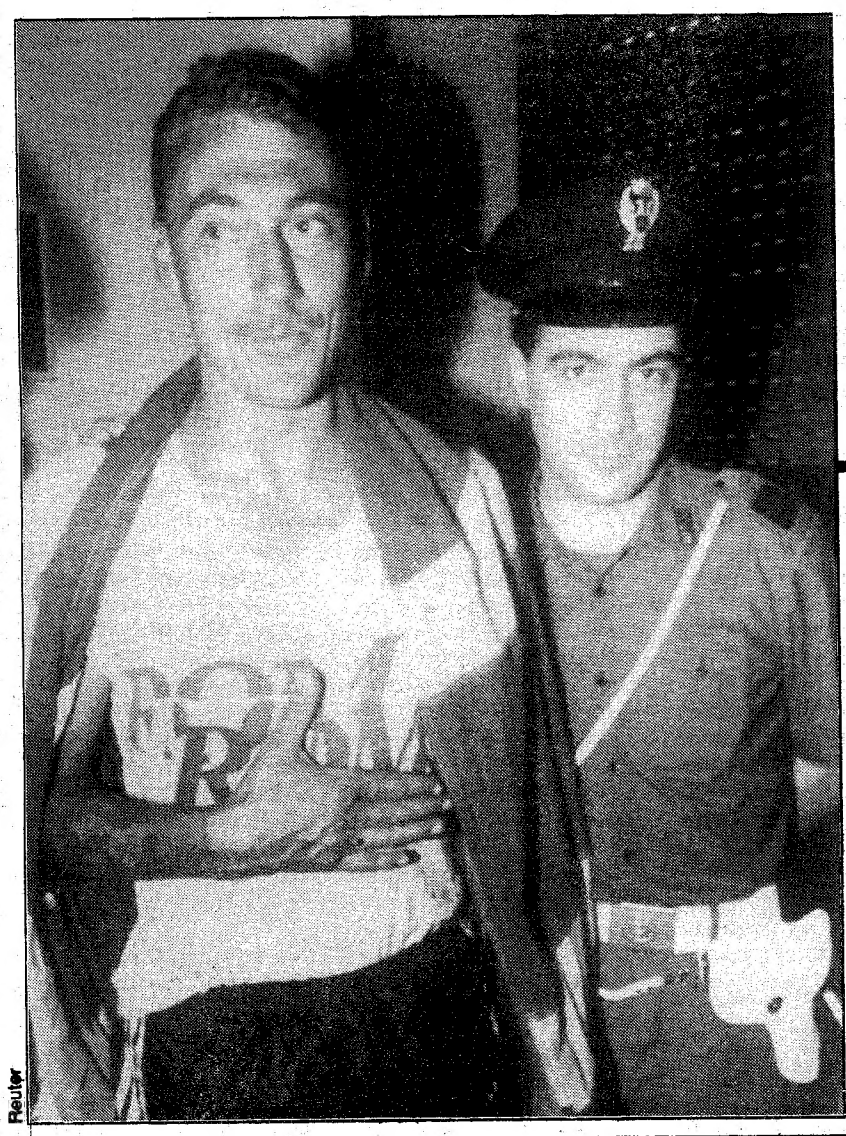
# Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23256 DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA QUARTA-FEIRA 6 JUNHO 90 70$00


*Mundial de Futebol*

## Lei seca e prisões dão pontapé de saída



Reuter

Cooper, rei dos «hooligans» ingleses, foi preso ontem em Roma. Em Palermo, vai vigorar a lei seca. Mas a polícia italiana não descansa: o Mundial de Futebol vive sob a tormenta dos estragos que a violência dos adeptos pode causar.

E, enquanto as vedetas não sobem ao palco, para mostrar o seu virtuosismo e elevarem a sua cotação, a bola está do lado das autoridades.

Aos turistas que se deslocam a Itália para presenciar o Mundial promete-se bom futebol, mas os dias podem tornar-se tormentosos, quer pela actuação dos hooligans quer porque, nos mais diversos sectores, há greves em perspectiva, aproveitando a "boleia" do futebol.

**Pág. 2, 3 e 4**

*Vacas loucas*

## Embargo à carne inglesa

**Do nosso correspondente em Bruxelas**
**José Rui Cunha**

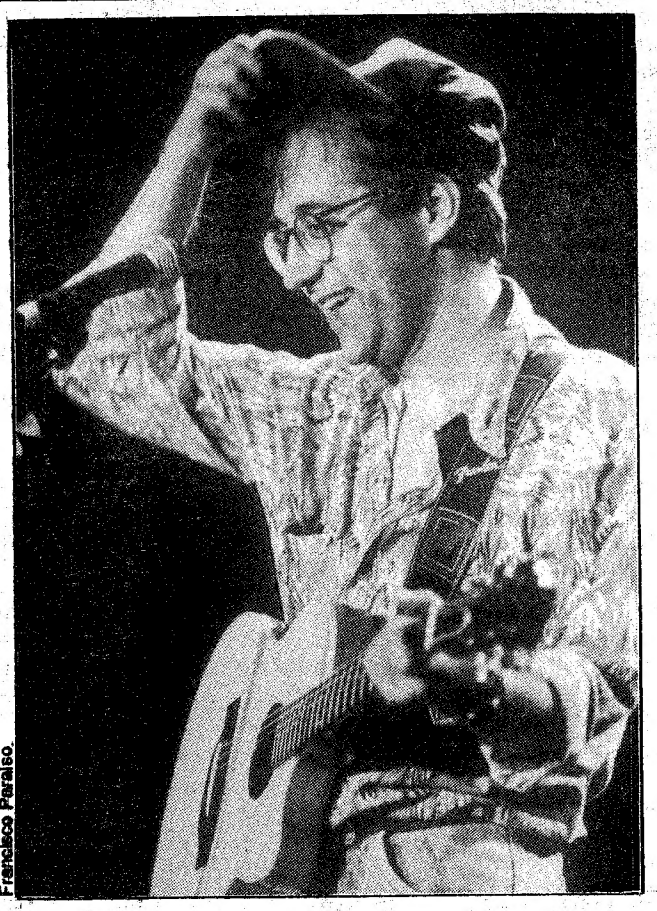
Portugal e Espanha juntaram-se ao grupo de cinco países que já se mostraram favoráveis ao embargo da importação de carne do Reino Unido, temerosos da proliferação da doença das vacas loucas. Insatisfeito, o ministro britânico John Gummer afirmou, antes do início do Conselho de Ministros da Agricultura da CEE, que o seu país procederá a retaliações contra os Estados que boicotem a carne produzida pela pecuária britânica.

**Pág. 19**

## Greve de transportes ameaça feriados

Os feriados da próxima semana poderão ser afectados pelas greves previstas em três empresas do sector dos transportes. No dia 12, os maquinistas da CP iniciam novo período de paralisações, data também escolhida pelos trabalhadores da Rodoviária Nacional para uma greve de 48 horas, convocada pelas estruturas da UGT e CGTP. Em Lisboa a situação será ainda mais complicada, devido à realização de um plenário na Carris que prevê a paralisação da frota.

**Pág. 20**



Francisco Paraíso

## Um herói dos anos 90

Os milhares de pessoas que, ontem à noite, encheram o Coliseu dos Recreios para ver e ouvir Rui Veloso confirmam os dados recolhidos pela sondagem DL/Euroteste: o pai do rock português é mesmo um herói dos anos 90. E o grupo de portugueses que o erigiu à categoria de herói, define-lhe os contornos: corajoso e humilde.

**Págs. 15, 16, 17, 18 e 25**

## Delgado: o crime na Primeira Página

A RTP passou ontem, no programa «1ª Página», um trabalho de Laurinda Alves e Cândido de Azevedo, evocativo do percurso político e das circunstâncias da morte de Humberto Delgado.

«Um Crime sem Castigo» recuperou a única gravação da voz do «Ge-neral sem Medo» (entrevista à BBC) e demonstrou à saciedade a monstruosa operação homicida pela qual Salazar se livrou do seu opositor.

**Págs. 8 e 22**

*Por causa de Taipé*

## Pequim corta com Bissau

A China cortou relações diplomáticas com a Guiné-Bissau na sequência da decisão do Presidente Nino Vieira em reconhecer o Governo de Taipé. Como resultado desta medida Pequim ordenou a expulsão dos doze estudantes guineenses que se encontram a frequentar universidades chinesas. Todos os estudantes deverão deixar o país logo que termine o ano lectivo.

**Pág. 13**


*PSD acusa PS de violar acordo de revisão constitucional* *Pág. 5*

*URSS: Confrontos em Kirguízia já fizeram trinta e seis mortos* *Pág. 11*

*A perestroika nas editoras soviéticas* *Pág. 13*

*Hermínio Martinho anuncia candidatura à presidência do PRD* *Pág. 7*


PORTE PAGO

GRANDE ANGULAR

*Maradona, Gullit, Van Basten, Baresi, Baggio, Alejnikov, Savicek, Reijkaard, Koeman, Valdo, Aldair, Careca, Polster e tantas outras vedetas do futebol vão, a partir de sexta feira, passar pela grande montra do Mundial de Itália. E entre os espectadores haverá uns quantos encarregados de observar os talentos e negociá-los nas bolsas de transferências. O espectáculo está à porta, o negócio não pára*

# Vedetas na montra do Mundial

No dia em que Reijkaard foi do Sporting...

Sexta-feira sobre o pano: milhões vão ficar presos ao Campeonato Mundial de futebol que, pela 14.ª vez, colocará na montra as estrelas maiores do mais apaixonante jogo desportivo de conjunto.

São 23 as selecções que, com maior ou menor dificuldade, conquistaram o direito a juntar-se à anfitriã Itália, numa parada que promete fazer refulgir um leque de cintilações que, de acordo com toda a história antiga, vão ficar no mais ambicioso ponto de mira dos poderosos clubes de cinco continentes. E, sabe-se como, no rescaldo de cada competição desta grandeza, os milhões, as mais inacessíveis cifras financeiras, ficam esvoaçando em torno dos príncipes dos relvados.

Lado a lado, numa parada fascinante, alguns dos mais cotados multimilionários do desporto vão patentear os talentos que, na maioria dos casos, os arrancaram ao anonimato pobre de um bairro escuro para os colocarem de braço dado com a fortuna e a fama.

**Em casa própria**

Desfilemos o álbum de presenças. Itália como favorito máximo: porque não apenas é recepcionista e terá em redor os incentivos de milhões de «tiffosi» mas, do mesmo modo, porque possue valores de elevada estirpe. Baresi, Ancelotti, Vialli, Maldini: quem não os conhece?

Franco Baresi nasceu em Travagliato a 8 de Maio de 1960. Carlos Ancelotti completará 31 anos no próximo domingo. Gianluca Vialli é oriundo de Cremona: 1,80 m, 77 quilos, 25 anos. Paolo Maldini, filho de outro Maldini que também atingiu o topo a nível internacional, fará 22 anos a 26 do corrente. Milan com parte de leão neste lote: apenas Vialli alinha pelo Sampdoria. E, ainda que possuindo na sua poderosa «squadra» figuras como Bergomi, Carnevale, De Agostini, Baggio, Donadoni ou De Napoli, não restam dúvidas: o técnico Azeglio Vicini vai centralizar toda a manobra «azzurra» nesse quadrunvirato que promete momentos de êxtase para quem gosta de futebol.

No grupo A, funcionando basicamente como candidatos ao 2.º posto (que vale qualificação para nova etapa da prova), estão a Áustria, a Checoslováquia e os Estados Unidos. Do país das valsas saltam para o melhor prato da balança dois nomes: Anton Polster (26 anos) que está vestindo as cores dos espanhóis de Sevilha e Gerhard Rodax (24) que, sensacionalmente, transita do Admira de Viena para o Atlético de Madrid, para funcionar como ponta de lança, possivelmente atirando o brasileiro Baltasar pela porta fora, sabido que Paulo Futre, mesmo recuando para uma posição intermédia no terreno, joga sempre em coligação com um único companheiro colocado na frontaria dos «colchoneros». Polster e Rodax são *perigos públicos* perante qualquer guarda-redes e, incontestavelmente dois candidatos à Bola de Ouro que será prémio para o mais certeiro apontador de tentos.

E, se no «team» estaunidense se desconhece qualquer potencialidade individual, qualquer pequeno génio capaz de desequilibrar favoravelmente um «placard», já entre os checoslovacos merecem antecipada citação Straka, Nemecek, Kubic e Chovanec. Frantisek Straka, Lubos Kubik e Josef Chovanec são emigrantes de luxo: auferem ordenados de impressionante calibre, respectivamente no Borussia Moenchengladbach, Fiorentina e PSV Eindhoven. Germânicos, italianos e holandeses pagando caro para os verem brincando com a esfera de couro.

**Maradona e CIA**

A Argentina (dirigida por

## Eusébio no quadro de honra

Na lista dos melhores artilheiros de todas as fases finais do Campeonato do Mundo, o nosso Eusébio lá está com os nove remates certeiros na edição de 1966, em Inglaterra. No topo da escala figura o francês Fontaine com 13 golos rubricados em 1958, na Suécia. Mas vejamos a escala:

| ANO | JOGADOR | NACIONALIDADE | Golos |
|---|---|---|---|
| 1930 | Stabile | Argentina | 8 |
| 1934 | Schiavo | Itália | |
| | Nejedly | Checoslováquia | |
| | Conen | RFA | 4 |
| 1938 | Leónidas | Brasil | 8 |
| 1950 | Ademir | Brasil | 8 |
| 1954 | Kocsis | Hungria | 11 |
| 1958 | Fontaine | França | 13 |
| 1962 | Jerkovic | Jugoslávia | 5 |
| **1966** | **Eusébio** | **Portugal** | **9** |
| 1970 | Muller | RFA | 10 |
| 1974 | Lato | Polónia | 7 |
| 1978 | Kempes | Argentina | 6 |
| 1982 | Rossi | Itália | 6 |
| 1986 | Lineker | Inglaterra | 6 |

Como principais candidatos para «trono - 90» temos vários: **Maradona, Van Basten, Protassov, Lineker, Waddle, Barmes e Voeller** são alguns deles.

## Árbitros: quem é quem

| Nome | País | Data Nascimento | Profissão |
|---|---|---|---|
| **Helmut Kohl** | Áustria | 8-2-43 | Funcionário público |
| **Marcel van Langenhove** | Bélgica | 16-4-44 | Comerciante |
| **Peter Mikkelsen** | Dinamarca | 1-5-60 | Professor primário |
| **Michel Valtrout** | França | 23-10-45 | Inspector escolar |
| **Joel Quiniou** | França | 17-11-50 | Funcionário público |
| **Siegfried Kirschen** | RDA | 13-10-43 | Professor primário |
| **Aron Schmidhuber** | RFA | 28-2-47 | Comerciante |
| **George Courtney** | Inglaterra | 4-6-41 | Director de colégio |
| **Alan Snoody** | Irlanda do Norte | 29-3-55 | Bancário |
| **Tullo Lanese** | Itália | 10-1-47 | Profissional de seguros |
| **Luigi Agnolin** | Itália | 21-3-43 | Professor de Educação Física |
| **Loran Petrovic** | Jugoslávia | 10-4-52 | Engenheiro |
| **Michal Listkiewicz** | Polónia | 20-5-53 | Jornalista |
| **Carlos Silva Valente** | Portugal | 25-7-46 | Estenógrafo |
| **George Smith** | Escócia | 14-10-43 | Engenheiro |
| **Emilio Soriano Aladrén** | Espanha | 29-10-45 | Funcionário Público |
| **Erik Fredriksson** | Suécia | 13-2-43 | Contabilista |
| **Kurt Roethlinsberguer** | Suíça | 21-5-51 | Professor primário |
| **Alexei Spirin** | URSS | 4-1-52 | Professor Universitário |
| **Juan C. Loustau** | Argentina | 13-7-47 | Comerciante |
| **Jose Ramiz Wright** | Brasil | 7-9-44 | Professor |
| **Hermán Silva Arce** | Chile | 5-11-48 | Engenheiro |
| **Armando Pérez Hoyos** | Colômbia | 5-5-52 | Engenheiro |
| **Elias Jácome Guerrero** | Equador | 2-11-45 | Engenheiro |
| **Carlos Maciel** | Paraguai | 4-11-46 | Contabilista |
| **Juan Daniel Cardellino** | Uruguai | 4-3-42 | Fundionário de Finanças |
| **Mohamed Hansal** | Argélia | 6-11-47 | Professor |
| **Jean Fidele Diramba** | Gabão | 15-6-52 | Electricista |
| **Naji Jouini** | Tunísia | 12-8-49 | Industrial |
| **Jassim Mandi** | Bahrein | 16-12-44 | Industrial |
| **Shizou Takada** | Japão | 5-8-47 | Comerciante |
| **Jamal Al-Sharif** | Síria | 8-12-54 | Funcionário público |
| **Edgado Codesal Méndez** | México | 2-6-51 | Comerciante |
| **Berny Ulloa Morera** | Costa Rica | 5-8-50 | Industrial |
| **Vicent Muro** | EUA | 23-10-43 | Engenheiro |
| **Richard Lorenc** | Austrália | 3-12-51 | Professor |

# Rei dos hooligans tinha a

*Lei seca em Palermo e graves deficiências no Estádio*

A notícia é fresca e deve ter deixado a polícia italiana a respirar de alívio: o inglês Paul Scarror Cooper, o rei dos hooligans ingleses, foi preso ontem à sua chegada à estação ferroviária de Roma e, cumpridas as formalidades legais, vai ser expulso de Itália.

Diga-se de passagem que Cooper nem sequer tentou iludir a polícia: chegou a Roma vestindo calção preto, embrulhado numa bandeira e segurando uma garrafa de cinco litros quase vazia. Perdido de bêbedo quase não ofereceu resistência.

**Lei seca em Palermo**

O hooliganismo é a grande dor de cabeça das autoridades italianas que têm recebido a colaboração de polícias de diversos países, nomeadamente ingleses e holandeses.

A venda de bebida alcoólicas está a ser fortemente controlada e, em Palermo, por exemplo, o prefeito já ordenou lei seca durante os dias em que se realizam jogos.

As maiores dores de cabeça serão, em princípio, proporcionadas pelos participantes neste grupo: Inglaterra, Egipto Holanda e Irlanda foram agrupados na mesma série o que, se por um lado facilita a vigilância policial, por outro pode colocar grandes problemas, tão elevada vai ser a concentração de adeptos considerados perigosos.

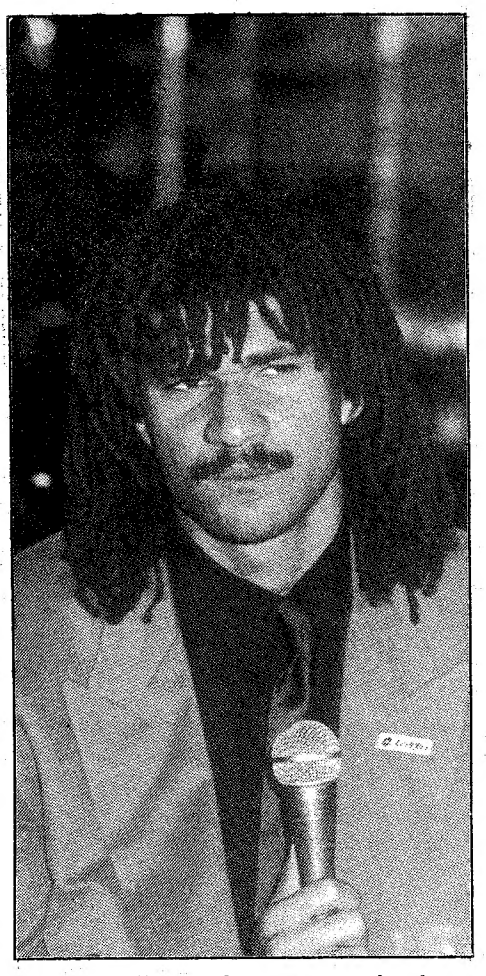
A polícia conta com 10 mil britânicos e outros tantos holandeses e, como a história recente está infelizmente cheia de incidentes, tropas especiais, nomeadamente paraquedistas, vão colaborar nas operações de segurança.

**Risco em Roma**

Outras questões de segurança estão a afectar o mundial e a pôr a nu a deficiente organização italiana. É o caso do estado Olimpico de Roma que a organização concluiu, ontem, não estar apto para receber o Mundial. Mesmo assim, correr-se-ão os riscos inerentes e há partidas que, mesmo assim, ali se vão disputar.

Segundo um relatório de uma comissão de inspecção, a segurança do estádio revela várias falhas, designadamente tuneis de acesso e mangueiras de bomba de incêndio abaixo do número legal exigido, saídas inadequadas e bancadas com altura irregular. "Perante uma situação de risco as pessoas cairiam certamente nal

Maradona: venha mais um título



Ruud Gullit: fenómeno nos relvados

Carlos Bilardo) tem como zénite Diego Maradona: e está tudo dito no respeitante a esse «pibe» que deixa na obscuridade Burruchaga (Nantes), Balbo (Udinese), Ruggeri (Real Madrid), Clausen (Sion), Dezotti (Cremonese), Troglio (Lazio), Caniggia (Atalanta), Basualdo (Estugarda), os guardiões Pumpido (Bétis) e Islas (Logroñes), toda uma vasta legião de futebolistas que, seguindo o exemplo de Maradona e Valdano, disseram adeus ao país natal e zarparam para a Europoa em busca das divisas mais valiosas.

Neste bloco B, será curioso de ver em acção os soviéticos Dasaev (Sevilha), Gorlukovich (Borrussia de Dortmund), Zavarov e Alejnikov (Juventus) que, enquadrados por uma base seleccionada no Dinamo de Kiev, devem tentar aumentar os créditos perante os empresários que vão estar em Itália com o livro de cheques à mão de semear. E teremos ainda romenos e rapazes dos Camarões: Mateut, Lacatus, Camataru, Popescu e Hagi entre os europeus e com Omam-Biyik (Laval) e Kana-Biyik (Metz) mostrando a melhor qualidade dos africanos orientados pelo treinador soviético Valery Nepomniaschi, a habilidade que os fez ingressar no futebol francês. Passando por cima das aldrabices assinadas pelo futebol romeno quando se tratava de atingir fins lucrativos para o emblema nacional (Botas de Ouro, Prata ou Bronze), sepultando o período em que se averbavam golos-fantasmas a Camataru e companheiros, é bem possível que um Petrescu, Rednic ou Lupu subam de cotação na escala internacional.

**Brasil: constelação**

Sempre na 1.ª linha dos maiores favoritismos, o Brasil entra em campo como principal candidato ao trono do grupo B: num quarteto onde a Escócia (mesmo dispondo de Gillespie, McCall, Nicol e Johnston) ou a modesta Costa Rica surgem como tapete para a poderosa Suécia seguir em frente. Se o «escrete canarinho» tem individualidades de crédito extra (Romário, Muller, Bebeto, Careca, Mauro Galvão, Alemão, Dunga, os bem nossos conhecidos Valdo, Aldair, Branco, Silas e Ricardos) não poderá menosprezar-se a potencialidade dos nórdicos, estribada em Larsson, Limpar, Nilsson, e Ekstrom, com peso influente do antigo benfiquista Stromberg, dos actuais «encarnados» Mats Magnusson e Thern, mais de um Schwartz que já tem contrato para morar na Luz. Cremos que entre brasileiros e suecos alguns artistas vão cotar-se como novos multimilionários do pontapé na esfera de couro.

**Discussão europeia**

Colômbia e Emirados Árabes sugerem discrição na sua passagem pelo grupo D, onde a RFA e a Jugoslávia não devem permitir veleidades a parceiros. Klinsmann, Voller, Moller e

*continua na pág. 4*

# polícia à espera

## *Olímpico de Roma*

fuga porque os degraus entre as bancadas têm alturas diferentes, o que não permite calcular e acertar o passo" mesmo assim, a organização diz que vai ultrapassar os problemas ( em caso de incêndio assegura que usará carros mais estreitos...) e os seis jogos que estão marcados para o estádio não foram transferidos para outro local.

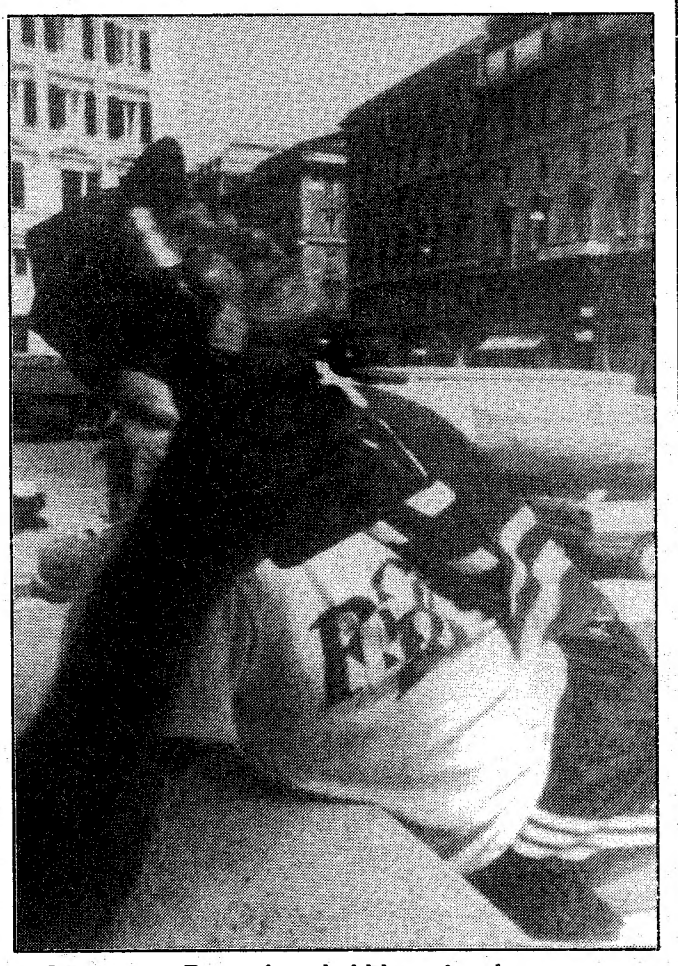
Apesar das deficiências detectadas, a verba utilizada na adaptação do Estádio Olimpico duplicou o inicialmente previsto e já se sabe que depois do Mundial ... as obras continuarão.

**Greves atrás de greves**

Mas o Mundial de Futebol acarreta outro tipo de problemas. Aproveitando a atenção que em todo o mundo está concentrada no "Itália 90" , trabalhadores dos mais diversos sectores têm previstas greves para o período durante o qual decorrem os jogos.

Bancários, funcionários dos caminhos de ferro e de outros transportes públicos, empregados de tabacarias e fornecedores de géneros alimentícios estão a forçar o patronato a negociações duras, ameaçando com greves que poderão levar o caos à organização italiana e deixar em grandes dificuldades os milhares de turistas que nesta ocasião visitam o país.

E se o Governo conta com a polícia para levar por diante, em boa ordem, esta monumental empreitada, a verdade é que também eles estão a encarar a possibilidade de entrar em greve...



Cooper, em Roma, bem bebido, antes de ser preso

**COMENTÁRIO**

# A Bolsa e a Bola

Para regalo de muitos e para amargura de uns tantos, está aí pronta a começar a fase final do Mundial de Futebol. Durante quatro semanas será o acontecimento obrigatório, o tema de debates, de encontros, a razão de atrasos e mudanças de hábitos, enfim, o alfa e ómega para muitas coisas e pessoas. Mais do que o agravar da guerra que assola o seu país, o que preocupa os habitantes de Luanda é a eventualidade de não poderem acompanhar os jogos do Mundial. Por seu turno, o Estado-Maior da CEE ajusta a agenda de reuniões de alto e menos alto nível em função do calendário das partidas.

E que esperam estes milhões de olhares atentos, comungando de uma mesma paixão e devorando as imagens levadas a todos os cantos do planeta por esse instrumento de aproximação comunicacional que é a televisão, que não seja o gozo do espectáculo e a emoção da festa? Para estes, o comum dos adeptos do futebol, o Mundial é o momento privilegiado de presenciar a actuação dos melhores atletas, dos mais dotados e talentosos profissionais da modalidade.

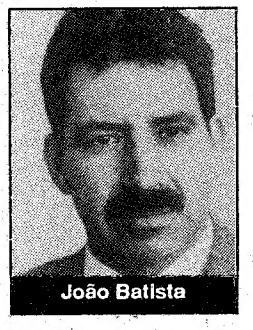
Num desporto eminentemente colectivo, a beleza e feitiço do jogo são realçados pela presença dos virtuosos, os solistas da orquestra. Intérpretes essenciais do jogo, deles se aguarda o lance mais espectacular, a jogada que decide o desafio, ou o pormenor de execução que faz vibrar o espectador e glorifica o atleta. Artistas cuja obra fica guardada no mais controverso e efémero dos museus: a memória dos que presenciaram o acontecimento. Mas também profissionais sobre quem recai a observação atenta de outros profissionais, gerados pela evolução do futebol como espectáculo desportivo e campo de investimentos económicos, os empresários e mediadores da compra e venda de jogadores.

A difusão, a nível das estruturas futebolísticas, dos mecanismos de mercado, proporcionou a emergência desse profissional singular que, cada vez mais, se consolida como o gestor da carreira profissional do jogador. Figuras como Manuel Brito, Juan Figer ou Bjorne Lantz, desempenham um papel de importância crescente na circulação dos melhores jogadores de futebol. Para eles, o Mundial é ocasião única para a valorização dos seus tutelados, o momento por excelência em que se poderão realizar os bons negócios, concretizar as transferências-sensação ou descobrir talentos a promover.

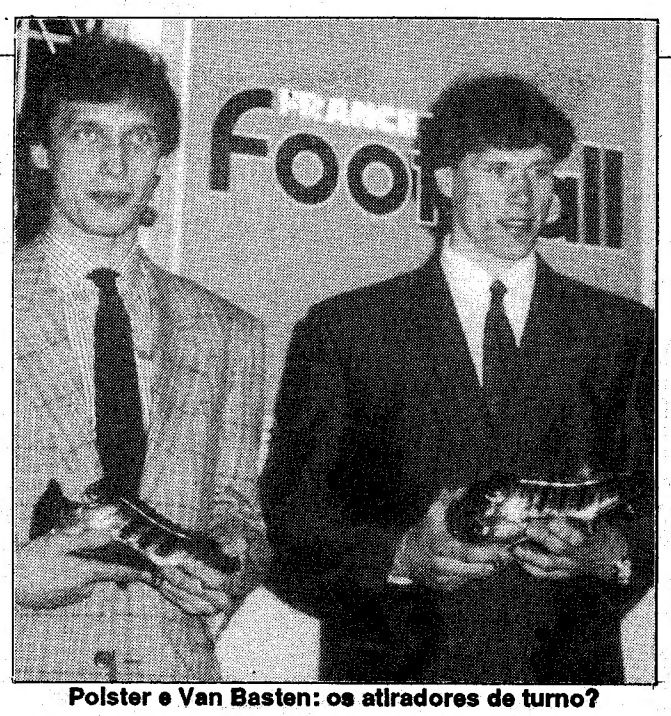
Concretizada a prevalência da contratualidade como regra das relações entre jogador e clube, uns e outros passaram, por norma, a socorrer-se de profissionais de medição para a negociação dos seus acordos. O empresário-intermediário possibilita a redução da tensão latente na relação interpessoal directa e, como especialista, dispõe do capital de informação e de relacionamentos capaz de possibilitar a satisfação das necessidades do cliente. Para o jogador, entregar a gestão da sua carreira profissional a um empresário significa, também, uma aposta no investimento profissionalizado da sua condição de praticante de alto nível, reflexo, afinal, de uma atitude desapaixonada em relação à vinculação clubística. Declarações como as proferidas por Rui Barros quanto à opção entre um clube português, a sua preferência, e um clube estrangeiro, oferecendo melhores condições económicas, ilustram o realismo dos praticantes cada vez menos seduzidos pelo clube em si e mais pelas vantagens contratuais que estes podem oferecer.

Este exercício instrumental da profissão é ele próprio um factor potencial de tensão entre o atleta e o público. A possibilidade de colisão de interesses radica na permanência, entre os adeptos, de orientações que privilegiam a emoção, a comunhão/identificação clubística e a procura de excitação, enquanto que os jogadores perfilharão uma atitude mais distanciada e profissional.

No momento em que tudo está a postos para a abertura da época alta da bolsa de valores futebolística, quando todas as expectativas são legítimas e os anseios justos, o desejável seria que o cenário do Mundial não servisse para manifestações de tédio e aborrecimento provocadas pela hipervalorização da componente utilitarista por banda dos atletas. Fenómenos desse tipo poderão desembocar em manifestações de hostilidade e ressentimento por parte de um público à espera e desejos que as vedetas mostrem o que valem, para que o jogo valha a pena. Em suma, aguarda-se que a bolsa não mate a bola.



João Batista




**Polster e Van Basten: os atiradores de turno?**

# Vedetas na montra

GRANDE ANGULAR

*continuação da pág. 3*

Matthaus são as «feras» da companhia germânica: o «leão» Ivkovic, mais Spasic, Katanec, Prosinecki, Stojkovic e Savicek as *primas donas* do elenco eslavo, provavelmente deixando a distância os colombianos Valderrama, Fajardo, Trellez e Redin, que (mesmo assim) estão degraus acima dos mais prendados árabes; Bilal, Taliyani e Jumas.

No grupo E estão catalogados belgas, espanhóis e uruguaios, enquanto da Coreia do Sul apenas se espera alta competitividade, mas nenhuma façanha de estarrecer. Nos pupilos de Guy Thys atente-se para o que podem rubricar o recente portista Demol (haverá mais um turbilhão de *penalties* para cobrar?), Van der Elst, Scifo, De Gryse, Vervoot, Nilis ou Vanderlinden, moradores no melhor escalão do futebol europeu. Entre os discípulos de Luís Suarez, os nomes sonantes são Michel, Sanchis, Juanito, especialmente Julio Salinas e o desconcertante Emilio Butragueño, o impulsivo José Maria Baquero ou o irreverente Rafael Martin Vazquez, que mais parece associar o nome e a imagem a um desses matadores de toiros que Solilóquio canta em prosa de sublimar.

Na embaixada uruguaia, sempre saudosa de revalidar as conquistas de 1930 e 1950, há o propósito que se subordina ao que um popular adivinho de Montevideu palpitou: Perdomo, Bengoechea, Aguileza, Francescoli e os Rubens (Pereira, Sosa e Paz) estão destinados a *«um triunfo espectacular neste ano que acaba em zero»*. A ver vamos, sem que aconselhe o companheiro de leitura a apostar mais que uns escuditos nesta carta sul-americana.

**Trio de ouro**

Difícil, espinhoso é o horizonte de irlandeses e egípcios no grupo F, *a priori* (e salvo qualquer surpresa de estarrecer) perfeiamente com as rédeas da carruagem ofertadas aos fabulosos holandeses de Leo Beenhakker, onde os quase inultrapassáveis milaneses (Marco van Basten, Frank Rijkaard e Ruud Gullit) são acolitados por outros magníficos (Ronald Koeman, Schip, Winter, Vanenburg, Kieft, Bosman) constituindo, segundo um muito pessoal ponto de vista, o «team» mais capaz de deslumbrar as plateias e arrebatar o título mundial.

Será magra e estreita a oposição de irlandeses (parceiros de Staunton e Townsend) ou egípcios, do aveirense Abdel-Ghany ou do Hossam Hassan que passou as palhetas à conversa com os portugueses e deu sopa na viagem até Alvalade, para preferir o sol e os mariscos das ilhas gregas associados a uma maquia que Sousa Cintra não iria soltar da algibeira. Nesse último bloco dos mundialistas vai (mesmo) morar o trio mais talentoso do actual futebol do velho continente: será de ficar pasmado quando Gullit, Reijkaard e Van Basten chegarem à mesa das conversações com os brasileiros de Lazaroni, os italianos que tratam familiarmente, os serpenteantes argentinos *del señor Don Diego* ou os coriáceos representantes da RFA mais da Inglaterra, já para não falar nos *bicos-de-obra* que foram exportados da Espanha e da Bélgica.

Fiquemos por aqui: arranja a independência total o sujeito que, antes de começar o festival, descobrir, entre os 528 intérpretes, a meia dúzia de desconhecidos mocetões que vão aninhar-se em carruagem de diamantes ao cair da tarde de 8 de Julho.

**Neves de Sousa**

## O Mundial jogo a jogo

### GRUPO A
Roma/Florença

| | | |
|---|---|---|
| 9/6 | Itália-Austria | |
| 10/6 | EUA-Checoslov. | ❷ |
| 14/6 | Itália-EUA | ❷ |
| 15/6 | Austria-Checoslov. | ❶ |
| 19/6 | Itália-Checoslov. | |
| 19/6 | Austria-EUA | |

CLASSIFICÇÃO DO GRUPO

1º ____ A1
2º ____ A2
3º ____ A3

### GRUPO B
Milão/Napoles/Bari

| | | |
|---|---|---|
| 8/6 | Argentina-Camarões | ❷ |
| 9/6 | URSS-Roménia | ❷ |
| 13/6 | Argentina-URSS | ❷ |
| 14/6 | Camarões-Roménia | ❶ |
| 18/6 | Camarões-URSS | |
| 18/6 | Argentina-Roménia | |

CLASSIFICÇÃO DO GRUPO

1º ____ B1
2º ____ B2
3º ____ B3

### GRUPO C
Turim/Génova

| | | |
|---|---|---|
| 10/6 | Brasil-Suécia | ❶ |
| 11/6 | Costa Rica-Escócia | ❶ |
| 16/6 | Brasil-Costa Rica | ❷ |
| 16/6 | Suécia-Escócia | |
| 20/6 | Brasil-Escócia | |
| 20/6 | Suécia-Costa Rica | |

CLASSIFICÇÃO DO GRUPO

1º ____ C1
2º ____ C2
3º ____ C3

### GRUPO D
Milão/Bolonha

| | | |
|---|---|---|
| 9/6 | E. Árabes-Colômbia | |
| 10/6 | RFA-Jugoslávia | ❶ |
| 14/6 | Jugoslávia-Colômbia | ❶ |
| 15/6 | RFA-E. Árabes | ❷ |
| 19/6 | RFA-Colômbia | |
| 19/6 | Jugoslávia-E. Árabes | |

CLASSIFICÇÃO DO GRUPO

1º ____ D1
2º ____ D2
3º ____ D3

### GRUPO E
Verona/Udine

| | | |
|---|---|---|
| 12/6 | Bélgica-Coreia do Sul | ❶ |
| 13/6 | Uruguai-Espanha | ❶ |
| 17/6 | Bélgica-Uruguai | |
| 17/6 | Coreia do Sul-Espanha | |
| 21/6 | Bélgica-Espanha | |
| 21/6 | Coreia do Sul-Uruguai | |

CLASSIFICÇÃO DO GRUPO

1º ____ E1
2º ____ E2
3º ____ E3

### GRUPO F
Cagliari/Palermo

| | | |
|---|---|---|
| 11/6 | Inglaterra-Irlanda | ❷ |
| 12/6 | Holanda-Egipto | ❷ |
| 16/6 | Inglaterra-Holanda | |
| 17/6 | Irlanda-Egipto | |
| 21/6 | Inglaterra-Egipto | |
| 21/6 | Irlanda-Holanda | |

CLASSIFICÇÃO DO GRUPO

1º ____ F1
2º ____ F2
3º ____ F3

### OITAVOS FINAL
Nápoles 23/6

B1 ____ A
ACD 3 ____

Bari 23/6

A2 ____ B
C2 ____

Turim 24/6

C1 ____ C
ABF 3 ____

Milão 24/6

D1 ____ D
BEF 3 ____

### OITAVOS FINAL
Roma 25/6

A1 ____ E
CDE 3 ____

Génova 25/6

F2 ____ F
B2 ____

Bolonha 26/6

F1 ____ G
E2 ____

Verona 26/6

E1 ____ H
D2 ____

### QUARTOS FINAL
Roma 30/6

F ____ W
E ____

Florença 30/6

C ____ X
H ____

Nápoles 1/7

A ____ Y
G ____

Milão 1/7

B ____ Z
D ____

### SEMI-FINAIS
Nápoles

3/7 X ____
W ____

Turim

4/7 Z ____
Y ____

### 3º e 4º
Bari
Partida para atribuição do 3º e 4º lugares
7/7

### FINAL
Roma
Final do Mundial
8/7

**Jogos em directo:** ❶ — RTP 1 ❷ — RTP 2
Ainda por definir em que canal serão transmitidos os jogos a partir dos oitavos de final.

# Os grandes ausentes

**Hugo Sanchez**

No percurso até à fase final do «mundial» houve «teams» de muito gabarito que ficaram na margem da estrada, vergados a qualquer súbita escorregadela ou fustigados pela infelicidade na hora da grande decisão. É o caso dos «onze» representativos de França, Polónia, Peru, Argélia, Chile, Hungria, México, Bulgária, Paraguai, Dinamarca e Marrocos que, ao lado do Canadá, Iraque, S. Salvador, Kuweit, Honduras e Nova Zelândia ficam fora do cartaz italiano.

Muitos futebolistas de excepcional categoria estarão a estas horas afogando a mágoa de não poderem mostrar a sua arte para muitos milhões de espectadores. Lamento do francês Jean Pierre Papin, do búlgaro Hristo Stoichkov, do argelino Raban Madjer, do mexicano Hugo Sanchez, do galês Ian Rush, dos dinamarqueses Laudrup, Povisen e Lerby, do liberiano George Weah, já para não falar dos bem portugueses Paulo Futre e Rui Barros que, tal como aconteceu aos tricolores Tigana, Fiard, Ferratge e Eric Cantona, o alemão Andreas Thom (que vestia a camisola da RDA), o zambiano Bwalya, o turco Ridvan, o polaco Dziekanovski, o húngaro Detari, o neo-zelandês Rufer, o senegalês Souleyman Sane, toda uma pléiade de brilhantes executantes do futebol, ficam privados de patentear os dotes no mais elevado areópago.

Houve muitas frustrações, falhas inconcebíveis no instante do supremo arranque. E, a queda de alguns «onzes» arrastou consigo o (pelo menos momentâneo) eclipse de técnicos de renome. A «chicotada psicológica» levou na ponta da chibata muitos nomes e, em outros casos, foi necessário trocar de generais para a qualificação ser conseguida: Libregts por Beenhakker na Holanda, Mário Zagalo por Carlos Alberto Parreira nos Emiratos árabes, Marvin Rodriguez por Bora Milutinovic na Costa Rica, Meeuws pelo veterano Guy Thys entre os belgas. Certamente que, quando se concluir este 14.º mundial, outras cabeças irão também rolar: até lá, joga-se a pele em cada hora e meia.

**N. de S.**

# POLÍTICA

*PSD revela acordo de revisão constitucional e acusa*

## «PS violou compromisso»

O deputado do PSD e membro da Comissão Política do partido, Pacheco Pereira, revelou esta manhã as bases do acordo de revisão constitucional no que respeita à Lei Eleitoral.

O parlamentar social democrata apresentou vários documentos que demonstram a evolução das negociações terminando por citar o discurso de Almeida Santos no Parlamento, segundo o qual «a criação de um círculo eleitoral nacional e a redução dos deputados foi um preço razoável para tão tranquilizante resultado», ou seja, a aceitação dos dois terços para fazer aprovar as alterações à lei eleitoral.

Era quase como um aviso para o PSD, do género: avancem com cuidado que são necessários dois terços.

Mas para o deputado Pacheco Pereira as coisas passaram-se de forma diferente. Ele afirma claramente que «quando se verificou o impasse negocial em relação à Lei Eleitoral, a situação só foi ultrapassada porque o PSD aceitou os dois terços em troca da redução dos deputados e, mais importante, em troca da criação do círculo eleitoral nacional que trazia como consequência a divisão dos círculos».

**Pacheco Pereira acusou o PS de «má-fé negocial»**

O PSD, lamenta-se Pacheco Pereira, «negoceia de boa fé. Não é possível negociar com o PS na mesma base».

Os dois parceiros negociais conhecem-se hà tempo suficiente para saberem quais são os truques duma negociação, que cartas ficam para jogar na altura própria. É nesta fase de pré- campanha eleitoral estão os dois a jogar forte. Não admira que tendo o PSD consciência que não vai ser aprovada a proposta de lei do Governo, como admitiu Pacheco Pereira, tente virar as cartas a seu favor.

O PS certamente dará em breve resposta às acusações dos sociais-democratas.

Entre as afirmações proferidas esta manhã aos socialistas, o deputado social-democrata sublinhou a «violação dos princípios do diálogo». Segundo o parlamentar do PSD, «a primeira reacção do PS, proferida por Marques da Costa, não tem nada a ver com a actuação do Partido Socialista». Nessa altura, recorda Pacheco Pereira, «o porta-voz do PS afirmou que o seu partido não recusava o círculo nacional, admitiu a divisão por círculos e manifestou-se disposto a discutir a proposta do Governo. Posteriormente, Marques da Costa afirmou publicamente que iria apreciar e reformular o texto da proposta. De facto, o PS não dialogou, não discutiu o tamanho dos círculos eleitorais e não apresentou propostas em contradição com o que havia afirmado».

**Sondagem**

O PSD preparou-se com cuidado para esta conferência de Imprensa. Na impossibilidade de alterar a decisão dos socialistas e da Oposição em geral, encomendou uma sondagem telefónica, com um universo de 308 inquiridos em Lisboa e no Porto.

Entre os resultados mais relevantes destaca-se que 60 por cento dos inquiridos dos dois maiores centros urbanos do país não conseguiram dizer o nome de um único deputado eleito pelo seu círculo.

Cerca de 45 por cento dos inquiridos em Lisboa e 51,5 no Porto afirmam que os círculos eleitorais devem ser divididos e 70 por cento considera importante que exista uma maioria de um só partido.

É a guerra dos números a legitimar a contenda verbal.

**Maria João Rocha**

## B R E V E S

### Comissão de Estrasburgo dá razão a Otelo

O Ministério da Justiça não tem conhecimento oficial de qualquer posição da Comissão dos Direitos do Homem do Conselho da Europa sobre eventuais falhas processuais no «caso FUP/FP 25 de Abril», nos termos de uma queixa apresentada por Otelo Saraiva de Carvalho àquele órgão europeu. O Estado português terá de responder até 14 de Setembro às questões levantadas pela Comissão,de acordo com a decisão. Otelo solicitou um parecer ao tribunal de Estrasburgo quanto ao processo que decorreu em Monsanto. As dúvidas residem no facto do juiz que elaborou o despacho de pronúncia ser o mesmo que julgou o caso. Fonte do Ministério da Justiça admitiu ao «DL» saber que havia uma queixa pendente, pelo que o Estado será decerto informado da decisão por via oficial.

### «FP-25»: radicais contra amnistia

Uma eventual amnistia para as «FP 25 de Abril» opõe a ala radical à maioria dos elementos da organização. Cinco deles, actualmente detidos, contestam o facto de uma hipotética amnistia não abranger os acusados de autoria material de crimes de sangue. «Os progressos de que somos acusados tem como origem primeira a convicção política e a necessidade de lutar para transformar o mundo hipócrita e capitalista em que continuamos a viver», recordam em mensagem enviada através da Comissão de Solidariedade Contra a Repressão (SCR).

### Laborinho apoia medidas contra a poluição

O ministro português da Justiça apoiou em Istambul a introdução de medidas para que a poluição do mejo ambiente noutros Estados possa ser sancionada, e não apenas naquele em que o acto poluidor foi cometido. Laborinho Lúcio concordou coma proposta de cooperação apresentada pela Alemanha Federal com vista à definição de uma estratégia de luta contra ilícitos ambientais.

*Em debate na Gulbenkian*

## «Macau, fronteira do seculo XXI»

O governador de Macau, Carlos Melancia, afirmou ontem na Gulbenkian, numa conferência intitulada «Macau, fronteira para o século XXI», proferida a convite do presidente daquela instituição, Azeredo Perdigão, que a Declaração Conjunta Luso-Chinesa permite antever para o território um estatuto de largo espectro autonómico.

Na opinião do Governador de Macau, a partir do momento da assinatura da declaração Luso-Chinesa, «terminou um período de 450 mas o período que se abre pode ser tão promissor como anterior» e «é a nós portugueses que compete marcar aquilo que será a dimensão de Macau no século XXI».

Melancia, que mais uma vez apelou aos investidores portugueses no sentido de utilizarem as excelentes condições que Macau oferece, afirmou que «o futuro do mundo desenvolvido caminha a passos largos para esta região», salientando que nela vive um terço da população da terra, gera-se-se 20 por cento do PIB mundial e por ali passa 20 por cento do comércio total do globo.

A conferência foi seguida de um debate, moderado por Vítor Sá Machado, com a participação de Adriano Moreira, Frausto da Silva e Pires de Miranda. Embora levantando cada um questões diferentes, todos reconheceram, no entanto, que Macau deve ser hoje uma questão nacional.

Adriano Moreira lembrou que, em Macau, Portugal foi o responsável pela implantação, de facto, da primeira república popular do Oriente, ao instituir um poder assente no municipalismo.

Frausto da Silva considerou «trágico» que se escreva de Macau e se fale de Macau, sem conhecer Macau. Atribuiu grande importância à colaboração dos portugueses no território, uma colaboração que defendeu «empenhada, não venal nem mercenária», afirmando que «não se pode olhar Macau om um cifrão nos olhos».

Pires de Miranda lembrou que estes dez anos «vão ser extremamente difíceis mas simultânemamente excitantes», e que «devemos aproveitar esta oportunidade que a História nos lega para mantermos a presença portuguesa».

**Redacção «DL»**

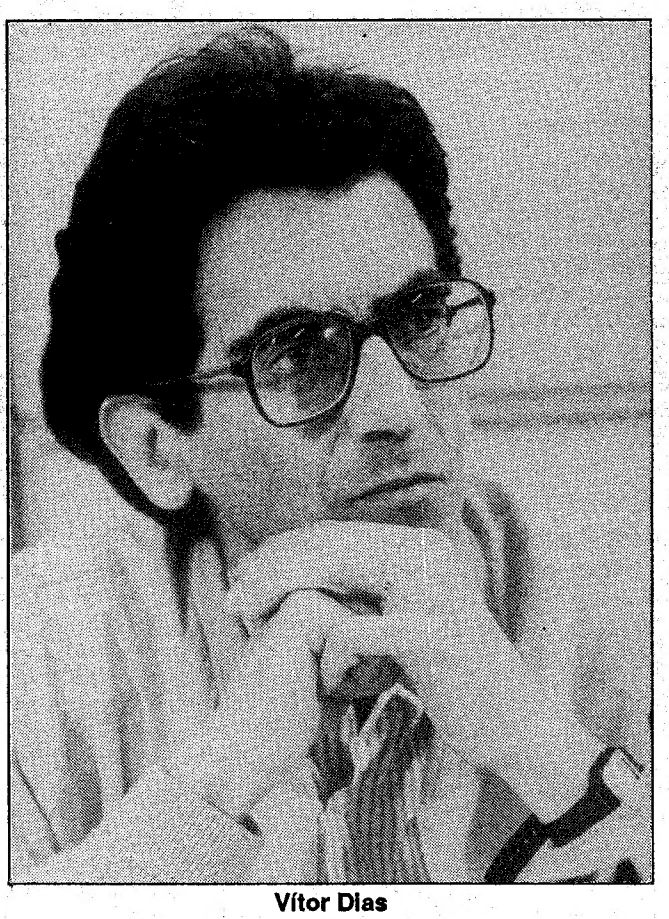
## PCP contra alteração da lei do arrendamento

O PCP considerou ontem em conferência de Imprensa que a alteração da lei do arrendamento urbano, anunciada pelo Governo, constitui «um gravoso aspecto da política empenhada na ampliação da instabilidade e precaridade na esfera social».

Os assunto foi abordado na reunião da Comissão Política de anteontem, que em comunicado recordou o facto de o Executivo voltar a usar o argumento a que recorreu sem êxito em 1985, para o aumento das rendas, a necessidade de fomentar o mercado de habitação para aluguer.

O núcleo dirigente do PCP congratula-se, por outro lado, com a perspectiva de a lei eleitoral não passar na AR no próximo dia 7, por falta de apoio do PS para prefazer os dois terços de votos. Ainda no terreno das iniciativas parlamentares, o partido denunciou a intenção do PSD de votar, dia 8, a constituição da comissão de inquérito aos municípios de Seixal e Loures como «ingerência brutal na vida das autarquias».

Durante a conferência de Imprensa de ontem Vitor Dias revelou que não está ainda decidida por inteiro a distribuição de tarefas no seio da Comissão Política. Quatro membros do órgão, agora reduzido a 14, manterão os seus «pelouros»: Carlos Brito (Parlamento), Luis Sá (Autarquias), Agostinho Lopes (Agricultura), Domingos Abrantes (Sindicalismo). Vitor Dias ficará com a informação, propaganda e ideologia. A Octávio Teixeira, que se tornou «ponta-de-lança» do PCP no Parlamento para as questões económicas, quando Carlos Carvalhas foi eleito para Estrasburgo, é naturalmente atribuida esta área.



**Vítor Dias**

O novo secretário-geral adjunto, aliás, só passará a ocupar as funções por inteiro a partir de Novembro, envolvido que está nos trabalhos do Parlamento Europeu. Oficialmente, continua por decidir o nome do seu substituto, mantendo-se como provável que o economista Sérgio Ribeiro venha a ser escolhido.

A Comissão Política marcou, entretanto, uma reunião do Comité Central para o próximo dia 26. Entre os temas a tratar no órgão máximo dos comunistas entre congressos, é natural que venha a figurar a questão das eleições presidenciais. No recente congresso, ficou em aberto a possibilidade de ser apresentada um candidato «da área do PCP».

**Redacção «DL»**

## BOCA DE CENA

### Barreto já é o ministro?

«O mais que a bancada da Maioria fez foi invocar repetidamente, muitas vezes em vão, o nome do meu colega António Barreto. Isso significa que já o consideram ministro da Educação?», perguntou ao PSD o deputado António Braga, braço direito de Barreto para as questões de Educação, na bancada socialista.

«Se assim é», concluiu, «não se precipitem, porque ainda é cedo: mas lá chegaremos», concluiu Braga.

### Nem gerir o tempo sabem

Resposta indirecta do ministro Roberto Carneiro, aproveitando os sucessivos avisos da Mesa ao deputado socialista para terminar a sua intervenção:

«Acabamos de ver qual o grande drama do PS que é o mesmo do deputado António Braga: não tem tempo. E quem não sabe gerir o seu tempo de intervenção num debate sobre Educação, como pode alimentar pretensões de gerir o Ministério?».

### Dilema à boca das urnas

António Barreto também participou, particularmente interessado, nesta troca de galhardetes que encerrou a interpelação. Fê-lo dizendo aos deputados da Maioria e aos membros do Governo presentes que não lhes pedia para «votarem em nós em 1991».

«Mas não é de perder de todo a esperança», afirmou, «porque o voto só é decidido à boca da urna».

### Vem aí o 14º ano?

Em nome do Partido Comunista, a deputada Ana Paula Coelho chamou às limitações do acesso ao ensino superior «o pico do Evereste dos absurdos pedagógicos», lembrando que tinha sido um Governo PS o responsável pela criação do numerus clausus. Perguntou, depois, ao ministro Roberto Carneiro que solução tinha na manga, quando aponta para 1995 como prazo-limite de ultrapassagem desta barreira:

«Talvez a solução ainda esteja no segredo dos deuses», admitiu, mas quem sabe se não vem aí um 13º ou um 14º ano?».

### O maior cego...

Por intermédio de Isabel Espada, o PRD centrou as suas críticas na formação pessoal e, sobre esta matéria, disse não haver «maior cego do que aquele que finge não ver a realidade».

«O dia a dia confirma a justeza das críticas negativas à formação profissional que temos e o único contente parece ser o Governo que não perde uma oportunidade para vir a público auto-elogiar-se», afirmou Isabel Espada, para concluir:

«A realidade não se faz como palavras e o que a realidade atesta, sem margem para dúvidas, é a contradição permamente entre o discurso do Governo e a sua prática».

### As sandálias do peregrino

Lemos Damião, do PSD, saiu a terreiro com um dos seus habitualmente gongóricos discursos dizendo que o Partido Socialista «calçou sandálias de peregrino, gastou-as nos caminhos e veredas das ilusões e falou que se fartou». Em termos práticos, disse ser o comportamento do PS, no campo da Educação, o do «caçador furtivo à espera de encontrar a caça desprevenida para lhe desfechar os tiros de morte».

*Políticas de Educação discutidas em S. Bento*

# Uma questão de alternativa

O Partido Socialista confrontou ontem, em S. Bento, o seu ministro sombra, António Barreto, com o titular da pasta da Educação, Roberto Carneiro.

Vistos frente a frente os homens e as suas políticas, discutida a Educação a palmo e os seu mundo de problemas, nomeadamente o acesso ao ensino superior e a formação profissional, o mais que se poderá dizer é que os contendores estiveram à altura um do outro.

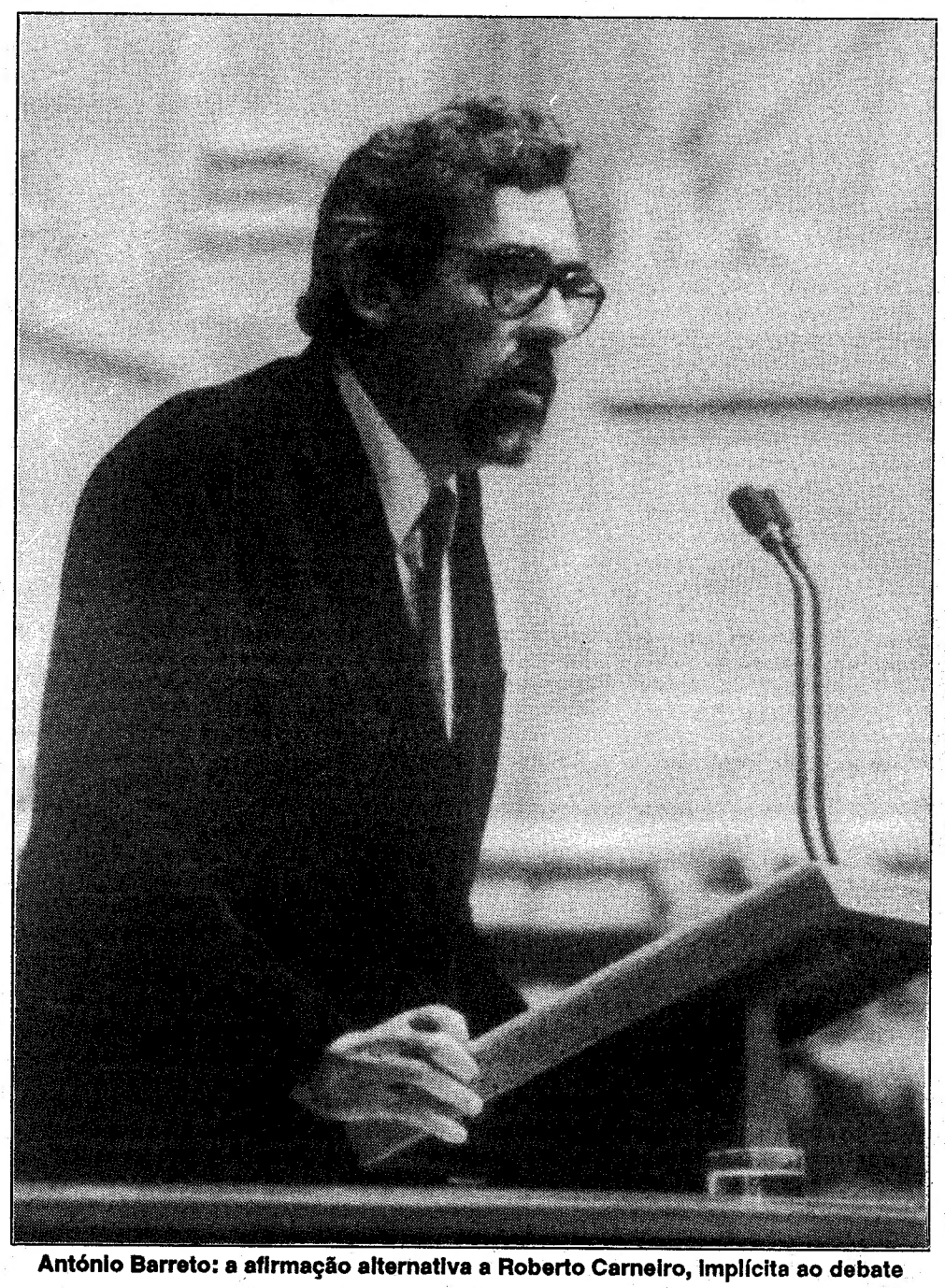
De resto, ficou implícito um veredicto: a alternativa socialista neste campo ainda vai levar o seu tempo a impor-se e o próprio António Barreto, para além de acentuar os passos alternativos já dados, anunciou que muitos mais tem para dar, através da apresentação de projectos de lei em sede parlamentar, até às eleições.

Subjacentes ao debate nota-se o clima pré-eleitoral e até meados de 91, muita palavra sobre o tema vai ainda ser gasto na Assembleia da República.

Ontem, a questão de base da alternativa global secundarizou o tratamento específico das áreas e dos programas da Educação. Não o escondeu o ministro sombra do PS quando, agastado, no encerramento do debate, definiu os termos do problema:

«A Maioria passa o tempo a gritar que não há alternativa. Interpelamo-la para confrontarmos políticas e projectos. Conclui-se o debate e continuam a pedir-nos alternativas. Apresentamo-la e riem-se: coitados!».

Barreto insistiu na fraqueza do Governo, implícita ao facto de ter passado o debate a pedir confiança, solidariedade e optimismo. «Mas isso, nós só damos a quem o merece e este Governo não o mereceu ao ser interpelado». Extraindo as sua próprias conclusões, o deputado socialista acusou, formal e explicitamente, o Governo de «semear o caos na Educação, um caos pior que o de 1975».



**António Barreto: a afirmação alternativa a Roberto Carneiro, implícita ao debate**

Para Roberto Carneiro, a questão é outra: a alternativa a ele próprio e à política de Educação do Governo não existe, e o mais que disse esperar foi «ouvir até às legislativas, um pouco mais e um pouco melhor deste PS». E lamentou-se de os socialistas não reivindicarem, também neste terreno, o «quinhão de sonho e poesia» que, segundo o ministro, não pode ser separado de qualquer política ou agente da Educação.

Ficou no entanto um certeza comungada e reafirmada pelas duas partes neste confronto de ideias no Parlamento: a viva preocupação com o que se passa no ensino superior privado e, nomeadamente, a acumulação de funções docentes entre as universidades públicas e privadas.

O ministro garantiu que não mais serão autorizadas universidades privadas se não obecederam a três requisitos mínimos: leccionarem três cursos científicos diferentes, terem um corpo docente com 15 doutorados em regime integral e acolherem 1.500 alunos. A autorização de funcionamento só será confirmada dois anos depois de se concluir o primeiro dos cursos.

**Daniel Reis**

## À MARGEM

### Verdes querem responsabilizar exterminadores do Baixo Mondego

Herculano Pombo, líder dos Verdes na Assembleia, anunciou ontem a formulação de três propostas ao Governo relacionadas com os «extermínios massivos de seres vivos», nos arrozais do Baixo Mondego, operados nas duas últimas semanas. São elas a responsabilização judicial dos exterminadores, a identificação rigorosa dos impactos negativos no eco-sistema do vale e no arroz ali produzido e o controle da venda de pesticidas. «É mais fácil hoje comprar estrectinina do que uma caixa de aspirinas», disse Pombo, depois de garantir que foram mal avaliados os efeitos da desinfestação dos arrozais e dos cursos de água tendo sido aniquilados «milhares de seres vivos que ali continuam, à mercê dos homens e dos animais». Foram utilizados pesticidas para destruir a praga de lagostins, mas «o pesticida não sabe distinguir os lagostins das enguias». Além disso, os Verdes têm sérias dúvidas sobre a qualidade da próxima colheita de arroz produzido no vale do Mondego e querem receber do Governo garantias de que a saúde dos consumidores não será prejudicada pelos excessos no uso de pesticidas.

### Mário Raposo empossado como Provedor de Justiça

O presidente da Assembleia da República considerou, ontem, de bom aviso, «proceder à revisão do Estatuto do Provedor de Justiça sem lhe alterar as características fundamentais». Isto porque, segundo Vitor Crespo, que falava na posse do novo titular do cargo, «as recomendações do Provedor assumem uma importância relevante nas relações entre a administração e o cidadão» e podem contribuir para simplificar essas relações, libertando o cidadão comum «do emaranhado de decisões técnico-burocráticas», e para uma redifinição dos seus novos direitos de cidadania. Entre esses novos direitos contam-se a preservação do ambiente, os direitos do consumidor e a «exigência de uma informação suficiente e correcta», na opinião do presidente da Assembleia da República.

A posse de Mário Raposo efectuou-se ontem em S. Bento tendo comparecido os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Tribunal Constitucional e vários membros do Governo, entre eles Dias Loureiro, Marques Mendes e Roberto Carneiro, que estava no Parlamento a ser interpelado pelo Partido Socialista.

### O imbróglio da substituição do deputado André Martins

A substituição de André Martins por Valente Fernandes, no Grupo Parlamentar dos Verdes, vai ser hoje apreciada pela Comissão de Regimento e Mandatos da Assembleia da República, para uma decisão definitiva sobre o imbróglio aberto pela recusa de Martins em ceder o seu lugar ao deputado que o precedeu na lista de Setúbal. Esta mudança resulta directamente da crise que afecta o partido ecologista e a substituição foi requerida quer pelo líder da bancada, Herculano Pombo, quer por Valente Fernandes, que tem o seu mandato suspenso e pretende pôr fim à suspensão, assumindo a plenitude das suas funções parlamentares. André Martins recusara-se a ser substituido, no passado dia 1, alegando que não pedira a sua substituição e informando disso o presidente da Assembleia. A sua carta a Vitor Crespo será, igualmente, apreciada pela Comissão de Mandatos. Na sessão de ontem ele acolheu-se entre os deputados do Partido Comunista vincando assim o seu afastamento de facto do outro deputado dos Verdes na Assembleia da República.

POLÍTICA

# Hermínio Martinho recandidata-se ao PRD

O líder parlamentar do PRD apresentou hoje num hotel de Lisboa a sua recandidatura à presidência dos renovadores.

Após ter abandonado a liderança do partido, insatisfeito com o mau estar que se vivia, devido à posição indefinida do general Eanes em relação aos renovadores democráticos, Hermínio Martinho decidiu voltar.

**Hermínio Martinho abandona o seu retiro ribatejano para se recandidatar à presidência do PRD**

Sobre o general Eanes o dirigente não se pronuncia e sublinha que mantém um bom relacionamento com o ex-presidente do partido.

Ontem, ao fim da tarde, a decisão em definitivo estava dependente de uma reunião, à noite, com destacadas figuras do PRD.

Em declarações ao «DL», Hermínio Martinho disse que o seu regresso estava directamente relacionado com o grau de empenhamento de todos os renovadores «na organização interna do PRD e no seu funcionamento» e adiantou que «o que fracassou não foi o projecto e os princípios, esses mantêm-se actuais, hoje mais do que nunca, o que fracassou foi a estrutura partidária para pôr em prática o projecto».

O candidato à liderança dos renovadores afirma que o seu partido «tem condições para voltar a mobilizar os descontentes, e são muitos, mas para isso é preciso empenhamento e dar garantias ao eleitorado de que a estratégia e a prática do partido vai mudar».

Hermínio Martinho salienta que os princípios introduzidos pelos renovadores na vida política portuguesa continuam a estar actuais. «O compadrio e a corrupção são cada vez maiores» e recorda que «o PRD trouxe esperança a muita gente que perante o fracasso da organização do partido, do qual também assumo responsabilidades, se refugiou na abstenção». É necessário conquistar esses eleitores, disse o líder parlamentar ao «DL», «senão qualquer dia o número de eleitores é menor do que a percentagem de abstenções».

Na última semana os apoiantes da candidatura têm andado a fazer contactos com as distritais do partido divulgando as intenções de Hermínio Martinho e os princípios gerais da moção de Ivo de Pinho, um dos principais «motores» da recandidatura.

Aliás, Martinho não está preocupado com os apoios, «o meu mal foi ter tido sempre apoios demais e muitos dos que me batiam nas costas não eram meus amigos. A minha demissão da liderança do PRD, em determinada altura, foi muito importante para separar as águas».

**M.J.R.**

*CEE e África do Sul na agenda*

## Cavaco recebe «homólogos» da Irlanda e da Dinamarca

O primeiro-ministro português vai tentar sensibilizar, hoje e amanhã, os seus homólogos da Irlanda e da Dinamarca, para a redução das sanções à Africa do Sul — apurou o «DL» em meios diplomáticos. A questão consta da agenda das conversações que o chefe do Governo português teve ou terá com os primeiros-ministros da Irlanda (esta manhã) e da Dinamarca (amanhã), pois «Portugal lidera o processo de abrandamento das sanções à África do Sul», segundo afirmou fonte diplomática ao «Diário de Lisboa».

Avultam ainda na agenda desses encontros, que fundamentalmente visam analisar aspectos da «nova arquitectura europeia» os vários pontos que estarão na mesa da reunião do Conselho da Europa, no próximo dia 25, em Dublin, desde os avanços do Mercado Interno à União Económica e Monetária e à união política da Europa. É provável que os chefes dos Governos de Portugal e da Irlanda tenham feito o ponto da situação sobre os progressos quanto à unificação da Alemanha e da situação da Europa de Leste.

Tenha-se em conta que a presidência daquele órgão europeu é, neste momento, detida pelo Governo irlandês, cujo primeiro-ministro se encontrou esta manhã com Cavaco Silva, antes de partir para Roma. Charles Haughey e o primeiro-ministro português terão também analisado os resultado da cimeira Bush-Gorbachov sobre a unificação da Alemanha, no quadro da NATO/CEE.

**Dimensão política da união europeia**

Para além do problema da subsidiariedade, Cavaco deverá ter também sublinhado a «dimensão política» da União Europeia, sobre a qual Portugal defende que «é preciso defini-la antes de partir para ela», afirmaram as mesmas fontes diplomáticas ao «DL». «Ninguém põe am causa a união política, mas isso implica ou poderá implicar uma cedência da soberania nacional», referiram as mesmas fontes.

O primeiro-ministro da Dinamarca chega esta tarde a Lisboa para uma visita de dois dias a Portugal, a convite de Cavaco, que o aguardará no aeroporto. No dia seguinte, Poul Schluter participará num simpósio sobre energia, com Mira Amaral, antes de se encontrar com o primeiro-ministro português e passar em revista as mesmas questões tratadas entre Cavaco e Haughey.

A seu pedido, Schluter ouvirá o seu anfitrião falar da África Austral, da paz em Angola e Moçambique e da situação na América Latina e Central, em particular no Brasil. Em contrapartida, pronunciar-se-á sobre a situação nas repúblicas bálticas e da unificação da Alemanha, com as quais tem fronteiras, e falará sobre a Europa do leste.

Na sexta-feira, almoçará com empresários portuguesas na AIP e, à tarde, voltará a encontrar-se com Cavaco Silva. Os dois chefes de Governo participarão depois numa conferência de Imprensa. O primeiro-ministro dinamarquês deslocar-se-á no sábado, a título particular, a Óbidos, antes de regressar a Copenhaga.

**Júlio Rodrigues**


CARPINTEIRO de ANGEIRAS, MATOSINHOS
ACERTOU EM CHEIO
77 031 890$00

A Família de **Moisés Vaz Alves** junto à casa do novo Milionário do TOTOLOTO

que apenas com 100$00 pode agora ver os seus sonhos tornarem-se realidade.

CINEVOZ

totoloto
É Fácil. É Barato. Dá Milhões

POLÍTICA

*«Um Crime sem Castigo» na RTP*

# Obviamente, morto pela PIDE

Há pelo menos um português que não está ainda suficientemente esclarecido acerca do assassínio de Humberto Delgado, nem sequer depois de ver « Um Crime sem Castigo». É o Sr. Fernando Maia Cerqueira, jornalista da RTP, abridor e fechador do «Primeira Página» de ontem, dedicado à figura do «General sem Medo».

Subsistem dúvidas relacionadas com as circunstâncias em que o crime foi praticado, há diferenças entre as conclusões dos processos conduzidos em Portugal e Espanha, proclamou, no fim, o sr. Maia Cerqueira. Pois subsistem: não ficou estabelecido - e provavelmente jamais ficará - a quantos passos de Delgado disparou Casimiro Monteiro; nem se o general puxou de pistola para se defender; nem se foi Tienza quem matou Arajaryr. Eis a razão pela qual a morte de Humberto Delgado «vai continuar a ser um caso na história do Portugal contemporâneo» (*sic*)! Caso em aberto, inculca, desejemos que por leviandade, o sr. Maia Cerqueira. Os espectadores ficam sem saber se o sr. Maia Cerqueira, ao referir-se ao crime sem castigo, está: protestando contra o incumprimento das extradições de alguns réus do processo, ou contra as penas simbólicas aplicadas a outros (era esta, obviamente, a leitura dos autores do programa, e a que se impõe, não menos obviamente); ou lamentando a ausência em tribunal dos mandantes do crime, Salazar à cabeça; ou... insinuando que os «pides» julgados foram bodes expiatórios de um assassínio político, cujos autores deverão buscar-se entre antifascistas desavindos com o general.

Em homenagem a um amigo indignado e atónito que me telefonou acto contínuo, anoto aqui, principalmente em atenção aos que, chegados tarde a casa, só puderam ouvir as «conclusões» do sr. Maia Cerqueira, as conclusões do trabalho de Laurinda Alves e Cândido de Azevedo, que reforçam as de há muito estabelecidas, e do domínio público: Delgado foi atraído a Badajoz e assassinado pela PIDE. Um director da polícia secreta fascista, Manuel José Cunha, contou aos entrevistadores de como Casimiro Monteiro disparara sobre Delgado; o juiz espanhol José Maria Crespo Marquez, prestando pela primeira vez declarações públicas acerca das investigações, explicou a «manobra muito simples» concebida e executada para assassinar o general; deu exemplos das pistas falsas lançadas pela PIDE para o confundir; esclareceu o involuntário concurso para o êxito do inquérito dado pelo chefe de posto da polícia salazarista na fronteira, António Semedo (hoje «pacato agricultor» no Alentejo, onde foi ouvido pelos autores do programa), ao prevenir a Guardia Civil de que os senhores que acabavam de passar eram importantes chefes da PIDE e em breve regressariam a Portugal pelo mesmo sítio; referiu a ajuda da polícia alemã na identificação dos carros em que se fazia transportar a brigada assassina, e da inglesa no esclarecimento da falsificação dos passaportes britânicos utilizados pelos matadores. Mário Soares e José Luís Nunes falaram do processo fabricado pela PIDE com vista a acusar antifascistas de implicação no crime, o primeiro recordando que sob tortura de estátua fora interrogado pelos assassinos em pessoa.

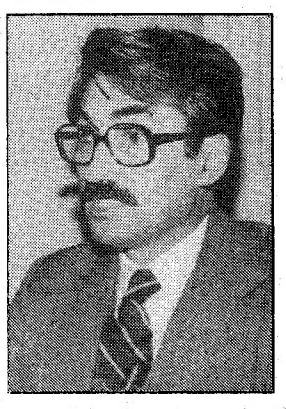
Não restam, como já não restavam, dúvidas sobre o como, o quem e o porquê. Não quero com isto retirar importância ao trabalho de Laurinda Alves e Cândido de Azevedo, que inclui depoimentos importantes acerca do percurso político do general e dos seus últimos dias, alguns rigorosamente novos, e boa documentação fotográfica e fílmica; é só para protestar contra a reedição envergonhada, pelo sr. Maia Cerqueira, de alegações de obscuridade muito recordativas da versão posta a correr, na época, pelo regime, e de todo ao arrepio das evidências do programa. Mais um «crime» que ficará, provavelmente, sem castigo.

**João Paulo de Oliveira**

**Pormenor de uma reportagem incluída em «Um Crime sem Castigo»: o «General sem Medo», já depois das «eleições», sendo persuadido a desligar-se de uma manifestação contra o regime**

## «Não há dúvida sobre autoria do assassinato de Delgado»

*Luís Saias (advogado do processo)*



«Há muito mais pormenores, mas a reportagem dá uma boa panorâmica geral. O que eu conheço melhor é o julgamento e nesse capítulo pareceu-me bastante sintética.

Um aspecto com que não posso concordar é quando no final se disse que o processo ainda tinha muitos aspectos obscuros. Aliás, a própria reportagem não põe em dúvida a própria autoria do assassinato de Delgado.

No julgamento apenas faltou clarificar a autoria da morte da secretária Arajaryr Campos, embora se suspeitasse que tenha sido o Tienza.»

## «Chegou-se à verdade»

*Iva Delgado (filha de Humberto Delgado)*

«A história hoje faz-se de imagens e sons e não apenas da letra morta dos arquivos. Os jornalistas podem ter um papel especial quando passam da simples reportagem para o apuramento da verdade através do intervenientes. Louvo o trabalho dos autores do programa que nada deixa a desejar, apesar da diferença abissal de meios, com o que os espanhóis fizeram.

Há anos que procurava obter um registo da voz do meu pai. Foi com a sua voz que o meu pai convenceu os portugueses a deixarem de ter medo.

Era um homem que, com meia dúzia de palavras, prendia quem quer que fosse. Foi-me muito grato ouvi-lo ao fim de mais de duas décadas de imagens silenciosas. Recordo-me do telefonema clandestino que ele me fez quando, disfarçado, entrou em Portugal por altura do assalto ao quartel de Beja. Hoje à noite foi esse telefonema que me veio ao espírito. Essa voz.

A impunidade dos agentes, a forma como agiam a coberto de um poder criminoso, a gravidade das acções hierarquicamente consentidas, os elos de cumplicidade, tudo isso era preciso ser desmontado. Foi exemplar o trabalho realizado por Laurinda Alves e Cândido de Azevedo. Um trabalho inteligente, perspicaz, fora da convencionalidade do 'herói-mártir' do fascismo.

Creio que é importante que os portugueses percebam que o julgamento foi muito útil, que se apuraram verdades e mentiras, e que não fiquem com a ideia de que a justiça não trabalhou, ou que 'nestes casos' nunca se chega à verdade. Chegou-se à verdade e não é de mais realçar o muito que trabalharam os nossos advogados para isso. O trabalho dos jornalistas é o de revelar o tremendo labirinto deste caso. Para que nunca volte a suceder em Portugal que alguém seja morto por defender a Liberdade.»

## «Interessante e oportuna»

*Alcina Bastos (colaboradora de Humberto Delgado)*

«De uma maneira geral, achei que foi uma boa reportagem. Teve grande interesse e foi oportuna, sobretudo porque nesta altura estamos a tratar da transladação dos seus restos mortais para o Panteão Nacional.

A reportagem veio demonstrar à saciedade a maneira brutal e horrível com que foi morto Humberto Delgado. A atribuição das culpas aos seus correligionários foi chocante.

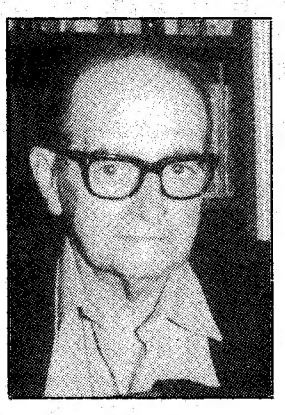
Roubaram-lhe as eleições, embora as tivesse ganho. A prova disso é que um mês ou dois depois foi alterada na Constituição a forma de eleição: de sufrágio directo para sufrágio indirecto. Isto para se evitar o chamado 'golpe de Estado constitucional'. Se o regime dizia que Delgado apenas tinha obtido 25 por cento dos votos porquê então falar de 'golpe de Estado constitucional'?

É bom que o povo português saiba como o antigo regime tratou um homem da grandeza de Humberto Delgado.»

## «Estranheza perante o fim do programa»

*Mário Dionísio (escritor)*

«Pareceu-me um programa bastante importante porque é tempo de se ir fazendo, em grandes meios de comunicação social como a TV, a história do que foi o fascismo e, sobretudo, a resistência ao fascismo, principalmente para as [illegible] mais jovens, para as quais o fascismo não é mais do que uma palavra e Salazar um político como qualquer outro que lá vai. Importante também porque chamou a atenção, com pormenor, sobre coisas arriscadas e, direi mesmo, gloriosas do passado.



Quase todos os testemunhos me pareceram bons e muito claros, estou dizendo quase. De qualquer maneira, não posso deixar de mostrar a minha enorme estranheza perante o fim do programa, ou seja, a conclusão da pessoa que representava a TV, segundo a qual tudo está por esclarecer, além de que houve um crime.

Tomar como boas, ou pelo menos aceitáveis, as informações da Polícia portuguesa (Pide) não lembraria a ninguém, sobretudo depois do 25 de Abril.»

## «Um homem frontal contra um hipócrita»

*Raúl Rêgo (director dos serviços de Imprensa da candidatura de Humberto Delgado)*

«Achei que foi uma reportagem relativamente bem feita, ainda que haja pormenores não inteiramente correctos. Humberto Delgado estava em Washington e já estava na oposição. Eu conheci-o lá. José Seabra, que era o seu intérprete nos EUA, apresentou-nos. Delgado era nessa altura representante militar de Portugal na NATO.

Falámos. Disse-lhe que não era impunemente que ele tinha vivido aquele tempo todo num país democrático. E acrescentei: 'em menos de um ano o senhor general está na oposição'. E assim foi.

Dirigi os serviços de Imprensa da sua campanha presidencial. Era um homem muito frontal, mas faltava-lhe a prática dos oposicionistas de sempre. Um homem frontal contra um hipócrita, que era o Salazar.»

**Ver «Olhar de Mocho» na página 22**

FORUM

**TEMPOS DIFERENTES**

# O ENVELHECIMENTO DOS APARELHOS PARTIDÁRIOS

O senhor Pedro estava em cima de um escadote a pintar uma parede da sala em que o dr. Barros Barreto organizava com dois amigos uma lista de candidatos a deputados federais por Pernambuco. Era uma lista de esquerda não comunista, que adoptara a sigla ABC. Lá como cá, estas coisas são preparadas à última hora e faltava um elemento para completar a lista. O dr. Barros Barreto virou-se para cima e perguntou: «O senhor Pedro quer ser candidato a deputado?» De cima do escadote, o sr. Pedro respondeu: «Sou o que os senhores quiserem.» Começou assim uma carreira política. A lista teve dois eleitos. O dr. Barros Barreto ficou em terceiro e o sr. Pedro em quarto, com 140 votos que arranjou no bairro em que vivia.

Com o golpe dos militares de 1 de Abril de 1964 o dr. Barros Barreto e os dois deputados federais tiveram os direitos políticos caçados. O dr. Barros Barreto, que era um velho muito fino e ainda cheio de energia, previu imediatamente o que se ia passar. Mandou chamar o sr. Pedro e recomendou-lhe que tivesse um fato preparado e não fizesse nenhuma declaração. Depois, pegou no velho revólver Ómega do tempo em que fora juiz em Mato Grosso e tentou escapulir pelo aeroporto. Mas a vigilância já fora muito reforçada, ele estava naturalmente na lista das pessoas a apanhar, e veio assim parar à cadeia central do Recife, onde nos conhecemos e ele me contou esta história.

Reproduzo-a aqui por duas razões: Pelo puro prazer de a contar; e porque durante o Congresso do Partido Socialista, agora, no Porto, não consegui explicar ao Serras Gago, apesar de especialista nestas matérias, a variante do método Hondt, com escolha interna dentro das listas, que propunha para algumas eleições do Partido e que não chegou a ser votada por terem sido adiadas as alterações dos estatutos. Concluí que convinha apresentar exemplos, a começar pela lei eleitoral brasileira, que aparentemente ninguém conhece neste país. (Há, de resto, em Portugal, um imenso desconhecimento das leis eleitorais de outros países. Ando, por exemplo, há meses a tentar descobrir na Imprensa informações sobre as leis eleitorais que permitiram a espantosa renovação da classe política soviética).

Mas vamos às leis brasileiras.

No Brasil os partidos ou coligações (o detalhe não conheço) concorrem com listas em que, além do nome dos candidatos, há a indicação de um número para cada um. Não há votos impressos. Quem quisesse votar numa lista, por exemplo, na lista ABC na eleição em causa, bastava-lhe escrever num rectângulo de papel branco a sigla ABC, ou o nome, ou o número de um dos candidatos da lista, do dr. Barros Barreto, do sr. Pedro ou de um dos outros dois. Todas estas indicações contaram de igual modo como indicações de voto na lista ABC, a qual, na base da proporcionalidade, teve dois deputados. Estes deputados não foram escolhidos numa lista pré-ordenada, mas foram os que receberam directamente mais votos dos eleitores. O sistema eleitoral brasileiro é assim profundamente diferente do português. Com o sistema em vigor em Portugal, podemos, *antes* das eleições, escrever numa folha de papel o nome de duzentos futuros deputados. Basta olhar os primeiros nomes das listas ordenadas pelas direcções dos principais partidos que são quem, de facto, escolhe, quase podíamos dizer designa, a quase totalidade dos deputados.

O sistema tem sido criticado mas, curiosamente, no que diz respeito à questão que estamos a focar, as alterações propostas pouco o modificam, ou até o pioram. O dr. Vasco Pulido Valente, comentador argutíssimo da vida portuguesa e adepto incondicional dos modelos anglo-saxões, por exemplo, tem defendido, com o argumento de que aproxima mais os candidatos dos eleitores, o sistema dos círculos uninominais usado em Inglaterra. De facto, os candidatos que neste sistema se aproximam dos eleitores com um mínimo de possibilidades de êxito são unicamente os escolhidos pelas direcções dos grandes partidos. Em Inglaterra como cá, de facto, aos eleitores só é dado escolher entre partidos. A única diferença está em que, lá, as direcções partidárias apresentam aos eleitores candidatos únicos, e cá listas pré-ordenadas. Ambos os sistemas garantem a estabilidade e pouca renovação que é como quem diz o envelhecimento dos aparelhos partidários. Este envelhecimento é um dos factores mais negativos com que, a meu ver, Portugal e a Inglaterra abordam este fim de século. Naturalmente que uma lei propícia à renovação, como a brasileira ou uma sua variante, tem poucos adeptos nos ditos aparelhos.

António Brotas

Mas seja-me permitido terminar a história do Recife.

O dr. Barros Barreto estava deitado na tarimba a dormir (ou talvez a rezar, pois sustentava que a melhor posição para rezar era deitado e com os olhos fechados) enquanto eu e outros, junto à porta, tentávamos ouvir o locutor da televisão que os presos de delito comum viam no exterior. De repente, ouvi: «Declarações do deputado federal Pedro de tal, que parte para...»

Irreflectidamente, corri para o dr. Barros Barreto, toquei-lhe com a ponta dos dedos no flanco e griteilhe: «Doutor!». Vi então o que era um homem de acção, mesmo velho. Ergueu-se de um salto com agilidade felina e ficou encostado à parede numa posição de defesa; quase tive a impressão de lhe ver aparecer na mão o velho revólver Ómega: «Que é?» «O Pedro vai partir para Brasília.» Veio-lhe então a idade. Precisou de um bocado para se recompor e disse-me: «Você ia-me matando.» «Desculpe, doutor.»

O filho, oficial do exército que tinha participado no golpe no Sul, veio ao Recife libertar o pai. Não tive oportunidade de o visitar depois, porque morreu quase logo a seguir. Soube, no entanto, de algo que ele disse. Eu e um outro preso tínhamos decidido todos os dias decorar um soneto de Camões. Interrogado sobre como eram os companheiros de prisão, Barros Barreto respondeu que éramos uns tipos porreiros, que com Camões é que já não podia mais.

Visitei o Recife há dois anos. A cadeia foi transformada em centro cultural, com exposições, venda de artesanato, música e baile. Andei ali pelo meio. Não tinha reparado que a arquitectura era tão bonita.

Nas últimas eleições, sugeri à coligação «Por Lisboa» que se empenhasse em fazer da Penitenciária um centro cultural como o do Recife.

## LETRA DE FORMA

### PÚBLICO

**De um artigo de João Carlos Espada:**

*(...) O que a sociedade liberal pode garantir, e as outras não, é que as pessoas terão a possibilidade, embora não a certeza, de realizar coisas fora das hierarquias dos poderes. O mercado livre e o pluralismo das esferas de poder criam largos espaços de independência e experimentação livre onde se podem desempenhar funções ou produzir coisas pelos simples facto de elas serem úteis a outros. Isto é: um jornalista independente pode ser odiado pelos políticos e fazer um jornal comprado por muita gente; um professor pode ser odiado pelo sindicato e preferido pelos alunos; um político pode ser odiado pelos jornalistas e preferido pelos eleitores; um empresário pode ser odiado pelos ministérios e preferido pelos consumidores.*

*Digo bem: pode ser. Mas não temos a garantia de que seja. A sociedade liberal só nos pode dar a esperança, mas nunca a certeza, de que o mérito será recompensado. O mérito tem que ser escolhido por nós, mesmo sabendo que poderá não ser recompensado. (...)*

**5.Junho.90**

### CORREIO da manhã

**De um artigo de Rui Vinhas da Silva:**

*(...) A queda dos sistemas marxistas é a consequência lógica das contradições que lhe servem de fundamento ideológico. Uma sociedade sem classes onde a burocracia estatal é privilegiada, a substituição do capitalismo económico pela propriedade pública e ineficiente dos meios de produção, igualdade à chegada em vez de igualdade de oportunidades à partida. É que o Marxismo como aliás outras doutrinas não passa de uma tentativa de organização do homem em sociedade de forma que lhe nega tudo o que é intrinsecamente humano, a motivação, o estímulo individual, e a superação de si próprio precisamente para não ser igual aos outros em espírito de sociedade, não de rebanho (...)*

**5.Junho.90**

### JORNAL DE NOTICIAS

**De um artigo de Raul Rêgo:**

*(...) A grande diferença entre o democrata, o republicano e o ditador, é que o primeiro, saído do povo, se sujeita sempre à vontade do povo, vem da eleição livre, enquanto que o ditador se impõe contra tudo e contra todos. Não escuta a vontade dos homens, impõe-lhes o seu evangelho e tranca-lhes a possibilidade de protestar. O tirano também pode ter a sua origem no povo mais ou menos rasteiro e alguns até saíram de camadas bem baixas da população; mas disso se envergonham e quando se referem às origens é como se eles se nobilitassem a si mesmos. Não sentem verdadeiramente as aspirações do homem comum porque só o seu evangeliário conta.*

*É claro que nunca o tirano diz ser contra o povo; antes se diz seu mandatário, embora o não deixe exprimir-se. Por isso mesmo o único intérprete do sentir popular é o mesmo tirano. Só ele sabe, só ele fala, só ele manda. E sabe, manda e fala em nome do povo, por ele mesmo reduzido ao silêncio. A quem queira infringir essa regra censória, ele põe a ferros. (...)*

**5.Junho.90**

### CAPITAL

**De um artigo de António Sales:**

*(...) Quando se fala do País real fala-se, exactamente, desse país morno, esquecido, paciente, que ouve falar do milagre europeu e do mercado único, do choque de 92 e do desafio nacional, mas não o entende porque continua à espera da água canalizada, ou dos dois quilómetros de estrada prometidos numas eleições de mil novecentos e tal, ou na operacionalidade do lavadouro público, ou nos excrementos que ainda são recolhidos em fossas mesmo em aldeias a 20 km de Lisboa. Quande se fala do nosso crescimento económico, dos benefícios do investimento estrangeiro, da melhoria financeira do País, das estatísticas que nos representam saudáveis e com boas cores, é para muitos portugueses uma linguagem cifrada e distante que escutam como se fosse uma canção de embalar ou não escutam mais porque rejeitam-na à força de terem sido tantas e tantas vezes iludidos na sua boa-fé. (...)*

**5.Junho.90**

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
**Joaquim Manso** (1921/1956)
**Norberto Lopes** (1956/1967)
**António Ruella Ramos** (1967/1989)

Chefe de Redacção
**Acácio Barradas**
Chefes de redacção-adjuntos:
**José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho**

Redactor-principal
**João Paulo de Oliveira**

Coordenadores de Secção:
**António José Teixeira, Eurico Vasconcelos, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão**

Repórter-coordenador:
**Adelino Cardoso**

Redactor-paginador
**António Ribeiro Ferreira**

Redacção e reportagem fotográfica:
**Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco**

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo e José Bandeira**

Grafistas:
**Ribeiro da Silva** (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
**Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Pedro Pessoa, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães**

Secretária de Direcção
**Maria Eduarda Soutello**

Secretaria de Redacção:
**José Agostinho** (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
**Luísa Valadas**

Gestor de Informática
**Luís Canteiro**

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

# FORUM

# A COISA

**Por Vítor Manuel Rodrigues**

Interessante e sintomático que, pela mão de comunistas, neste caso os italianos, tome novamente forma uma velha querela medieval, *aquela que opôs os partidários da anterioridade essencial, quer do nome quer da coisa*. A direcção do PCI, pela voz do seu secretário-geral, procurou colocar-se ao abrigo do campo armadilhado que pisaria optando por qualquer uma das posições e decidiu-se por um pragmatismo racional. Não entenderá esta questão como sendo de princípio, tão-pouco sustentará que a sua não solução será algo possível na sua futura estratégia.

A lógica da alteração do nome do partido suporta-se na seguinte constatação: a coisa - *partido* - que se vai gradualmente definindo já não corresponde ao nome - *comunista* - que ainda o identifica, e sendo assim a opção lógica será a da criação de um nome que extensione todo o sentido desta nova coisa. Nesta perspectiva e *concedendo ironicamente* ao marxismo, enquanto teoria da luta política o estatuto de síntese teórica da prática revolucionária, a direcção do PCI terá razão ao subscrever a tese de que se a coisa já não é a mesma, então muda-se-lhe o nome. A função deste, limita-se a mero instrumento de reconhecimento da coisa e, portanto, o seu papel na luta política só assume importância enquanto reage àqueles que defendem o nome e o seu sentido - história, mitologia, tradição - e utilizam essa defesa como forma de impedir a mudança da coisa. É interessante, aliás, que aqueles mesmos que de uma forma menos clara mudaram a esmo nomes de partidos, conforme à sua estratégia política de tomada de poder, venham agora defendê-lo como garantia, quer da identidade quer da unidade da coisa, defendendo esta como estratégia fundamental de garantia do sentido da continuação da luta política e não como corpo activo ou suporte organizado de intervenção nessa mesma luta.

A direcção do PCI joga mais forte e esconde como estratégia fundamental o seu desejo de um papel mais aberto nas grandes decisões de poder em Itália, criando um sentido diferente para a discussão, isto é, *usa deliberadamente o termo coisa como se o seu sentido fosse quer o partido quer o corpo programático que procura renovar profundamente*. Ao identificar ambos, ao não os dissociar do mesmo objectivo de renovação para toda a esquerda, pode usar simultaneamente o termo centrista da refundação, que a abriga abertamente das acusações de traição dos mais ortodoxos e a crítica aberta e radical a toda a síntese teórica que até agora vem suportando a luta dos comunistas. Não escondendo abertamente o seu interesse na mudança do nome da coisa, como corolário lógico da fundação, dum novo sentido intencional, opta por racionalizar todo o processo de mudança, sacrificando o princípio marxista das transformações bruscas por mudanças de qualidade na totalidade das condições objectivas, e retoma então uma velha forma filigranada e monástica de exercer a acção política: deixa que as condições se desenvolvam, introduzindo pontualmente novos dados, de forma a que os objectivos que pretende sejam alcançados sem que o corpo fundamental que lhe garantiu a força de que desfruta seja atingido no essencial da sua capacidade de acção. Reconhece outra derrota do marxismo, e neste caso de Marx em particular, ou seja, a decisão nos processos introduzida pela subjectividade não depende apenas de todo o acumular de condições objectivas que tornam as primeiras fundamentais e em muitas situações decisivas, mas, pelo contrário, e radicalizando um princípio já caro a Gramsci e a toda a ciência política desde Maquiavel, é possível criar todo o tipo de condições necessárias para a mudança desde que a coisa - discurso/partido - se assuma em todo o processo como a única que reúne todos os anseios críticos dos grupos que influam mesmo que conjunturalmente. Neste caso a coisa não é de classe nem interclassista, supõe ser um fenómeno de transformação da realidade que sistematize conjunturalmente anseios dos cidadãos, supõe ser sobretudo instrumento de posse do máximo de mecanismos que influenciem a possibilidade de acesso ao poder e assim pretende-se modelo fundamental de diálogo permanente com a sociedade, sobretudo com aqueles grupos que na opinião pública vão criando cada vez mais corrente de passagem. Não surpreende então o convite aos radicais, aos ecologistas, aos artistas marginais, aos empresários inovadores e de risco total, às feministas, enfim a tudo o que faz correr a opinião pública pela novidade, a tudo que se afirma pela sua diferença como o mais livre e o mais tolerante. O PCI percebeu que uma coisa nova tem que ser o mais aberta possível à pluralidade, à radicalidade plural dos indivíduos, terá de surgir no mais profundo diálogo entre uma tradição de século da solidariedade com a compreensão do mais profundo direito à diferença.

A solução da alienação não se compadecerá apenas com discursos formais sobre a transformação na história da consciência social, *mas muito mais pela afirmação permanente do direito da diferença, do direito radical de não assumir como seu qualquer objectivo histórico pressuposto*.

O repegar de uma velha querela medieval tem sentido na medida em que nos tempos modernos a *praxis* se reenviou novamente para a disputa das palavras, para a necessidade da precisão dos discursos e da compreensão do cruzamento de todas as causalidades, ou seja, uma perspectiva holista do mundo, enquanto conjunto de todos «os casos» possíveis, esbarra sempre na legitimidade dos que por direito a disputam: religiosos, cientistas, artistas, meros cidadãos descontentes, e assim, é fundamental assentar toda a prática política no direito fundamental de existência destas diferenças cabendo àqueles, que se reinvindicam do papel de mais disponíveis para a mudança e para a transformação solidária das sociedades modernas, o papel de principais advogados desse direito de existência. A luta política eleva-se na medida em que assentar neste rigor de disputa das questões, e assim, fruto do enorme desenvolvimento tecnológico e da já elevada consciência da necessidade da dúvida como veículo inicial de acesso a quaisquer verdades, é importante uma postura rigorosa na análise dos fenómenos da sociedade que tenha como modelo ético fundamental a aceitação de uma coabitação tolerante com quaisquer outras posturas. Marx não será responsável pelo tratamento inquisitorial a que foram sujeitos todos aqueles que do marxismo não se reivindicaram em países onde foi endeusado. Tão-pouco se poderá pensar de ânimo leve a teorização marxista. A sua ligação umbilical a uma tradição totalizante e fundamentalista (o idealismo alemão) foi de qualquer forma fonte onde os ditadores beberan e essa é uma questão que não poderá mais ser escamoteada.

O PCI ao disponibilizar-se para todo este movimento de renovação do pensamento à esquerda, ao disparar no sentido de velhos mitos da sua tradição - enquanto coisa - introduziu indiscutivelmente um novo contributo para o sentido da resolução de um paradoxo fundamental das ideias e que se resumirá na necessidade rigorosa de conciliar a permanente mudança das coisas com o sentido do nome que as identifica.

## CARTAS NA MESA

# Revisitar o 25 de Abril

(...) O 25 de Abril não pode ser desligado do 11 de Março e do 25 de Novembro que culminou o refluxo de um projecto que visava a transformação da sociedade portuguesa e, por reflexo, uma descolonização exemplar que não desse lugar a um neocolonialismo para perpetuar os «fumos de África».

Daí, que se tenham cometido inexactidões, quer por falta do devido enquadramento com acontecimentos interiores, em termos de conjuntura, quer pela nítida inversão de um processo cada vez mais descaracterizado em favor de um neocapitalismo que veio acentuar as injustiças e desigualdades sociais e gerador de uma outra geração de deserdados.

Adeptos da história tradicional, esquecem os períodos cronológicos e os efeitos das conjunturas, quando a nova história, mais analítica, nos permite uma outra leitura dos acontecimentos com base na teoria de longa duração.

É um dado adquirido que o processo histórico se vai transformando por épocas progressivas e demarcado por grandes acontecimentos, estes sim, de vincada aceleração, como o foram a Revolução Industrial, a Revolução Francesa, ou, ainda, o reino dos impérios coloniais.

Sem dúvida alguma, o 25 de Abril teve enormes repercussões, mas nunca como acontecimento percursor da «falência» doutros sistemas, se tivermos em conta a mudança estrutural provocada pela Revolução de 1917 que ainda hoje influi nas alterações a nível planetário, e que de permeio serve o «Maio de 68» e a independência de colónias africanas e doutros continentes. (...)

**Alberto J. Martins;**
*leitor de Barreiro*

# INTERNACIONAL

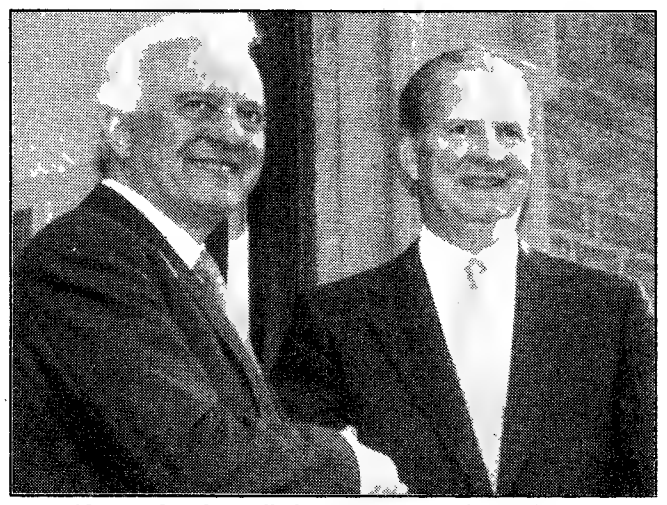
*Conferência CSCE*

## Alemanha e desarmamento eclipsam Direitos do Homem

A elaboração da nova ordem de segurança na Eurapa à volta de uma Alemanha unida e o desarmamento foram os temas dominantes da sessão de abertura da Conferência Sobre a Cooperação e Segurança na Europa (CSCE) sobre os direitos humanos a decorrer na capital dinamarquesa.

Assim, os dois grandes assuntos da actualidade eclipsaram o objectivo da reunião, ou seja, os Direitos do Homem. Logo de início, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Shevardnadze, ao anunciar no seu discurso uma nova redução unilateral do arsenal nuclear táctico soviético estacionado na Europa, deu novo tom à reunião. Os cortes anunciados apontam para a retirada da Europa de 60 lançamísseis nucleares tácticos e de 250 peças de artilharia e 1500 cargas nucleares.

De imediato, o secretário de Estado norte-americano, James Baker, também presente em Copenhaga, mostrou-se satisfeito com as medidas anunciadas pelo seu homólogo soviético, adiantando que seria preciso analisar «o significado exacto desta declaração». Nos meios diplomáticos ocidentais a iniciativa soviética foi considerada com sendo essencialmente simbólica.



**Shevardnadze e Baker ontem em Copenhaga**

Ainda no seu discurso perante os representantes dos 35 Estados membros da CSCE, Shevardnadze considerou ser possível chegar a um compromisso sobre a questão alemã. Segundo o ministro soviético, Moscovo e Washington terão «progredido na compreensão mútua» sobre as condições da unificação alemã. Após a inconclusiva cimeira de Washington, Shevardnadze mostrou-se optimista ao antever um acordo no seio das conferências «Dois mais quatro» - as negociações que associam as duas Alemenhas e as quatro potências vencedoras da II Guerra Mundial.

À margem dos trabalhos da conferência, Eduard Shevardnadze reuniu-se, uma vez mais, com o seu homólogo alemão federal, Hans-Dietrich Genscher. Desta reunião pouco transpirou, mas Genscher não deixou de afirmar após o encontro que a questão da integração ou não da Alemanha na NATO, pomo da discordia entre os EUA e a URSS sobre a unificação alemã, já não se coloca pois as «alianças perderam o seu significado». Esta afirmação de Genscher assume hoje um novo significado visto que as duas superpotências, EUA e URSS, provaram, em Washington, não ser capazes de resolver a questão a dois.

Já no principio da noite de ontem, Eduard Shevardnadze reuniu-se ainda com James Baker e segundo o ministro soviético, novas propostas para a solução do problema alemão terão sido comunicadas ao representante norte-americano. Em discussão estaria um acordo político, proposto pela URSS, entre a NATO e o Pacto de Varsóvia. Interrogado sobre este acordo à saída da reunião, que decorreu na embaixada soviética em Copenhaga, James Baker limitou-se a declarar que tinha agora uma visão um pouco mais clara sobre as intensões soviéticas.

No dominio dos Direitos do Homem, pretexto oficial para esta reunião, o problema das minorias foi o mais invocado durantes os trabalhos do dia de ontem.

Falando em nome da CEE, o ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, Gerald Collins apelou uma vez mais às autoridades soviéticas para que começem «o mais depressa possivel discussões construtivas» sobre a independência da Lituânia.

Shevardnadze, numa alusão indirecta ao problema lituano, sublinhou que «se um povo tem o direito à autodeterminação, esse direito tem que ser exercido no respeito da Carta da Nações Unidas e dos acordos internacionais» que prevêm « o respeito da integridade do Estado».

**Redacção «DL»/AFP/Lusa**

*O diferendo sobre as Curilas*

## Japão acusa URSS de inflexibilidade

O Governo japonês lamentou hoje o facto do Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, não ter manifestado o interesse quanto a uma solução rápida para a questão das ilhas Curilas, nos encontros que teve com o seu homólogo norte-americano, George Bush, durante a Cimeira de Washington.

O porta-voz do Governo nipónico, Misoji Sakamoto, afirmou que George Bush informou por telefone o primeiro-ministro Toshiki Kaifu que Gorbachev se mostrou «pouco receptivo» quando a questão foi abordada. Bush tomou a iniciativa de invocar o diferendo entre Tóquio e Moscovo sobre as ilhas Curilas, sublinhando tratar-se de uma «questão de extrema importância e que os Estados Unidos continuariam a defender as posições defendidas pelos japoneses», afirmou Sakamoto.

Decorridos 45 anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, Moscovo e Tóquio ainda não assinaram o tratado de paz devido a este contencioso militar.

As ilhas Curilas têm um valor estratégico de extrema importância para a URSS e não foi por acaso que o orgão oficial do exército soviético, o diário «Estrela Vermelha», publicou à chegada de Gorbachev aos Estados Unidos, um artigo particularmente virulento contra as pretenções nipónicas sobre as ilhas.

«Os dirigentes de uma organização próxima dos circulos militares japoneses tentam ligar os problemas territoriais a uma pretença ameaça militar soviética. O objectivo desta manobra: ocupar militarmente as ilhas Curilas», pode-se ler no referido artigo

**Redacção «DL»/AFP**

*Kirguízia*

## Confrontos já fizeram 36 mortos

Os confrontos étnicos sobre direitos de terras voltaram hoje a assolar a República da Kirguízia, na Ásia central soviética, elevando o número de mortes para 36, enquanto as tropas avançavam para conter os distúrbios.Um porta-voz do Ministério soviético do Interior disse que 25 pessoas morreram nas últimas 24 horas na região que circunda a cidade de Osh, a 200 quilómetros da fronteira chinesa.Onze pessoas, incluindo dois polícias, morreram na noite do dia 4, após nacionais da Kirguízia e uzbeques se terem defrontado devido a distribuições de terras, adiantou.

Anteriormente, notícias chegadas da região referiram que se registaram seis mortes durantea noite na cidade de Uzgen, 50 quilómetros a Leste de Osh.Automóveis e camiões foram incendiados por multidões e um encontro de futebol entre equipas da Kirguízia e do Uzbequistão foi cancelado. Os uzbeques são maioritários em Osh.

**Lusa/AFP**

## Thatcher anima Gorbachev

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, desloca-se amanhã a Moscovo para uma visita de quatro dias à URSS, durante a qual manterá conversações com as autoridades soviéticas sobre as mudanças na Europa de Leste, o papel da NATO, a situação na Lituânia e a unificação alemã, segundo uma fonte diplomática em Londres.

Thatcher, de acordo com a mesma fonte, consciente das dificuldades internas do Presidente Mikhail Gorbachev, procurará encorajá-lo a prosseguir a via das reformas e deste modo evitará qualquer iniciativa que possa susceptibilizar o dirigente soviético.

Thatcher responderá às preocupações soviéticas, colocadas durante a Cimeira Bush-Gorbachev, relativamente ao reequipamento britânico com mísseis norte-americanos *Trident*, que devem substituir proximamente os mísseis *Polaris* nos submarinos da Grã-Bretanha. Fontes próximas do Governo indicam que Thatcher informará Gorbachev de que a Grã-Bretanha só ficará com um mínimo necessário à sua política de dissuasão.

Thatcher, que foi informada pelo Presidente George Bush dos resultados da Cimeira de Washington, defenderá a ideia da manutenção de uma Alemanha unida no seio da NATO e voltará a apelar a Gorbachev no sentido de manter o diálogo com os dirigentes lituanos.

A primeira-ministra britânica, que nunca deixou de encorajar o líder soviético a prosseguir as suas reformas políticas e económicas, evitará encontrar-se com Boris Ieltsin, o novo presidente da poderosa Federação russa, não obstante lhe ter enviado uma mensagem de felicitações por ocasião da sua recente eleição.Entretanto os dirigentes das três repúblicas bálticas da União Soviética reunem-se hoje em Riga para discutir a cimeira das duas superpotências em Washington.

Sarmite Erte, funcionária do Parlamento da Letónia, disse que os Presidentes e os primeiros-ministros das três repúblicas discutirão a forma como a questão báltica se desenvolveu na cimeira.O encontro, disse a mesma funcionária, insere-se nos contactos do Conselho Báltico, um órgão anterior à guerra e recentemente recriado para discutir questões comuns e o movimento comum para restaurar a independências das repúblicas.

O Presidente norte-americano, George Bush, e o seu homólogo soviético, Mikhail Gorbachev, não conseguiram chegar a acordo sobre as medidas tomadas por Moscovo contra as três repúblicas, incluindo as sanções que suspenderam o fornecimento de petróleo e gás à Lituânia.

**Debate sobre economia prolongado**

O Soviete Supremo da URSS decidiu prolongar a sua sessão até dia 14 , em consequência da importância das questões ainda em agenda.Gorbachev dirigir-se-á aos deputados na sessão de encerramento, mas segundo indicação oficial, o seu discurso não se ocupará de questões económicos (assunto principal em debate), mas da sua viagem ao Canadá e aos Estados Unidos e sobre os resultados da cimeira do Pacto de Varsóvia, que se realiza no dia 7.

**Redacção «DL»/Lusa/AFP**

## B R E V E S

### RDA troca os marcos

Os cidadãos da República Democrática Alemã (RDA) iniciaram hoje os trâmites burocráticos necessários para substituirem, a partir de 1 de Julho, os seus marcos pelos da Alemanha Federal (RFA). Durante o dia de ontem, formaram-se longas filas de pessoas em frente das instituições bancárias onde se entregam os documentos para a operação.

### PC albanês posto em questão

As autoridades de Tirana apelaram ao povo albanês para que questione o regime do Partido Comunista, num novo indício de mudança política no país. No entanto, rejeitaram a introdução de um sistema multipartidário. Nas últimas semanas, a Albânia tem vindo a dar sinais de pretender reformar alguns aspectos do seu sistema social e económico, prometendo abrir-se mais ao mundo exterior.

### Pacto de Varsóvia reunido em cimeira

Realizar-se-á amanhã, em Moscovo, uma cimeira do Pacto de Varsóvia que, segundo observadores, porá fim à aliança militar do bloco de Leste nos moldes em que fora criada, ou seja, combater a NATO em plena guerra fria na década de 50. A Hungria e a Checoslováquia manisfestaram já a pretensão de abandonarem a aliança militar e a RDA já tem um «pé» na NATO.

### Fim da campanha eleitoral na Chescolováquia

Os partidos políticos checoslovacos fizeram hoje os seus últimos apelos televisivos para as eleições parlamentares de sexta-feira próxima. Depois de um concerto para crianças, debates e comícios para celebrar a queda do comunismo, o Fórum Civíco, favorito nas sondagens, decidiu encerrar a campanha com um concerto num pavilhão desportivo com a cantora norte-americana Joan Baez.

### COCOM define regras

Americanos, europeus, japoneses e australianos reunem-se no maior segredo, hoje e amanhã, em Paris, para redefinirem as regras restritivas no comércio de tecnologia impostas pelo COCOM (comissão para o controlo multilateral das exportações formada por 17 Estados) aos países da Europa Central e do Leste.

CARTA DE WASHINGTON

# Gorbatchev: um futuro em Hollywood...

A visita de Mikhail Gorbachev a Washington foi assinalável por várias razões, mas talvez a mais interessante tenha sido a atitude profundamente ambivalente - poder-se-ia dizer, até, esquizofrénica - adoptada pelos média americanos em relação ao líder soviético. No passado, Gorbachev tem sido quase universalmente aclamado como um gigante político, uma figura histórica a nível mundial que constitui um dos verdadeiros heróis da idade moderna. Mas, poucos dias antes da chegada de Gorbachev a Washington, a disposição dos média alterou-se subitamente. A revista «Newsweek», por exemplo, publicava uma reportagem, com honras de primeira página, intitulada «Apertar a Mão Errada», que começava com a frase agoirenta: «Nunca um dirigente da União Soviética pareceu estar numa posição tão fraca antes de uma cimeira com um presidente americano». E isto foi escrito uma semana antes da inesperada eleição do arqui-inimigo de Gorbachev, Boris Yeltsin.

Após os dois dias de reuniões informais na Casa Branca, os principais comentadores políticos dos Estados Unidos eram, virtualmente, unânimes em consignar Gorbachev para as páginas da História, e não em considerá-lo como o homem do futuro. Harrison Salisbury, antigo correspondente do «New York Times» em Moscovo, que há muito beneficia de informações pormenorizadas por parte dos principais sovietólogos na CIA, previa, na televisão nacional, que Gorbachev estaria «de fora» dentro de um ano; e Hedrick Smith, autor de um «best-seller» sobre «Os Russos», disse que a eleição de Yeltsin tornava Gorbachev uma figura muito mais frágil, pela simples razão de que Yeltsin vencera uma eleição, enquanto que o poder de Gorbachev provinha da velha e desacreditada «nomenklatura» do Partido Comunista Soviético. E Herbert Meyer, antigo assistente pessoal do director da CIA, William Casey, sublinhava manhosamente que a subida de Yeltsin significava que este poderia tentar «expulsar a União Soviética da Rússia», o que constitui uma reviravolta evidente em relação aos habituais vaticínios de Repúblicas independentes abandonarem a União Soviética.

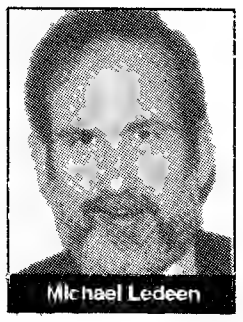
O comentário mais devastador sobre o novo e enfraquecido estatuto de Gorbachev veio dos cartoonistas políticos. Um dos mais engraçados mostrava um Gorbachev minúsculo a agarrar Bush pelos joelhos, e a chorar, enquanto Bush pergunta: «Teve uma semana difícil?». Em resumo, nas palavras de Ben Wattenberg, do American Enterprise Institute (Instituto Empresarial Americano), esta foi a primeira cimeira em que apenas uma superpotência esteve presenta - os Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, as manifestações populares de carinho por Gorbachev, tanto nos média como nas ruas de Washington, não diminuiram. Actualmente, «Gorby» faz parte do panorama político americano, e o entusiasmo dos habitantes de Washington - os quais estão, todavia, habituados a verem dirigentes mundiais nas ruas da cidade - quando Gorbachev apertava as mãos de elementos da multidão que enchia os passeios para ver a sua caravana-automóvel passar, era verdadeiro e palpável. No momento em que escrevo, Gorbachev está em Camp David, mas é certo que terá uma recepção igualmente entusiástica em Minnesota e na Califórnia.

Tudo isto indica que o verdadeiro profeta da época contemporânea é Vladimir Bukovsky, o brilhante dissidente soviético que vive em Cambridge, na Inglaterra. Bukovsky escreveu, há vários anos, que, no fim, Gorbachev refugiar-se-ia nos Estados Unidos, que é o país em que a sua popularidade não parece ser afectada pela actuação catastrófica do regime gorbacheviano na URSS. Dentro de alguns meses, haverá eleições para o novo governador da Califórnia, e não há dúvida de que Gorbachev as venceria, se concorresse. Hollywood ficaria louca por ele, e poderia contar com uma carreira longa e bem sucedida, primeiro na política, e depois nos filmes, invertendo, assim, a história de Ronald Reagan. E Raisa é, obviamente, feita para esse género de vida: São Francisco e Beverly Hills adaptam-se muito melhor à sua personalidade e amor pelo luxo que as ruas tristes e despidas de Moscovo e Leninegrado.

Claro que poderá ser um pouco prematuro para Gorbachev vir morar para os Estados Unidos, e suspeito que deverá regressar a Moscovo, para ver se vence alguns assaltos no combate com Yeltsin. Mas é uma das singularidades do nosso tempo o facto de que Mikhail Gorbachev, que constitui um dos homens menos populares no seu próprio país, continuar a ser considerado um herói em grande parte do Mundo.

*(Tradução de Isabel Joyce)*



Michael Ledeen

CARTA DE MOSCOVO

# A crise do PC soviético e o espectro do Leste

O prestígio do Partido Comunista soviético está em crise. Cada vez maior número de militantes abandona as suas fileiras. Uma sondagem publicada numa das últimas edições do jornal «Novidades de Moscovo» mostrava que num ano a confiança dos soviéticos no PCUS reduzira-se para menos de metade.

O movimento parece ter-se acentuado, depois que há mais de dois meses e meio, o PC soviético perdeu o monopólio do poder, com as alterações à Constituição soviética que modificaram os seus artigos sexto e sétimo, e possibilitaram a criação de novos partidos, que têm surgido como cogumelos desde então.

Entre Março de 1989 e Março de 1990, o PCUS passou da recolha de 38 por cento de manifestações de confiança por parte dos soviéticos para 16 por cento, descendo da terceira posição, entre nove instituições soviéticas, para a oitava posição, só à frente dos sovietes locais e atrás inclusive do KGB.

Se no primeiro trimestre de 1989, só em Moscovo, foram 2.500 os militantes que abandonaram o partido - um caso não previsto pelos estatutos, estando projectado introduzí-lo no 28º Congresso, que se inicia a 2 de Julho -, nos primeiros quatro meses deste ano, esse número subiu para 11 mil.

Por outro lado, reduz-se a adesão de novos membros. Anteriormente, em cerca de quatro meses, quatro mil pessoas pediam em Moscovo a sua adesão ao PCUS. Este ano, no mesmo período, não ultrapassaram os 1.789.

Estes números foram revelados há dias em conferência de Imprensa pelo primeiro secretário do Comité de Moscovo do PC soviético, Iuri Prokofiev, onde também se queixava da marginalização de que o Partido fora alvo na discussão sobre a introdução da economia de mercado no país.

O líder partidário de Moscovo, que perdeu as últimas eleições para o Soviete urbano da cidade, acrescentou que se essa tendência se continuar a registar o partido será afectado.

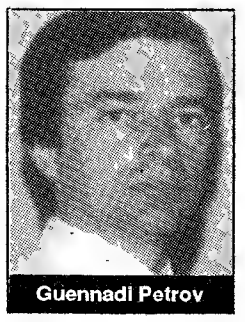
Antigamente, disse, abandonavam o partido principalmente militantes idosos, que tinham dificuldade em manter contactos com as organizações partidárias respectivas.

Hoje, entre os que saem há cada vez maior número de militantes das gerações de meia idade e mais nova.

E no entanto, se olharmos para as estatísticas sobre a composição dos órgãos de poder eleitos, veremos que não raro os membros do Partido Comunista ultrapassam os 80 por cento.

Só que esta constatação encobre uma outra realidade da política soviética: «há comunistas e comunistas».

A recente eleição como presidente do Soviete Supremo da Federação russa de Boris Ieltsin, um antigo dirigente do «Bureau» Político do CC do PCUS, foi feita contra os dois candidatos apoiados pelo grupo comunista no Congresso de Deputados e os seus choques públicos com o secretário-geral do partido são cada vez mais notórios.



Guennadi Petrov

Boris Piadichev, um antigo porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético e actual editor-chefe da prestigiada revista «Vida Internacional», escrevia no começo deste mês que o PCUS é hoje o partido dos «três paradoxos».

«Primeiro o PCUS tornou-se um partido sem objectivos programáticos bem delineados (...) segundo, a maior parte dos seus quase 20 milhões de militantes são pessoas inertes e passivas, que se filiaram no PCUS por razões calculistas (...) terceiro, apesar de ter renunciado ao 'monopólio do poder', nem por isso o partido deixou de deter nas suas mãos todas as alavancas do poder».

Na verdade, hoje o PCUS já não é um partido, mas vários partidos num só. As tendências parecem ser irreconciliáveis e a necessidade de uma clarificação torna-se inadiável.

O problema está em que sentido essa clarificação se fará. Se a favor, se contra a política de reformas. Em Abril passado, com a «carta aberta» do CC do PCUS aos militantes partidários, apelando a uma depuração dos que são contra a unidade do partido, a balança pareceu inclinar-se contra os elementos mais decididamente reformistas.

Uma segunda batalha verificar-se-á na conferência constituinte do Partido Comunista da Federação russa, a 19 de Junho.

A ala conservadora deposita grandes esperanças neste forum, donde espera sair com o controlo da nova organização política. Representando mais de metade dos militantes do PCUS, as organizações russas poderiam praticamente ditar a orientação geral do Partido soviético.

Pelo contrário a ala radical, representada sobretudo pelos membros da «Plataforma Democrática», parece inclinar-se para o abandono do PCUS e a constituição de um partido próprio. Isso vai depender dos resultados do Congresso.

O firme controlo que o aparelho detém sobre o partido fazcom que este, aos olhos da opinião pública se identifique com os conservadores, responsáveis em última análise, apesar dos erros da «Perestroika», pelo estado de crise do país. Daí que o poder exercido pelo PCUS seja cada vez mais contestado, assumindo aspectos claramente anticomunistas.

Na sua conferência de Imprensa, Prokofiev protestou contra a exigência que foi feita por vários deputados do Soviete Supremo de Moscovo, de que o candidato ao cargo de presidente da comissão arbitral da cidade não estivesse filiado no PCUS.

Para ele isso equivale à tentativa de aplicar «interdições profissionais» semelhantes àquelas que em tempos foram feitas contra os comunistas da Alemanha Federal.

São cada vez mais os que se interrogam sobre se o espectro dos acontecimentos em vários países da Europa de Leste não estará a planar sobre os comunistas soviéticos.

*Luanda diz que atendeu a pedido dos EUA, mas a UNITA desmente*

# FAPLA retiram-se do Sul de Angola

Angola decidiu retirar as tropas da região do Caiundo, perto da fronteira namibiana, a pedido dos Estados Unidos, e está pronta para retomar o diálogo com a UNITA dentro de duas semanas, em Portugal, afirmou o embaixador angolano junto das Nações Unidas, Manuel Pedro Pacavira.

«Trata-se de um gesto de boa vontade da nossa parte ligada ao facto de a UNITA se ter mostrado ultimamente mais sensível às propostas de paz apresentadas pelo Presidente José Eduardo dos Santos» - afirmou Pacavira à rádio «Voz da América».

No entanto, também em declarações àquela estação emissora, o representante da UNITA em Washington, Jardo Muekalia, declarou que a retirada das FAPLA, as forças governamentais angolanas, do Caiundo «não foi voluntária».

«As tropas do MPLA estavam sitiadas há semanas e a UNITA ofereceu grande resistência a esta ofensiva militar desfavorável», disse Muekalia. As tropas estacionadas no Caiundo tinham por objectivo ocupar o Savate, junto da fronteira namibiana, apertando o cerco às forças da UNITA, durante a operação «Último Assalto» lançada em Dezembro do ano passado pelas FAPLA.

**O vice-ministro angolano das Relações Externas, Venâncio de Moura**

### UNITA pode atacar Cuito-Cuanavale

Fontes da UNITA contactadas esta manhã pelo «DL» afirmaram que as FAPLA se dirigem neste momento para o Menongue, na província de Cuando Cubango, situada a cem quilómetros a Noroeste do Caiundo, ficando a sua retirada a dever-se ao aumento da pressão por parte dos rebeldes que, uma vez resolvida a questão no eixo, Cuito-Cuanavale/Mavinga puderam aí concentrar parte das suas forças. As mesmas fontes admitiram que não estaria posto de parte também um aumento da pressão militar contra o Cuito-Cuanavale, considerado uma das bases militares mais importantes das FAPLA, no Sul de Angola.

Esta estratégia, segundo a UNITA tem vindo a reafirmar durante as últimas semanas, vai continuar até ao momento em que as autoridades de Luanda acordarem com os rebeldes um cessar-fogo. Neste sentido vão também as palavras do vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venâncio de Moura, ao afirmar ontem em Havana que um novo encontro entre representantes da UNITA e do MPLA estava a ser estudado para próximo em Portugal. O número dois da diplomacia angolana referiu que a próxima ronda de conversações deveria efectuar-se de maneira idêntica às verificadas em 24 e 25 de Abril em Évora. Venâncio de Moura insistiu na necessidade destes encontros se efectuarem frente a frente e à porta fechada. «Temos muitos inimigos, ainda que alguns se tenham mesmo autoproclamado de mediadores» - disse o vice-ministro das Relações Exteriores numa clara alusão ao papel desempenhado pelo Presidente zairense Mobuto Sese Seko.

### PSDA forma-se em Lisboa

Entretanto, em Lisboa, o Movimento de União Socialista de angola (MUSA) transformou-se em Partido Social Democrata de Angola (PSDA), na clandestinidade, segundo um comunicado divulgado ontem pela agência Lusa.

A decisão foi tomada pelo Supremo Directório do MUSA, que reuniu em Lisboa 34 membros do movimento constituído por dissidentes da UNITA, do MPLA e da FNLA, radicados no Zaire, Estados Unidos e na sua maioria em Angola.

**Redacção «DL»/AFP/Lusa**

# Estudantes guineenses expulsos da China

A China mandou suspender os cursos dos onze estudantes guineenses que actualmente frequentam as universidade naquele país, ao abrigo de um acordo cultural assinado entre Bissau e Pequim em 1982, soube a Lusa de fontes académicas chinesas.

A medida decretada pela Comissão de Estado para a Educação vem na sequência da decisão tomada por Pequim em cortar relações diplomáticas com a Guiné-Bissau, a 3 de Junho, como represália ao facto do Governo de Nino Vieira ter reconhecido Taiwan.

Os estudantes guineenses vão ter que abandonar a China logo que termine o ano lectivo, no final deste mês. Segundo a Comissão de Estado para a Educação, em Pequim, as autoridades chinesas estão dispostas a reconsiderar a situação dos estudantes que se encontrem a terminar os seus cursos e caso estes façam o respectivo pedido de autorização.

O corte de relações diplomáticas entre a china e a Guiné-Bissau irá afectar também os acordos existentes entre os dois países nos domínios da cooperação técnica, económica, e no sector das pescas. A China mantém actualmente 16 navios de pesca a actuar em àguas guineenses.

*Guerra civil intensifica-se na Libéria*

# EUA aceleram evacuação de norte-americanos

Os Estados Unidos, que rejeitaram um apelo de Monróvia para intervirem na guerra civil que assola o país, aceleraram a evacuação dos 1.200 norte-americanos ainda em território liberiano.

O porta-voz do Departamento de Estado, Richard Boucher, declarou que os quatro navios de guerra dos EUA fundeados ao largo da capital liberiana se encontram ali apenas com o objectivo de evacuarem os cidadãos norte-americanos e não têm qualquer missão a desempenhar no conflito.

«Mais uma vez exortamos os norte-americanos a deixarem a Libéria antes que a situação se agrave ainda mais», disse Boucher, sublinhando que «a situação fala por si. Os combates continuam e os rebeldes prosseguem o avanço sobre Monróvia».

As agências noticiosas internacionais referem que os rebeldes comandados pelo antigo ministro Charles Taylor se estavam a reagrupar nas imediações do aeroporto internacional do país, preparando o avanço sobre a capital, a menos de 56 quilómetros, onde o Presidente Samuel Doe tenta iniciativas de última hora para obter um cessar-fogo.

Os rebeldes, que há cinco meses desencadearam uma invasão da Libéria, tomaram ontem a maior plantação de árvores de borracha do mundo, propriedade da multinacional Firestone. Os combates foram duros e residentes disseram ter visto soldados a desertar do campo de batalha. O combate durou cerca de hora e meia e diplomatas informaram que viajantes viram mais tarde tropas em fuga precipitada na estrada principal.

Cerca de 20 estrangeiros, entre os quais vários cidadãos britânicos e norte-americanos encontravam-se na plantação, mas fontes dos EUA disseram que não estavam em situação de perigo imediato.

O Governo da Libéria anunciou ter enviado reforços para a plantação, mas residentes declararam não ter detectado sinais de um contra-ataque governamental.

Por outro lado, pessoas chegadas do Nordeste da Libéria referiram a ocorrência de combates na província de Bong, alegadamente entre facções rebeldes.

Há também notícia de uma cisão entre Taylor e Elmer Johnson, seu aliado de outrora e que foi entretanto morto, numa ofensiva governamental.

Um grupo de religiosos liberianos, que pretendem negociar o fim do conflito na Libéria, reuniram-se ontem com o Presidente Samuel Doe, mas nada foi revelado sobre as conclusões do encontro.

Uma das soluções avançadas nos meios diplomáticos, em Monróvia, é a fuga de Doe para a sua terra natal, na província de Grand Geddeh, onde se refugiaram muitos *krans* que abandonaram a capital.

**Lusa/AFP**

PARABÓLICAS

# A Perestroika nas editoras soviéticas

Reunidos à volta de Bernard Pivot, no seu programa *Apostrophes*, Alexander Avelitchev, director da editora moscovita *Progressso*, Yves Montant, actor, Bernard Guetta, jornalista do diário *Le Monde* e Jean-Louis Aisy, jornalista do *Nouvel Observateur* falou-se sobre o pós-estalinismo no mundo dos livros na União Soviética. Durante o programa foi apresentada uma entrevista com Olev Volkov, dissidente soviético que esteve preso durante 27 anos e que acaba de publicar as suas memórias com o título *Mergulho nas trevas*.

*Inflizmente, ainda não existe (na URSS) uma editora independente, mas estou absolutamente convicto que dentro de um ano ou dois teremos editoras privadas.*

**Alexander Avelitchev**

Em breve assiteremos a uma desetatização das editoras na União Soviética o que é de extrema importância para enriquecer o clima intelectual.

**Idem**

Foi a Prestroika que permitiu que eu publicasse as minhas memórias... a impotência do governo actual para melhorar o nível de vida abre o caminho para o retorno ao regime ditatorial.

**Olev Volkov**

Os campos de concentração soviéticos foram construiídos por causa da loucura dos homens que, desesperados com a desordem, a fome e os erros cometidos com os camponeses, viam-se obrigados a calar e deportar a oposição.

**Yves Montant**

A tiragem das minhas memórias vai alcançar os três milhões de exemplares.

**Olev Volkov**

Não me fuzilaram. Foi provavelmente a providência, estava destinado a sobreviver para poder, hoje, escrever como testemunha.

**Idem**

Não temos o direito de comprar todo o papel que necessitamos, no entanto, se quisermos publicar um livro arranjamos sempre papel. É um dos paradoxos do nosso país, do nosso sistema de planificação.

**Alexander Avelitchev**

Não há um mercado negro do papel, ele situa-se entre o branco e o cinzento.

**Idem**

Numa reunião do comité de redacção da editora Progresso sobre o totalitarismo, na qual participaram praticamente todas as figuras de relevo da literatura em Moscovo, chegou-se à conclusão de que o comunismo e o nazismo eram a mesma coisa, e a bem ver, que o comunismo tinha sido pior.

**Bernard Guetta**

Estaline não inventou nada... a indústria da persiguição foi aperfeiçoada e alargada, mas os princípios de aterrorizar as pessoas, de as reduzir a uma existência muda e de as fazer trabalhar foram estabelecidos desde 1917

**Olev Volkov**

A União Soviética reencontrou-se na sua vocação europeia ,o que leva os editores soviéticos a mostrarem interesse em dar a conhecer aos outros europeus, através da publicação de obras soviéticas no estrangeiro, quem nós somos e o que fazemos.

**Alexander Avelitchev**

*Maldição sobre o meu país? Eu quero ter esperança de que não, mas não me atrevo. Estamos de novo em vésperas de acontecimentos que poderão desencadear instintos muito baixos e malévolos.*

**Olev Volkov**

**Apostrophes, TV5 ,Quinta-feira, 22h35**

# ECONOMIA

## BREVES

### Cosec em crescimento de Janeiro a Março

A Companhia de Seguros de Créditos (Cosec) assumiu, no primeiro trimestre deste ano, responsabilidades de seguros de créditos, no mercado interno, de 46,7 milhões de contos, o que corresponde a um crescimento de 21,5 por cento, em relação a igual período de 1989. Por outro lado as indemnizações pagas ascenderam a 249 mil contos, o que equivale a um aumento de 48,5 por cento e traduz o crescimento dos riscos de crédito nas transações entre as empresas que operam no mercado nacional.

### Investimento imobiliário avança no Funchal

Os empresários Joe Berardo e Horácio Roque tornaram pública a primeira fase de um empreendimento imobiliário, de mais de seis milhões de contos, que irá ser implantada numa zona verde nos arredores do Funchal, com todas as infraestruturas consideradas necessárias. O projecto aponta para 73 talhões de moradias unifamiliares e 150 apartamentos. A opinião do presidente do Gopverno Regional, Alberto João Jardim, convidado de honra da apresentação do projecto, é de que, na Madeira, «é preciso rentalibizar o território ao máximo».

### Aumento de capital da Imoleasing

A Imolesasing vai aumentar o seu capital social de 1,625 para três milhões de contos, mediante a emissão de 300 mil acções ao público. O processo de autorização será apresentado esta semana e inclui 406 mil acções por incorporação de reservas e 669 mil com reserva de preferência para os actuais accionistas.

### Investimento mobiliário no Fonsecas e Burnay

O Banco Fonsecas e Burnay estabeleceu um protocolo com a Boscary Finance, de Paris, que lhe permite oferecer, aos seus balcões, a colocação de ordens de compra e venda de fundos de investimento mobiliário estrangeiros. São fundos de acções internacionais que, nos últimos anos, apresentaram resultados acima da média do mercado e para os quais tem havido interesse crescente, por parte dos investidores nacionais, oferecendo um leque variável de opções, em termos de combinações risco/rentabilidade.

# Portugal promove em Espanha qualidade e produtos de ponta

*Secretário de Estado do Comércio Externo divulga novas iniciativas, como complemento da acção desenvolvida este ano*

Portugal continua a desenvolver uma campanha agressiva de promoção. A semana começou com o secretário de Estado do Comércio Externo, Neto da Silva, a afirmar em Madrid que este «já não é um país estacionado no passado, oferecendo produtos de ponta e alta qualidade que os mercados internacionais, nomeadamente a Espanha, devem conhecer».

Foram argumentos para explicar, aos jornalistas espanhóis, a campanha de imagem desenvolvida nos últimos seis meses. Na altura Neto da Silva anunciou a exposição a realizar nos finais de Outubro, que culminará a primeira acção promocional. Conforme afirmou, a campanha terá uma nova fase de continuidade, em 1991, altura em que será apresentada, em Barcelona, uma mostra da capacidade tecnológica e industrial.

Esta campanha é coincidente com outras desenvolvidas nos Estados Unidos e no Japão e que se destinaram a promover a imagem de Portugal como país de investimento, de férias e de grandes potencialidades. Agora o secretário de Estado anunciou que a mostra tecnológica e industrial, a par da divulgação de outras realidades nacionais, terá lugar na capital espanhola entre 22 e 27 de Outubro.

Nela estarão presentes produtos de cerca de 200 empresas dos sectores de material de transporte, maquinaria e equipamento para a indústria transformadora, moldes-ferramentas para plásticos, construções metálicas, química fina e especialidades farmacêuticas, materiais de construção, serviços e consultadoria.

**Madrid continua a ser alvo preferencial da promoção portuguesa**

### Visão completa

Conforme disse o secretário de Estado do Comércio Externo, com esta exposição será facilitada, ao mercado espanhol, uma visão completa da oferta portuguesa industrial e de serviços, especialmente nos sectores de alto valor acrescentado e que levam incorporados componentes tecnológicos avançados, que são precisamente aqueles em que se está produzindo um maior incremento da procura espanhola», superior aos dos sectores tradicionais.

O carácter principal da exposição é o de mostra global e de qualidade, com os produtos idenficados com a própria empresa, de forma que o certame será igualmente uma oportunidade de contactos. Disse Neto da Silva que «será muito mais que uma feira ou uma simples exposição». Em paralelo haverá, num hotel local, uma exposição de artigos de consumo de alta qualidade.

Outras acções serão levadas a efeito durante a semana de promoção, combinadas com a principal. O embaixador português em Madrid, João Paulouro das Neves, disse que a iniciativa foi motivada, entre outras razões, «porque a imagem que os espanhóis têm de Portugal está muitas vezes desfocada e é necessário corrigi-la, além de que, quando tomam contacto directo com a realidade portuguesa, a imagem tende a ajustar-se».

No decurso da conferência de imprensa em que foi apresentada esta fase da campanha, o secretário de Estado português fez questão de destacar o crescimento dos intercâmbios entre os dois países, que considerou como um «mercado regional».Quanto aos desequilíbrios de investimentos, disse haver «dois países de dimensão diferente, sendo natural que, de Espanha, haja um maior fluxo».

## COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 39$40 | 45$40 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 86$90 | 88$10 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 12$35 | 12$55 |
| BÉLGICA (franco) | 4$035 | 4$285 |
| BRASIL (cruzado) | | |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 125$40 | 127$90 |
| (notas de 5 a 1000) | 125$90 | 128$40 |
| DINAMARCA (coroa) | 22$80 | 23$20 |
| ESPANHA | 1$371 | 1$491 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 147$50 | 151$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 148$00 | 151$50 |
| FINLÂNDIA (marka) | 37$10 | 37$70 |
| FRANÇA (franco) | 25$75 | 26$45 |
| HOLANDA (florim) | 77$20 | 78$30 |
| IRLANDA (libra) | 234$00 | 238$00 |
| ITÁLIA (lira) | $107 | $122 |
| JAPÃO (iene) | $923 | $978 |
| NORUEGA (coroa) | 22$60 | 23$10 |
| REINO UNIDO (libra) | 248$65 | 253$15 |
| SUÉCIA (coroa) | 24$05 | 24$55 |
| SUÍÇA (franco) | 102$35 | 103$85 |
| VENEZUELA (bolívar) | 2$629 | 3$429 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

# Taiwan divulga imagem de território aberto

Taiwan divulga, em Lisboa, a imagem de um território aberto ao desenvolvimento das relações económicas e comerciais com Portugal. Foi nesse sentido que empresários nacionais estiveram reunidos, num seminário promovido pelo World Trade Center (WTC), com a presença de especialistas daquele país em mercados europeus.

O tema do encontro foi «Taiwan, um parceiro económico ideal», tendo o director do WTC, Mesquita de Abreu, dito que as empresas portuguesas e as de Taiwan poderão, num futuro próximo, criar «joint-ventures» em diversos domínios, com destaque para o sector dos têxteis e do calçado, indústrias também existentes naquele país.

Conforme acrescentou, torna-se necessário que os investidores de Taiwan conheçam a realidade empresarial portuguesa, o mesmo se passando em sentido inverso. Esse é o objectivo da missão do China External Trade Development Council (CENTRA), que ficará em Portugal até amanhã, tendo agendadas visitas a grandes empresas da área de Lisboa. Da capital seguem para o Porto onde, para além da realização de um seminário, têm programados encontros com os principais industriais de têxteis do norte.

### Presença portuguesa

Quanto aos empresários portugueses, podem deslocar-se a Taiwan, através do WTC e da Socifa Trading, a fim de participarem na Taipei Import Fair 90, a fim de promoverem o comércio bilateral.

Para além das trocas comeciais, é objectivo destas iniciativas desenvolver as trocas de tecnologia e de «know-how», orientar os investidores de Taiwan para Portugal e divulgar os centros turísticos portugueses.

Mesquita de Abreu acrescentou que a participação portuguesa na feira de Taipé deverá contar com a presença de 20 empresas de todos os sectortes, o que é importante numa altura em que a balança comercial tem um saldo desfavorável para Portugal.

# Autonomia do registo comercial

O embrião da completa autonomização do registo comercial, face ao registo predial, vai ser criado em breve, segundo disse o secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça. Adiantou Borges Soeiro que irão ser criadas diversas conservatórias autónomas do registo comercial.

Conforme acrescentou, a reestruturação tem por objectivo a resolução de bloqueamentos existentes no próprio registo e no registo predial. Por outro lado, os técnicos têm de ser conscienciali-zados para que haja uma uniformidade dos serviços a prestar aos utentes.

**HERÓIS ANOS 90**

*Imaginem a troika Mário Soares, Otelo Saraiva de Carvalho e Jorge de Brito a conduzirem os destinos heróicos deste País. Um quadro, sem dúvida alguma, digno do registo internacionalizado da pintora Vieira da Silva*

# Mais vale um político na mão que dois militares a voar

Os portugueses que escolhem a política, em primeiro lugar, como área de actividade dos seus heróis preferidos são, predominantemente, do sexo masculino, pertencem à classe alta, têm entre 25 a 29 anos e vivem nas regiões do Grande Porto ou da Grande Lisboa em médios ou grandes agregados habitacionais.

Para estas pessoas, os políticos mais admirados são Mário Soares (62,5 pontos), Cavaco Silva (42,9 pontos), Sá Carneiro (33,5 pontos), Zita Seabra (17 pontos) e Álvaro Cunhal (16,9 pontos).

Um posicionamento bem diferente dos portugueses que menos apreciam os políticos: as raparigas da classe baixa, com 15 a 17 anos, que vivem na região do Interior Sul em qualquer agregado urbano (pequeno ou médio), e que apesar de também apreciarem Mário Soares, Cavaco e Sá Carneiro, nutrem uma significativa admiração por Ramalho Eanes, Jorge Sampaio e Freitas do Amaral.

Note-se que os heróis «absolutos» nesta área da política, seleccionada por 24,5 por cento dos inquiridos, são as personalidades que registaram um *score* mais elevado em termos dos resultados totais da sondagem: Mário Soares (58,2 pontos), Cavaco Silva (35,4 pontos), Sá Carneiro (32,6 pontos) e Jorge Sampaio (20,9 pontos).

### Os heróis dos *yuppies*

A área da economia/finanças é preferencialmente escolhida, em termos de heróis, por portugueses do sexo masculino, com 22 a 24 anos, que pertencem à classe alta e vivem na cidade do Porto.

Um grupo que admira, sobretudo, Jorge de Brito (83,1 pontos), Jorge Figueiredo (60,5 pontos) e Manuel Ricardo Espírito Santo (49,1 pontos).

Curiosamente, os portugueses que menos apreciam os economistas e financeiros são do sexo feminino, com 15 a 21 anos ou entre os 30 e os 34, pertencem às classes baixa e média inferior e vivem nas regiões do Interior Norte e Litoral em pequenos agregados urbanos.

Contudo, são estas mulheres que elegem como heróis «financeiros» figuras como Ernâni Lopes, Miguel Cadilhe e Silva Lopes.

Registe-se, no entanto, que os heróis recordistas desta área, seleccionada por apenas 2,6 por cento dos inquiridos, são, em termos absolutos, Ernâni Lopes (55,6 pontos), Miguel Cadilhe (47,5 pontos) e Jorge de Brito (37,7 pontos).

### Otelo soma e segue

Os portugueses que mais admiram os militares são do sexo masculino, têm mais de 65 ou entre 30 a 34 anos, pertencem às classes média inferior e baixa e vivem na região do Litoral em grandes agregados urbanos.

Os mais velhos têm como paradigma de herói Otelo Saraiva de Carvalho (60,2 pontos), seguindo-se Soares Carneiro (20,8 pontos), Costa Gomes e Almeida Bruno ( ambos com 19 pontos). Os outros, com 30 a 34 anos, escolhem Costa Gomes (34,3 pontos), Soares Carneiro (28,6 pontos) e António de Spínola (18,9 pontos). Um posicionamento não muito diferente de quem aprecia, ao mínimo, os militares. Caso das mulheres que pertencem à classe alta, têm de 25 a 29 anos de idade e vivem em pequenos e médios agregados nas regiões do Interior (Sul e Norte).

Mesmo assim, elas admiram António de Spínola e Otelo Saraiva de Carvalho (ambos com 72 pontos), Soares Carneiro (40,5 pontos) e Costa Gomes (31,6 pontos).

De salientar que, nesta área militar - seleccionada por apenas 3,3 por cento dos inquiridos - os heróis «absolutos» são Otelo Saraiva de Carvalho (40,8 pontos), Soares Carneiro (29 pontos), António de Spínola (23,6 pontos), Costa Gomes (19,3 pontos) e Firmino Miguel (6,1 pontos).

Como se viu, as pessoas que os portugueses mais admiram desenvolvem a sua actividade nas áreas da política, televisão/rádio, música/bailado, política e jornalismo.

Porém, e tal como nas áreas da economia/finanças e vida militar, existem outras em que os portugueses também visualizam os seus heróis.

Caso da pintura/escultura - seleccionada por apenas 3,1 por cento dos inquiridos - e 14ª por ordem de preferência, onde os portugueses elegem figuras como Vieira da Silva (76 pontos), Maluda (48,3 pontos), Cutileiro (44 pontos), Cargaleiro (31,9 pontos) e Júlio Pomar (30,8 pontos).

Mas enquanto Vieira da Silva, por exemplo, tem um grupo de adeptos furiosos que se caracteriza por ser esmagadoramente do sexo feminino, integrar a classe alta, ter uma idade compreendida entre os 35 e os 44 anos e viver na Grande Lisboa.

Já um pintor como Cargaleiro reune um grupo de adeptos em que pontificam os homens da classe alta, com 30 a 34 ou mais de 65 anos, também residentes na Grande Lisboa.

Graça Morais, uma pintora que recolhe apenas uma preferência total de 12,9 pontos, tem um grupo de incondicionais mais masculino que feminino, claramente integrado na classe média superior, com 25 a 29 anos, que vive na Região do Interior Norte

Maluda, a segunda heroína nesta área, é o caso mais flagrante de popularidade homogénea. Isto é, os seus adeptos repartem-se equilibradamente pelos dois sexos e por todas as classes sociais ( menos a classe baixa que a ignora, tal como a todos os restantes artistas plásticos), mas, por regiões, a sua admiração é nitidamente um fenómeno circunscrito à cidade do Porto, com uma pontuação dupla da de Lisboa.

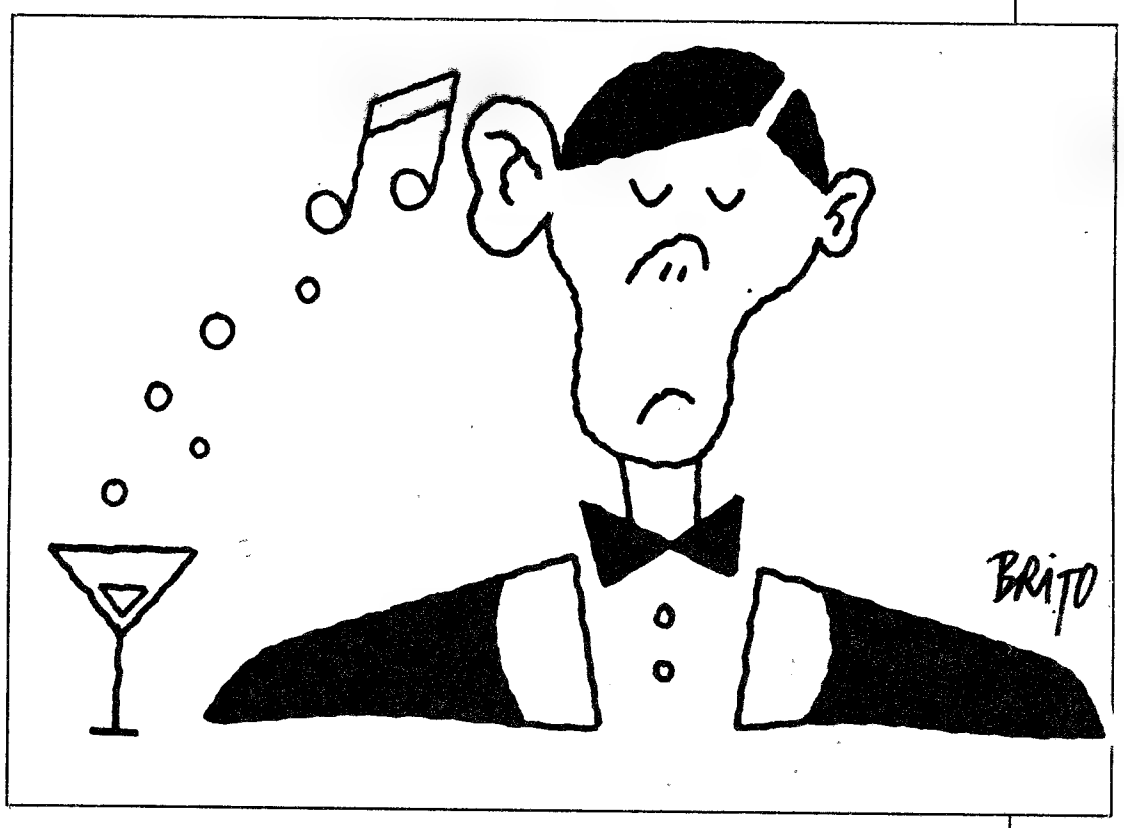
### Solnado é o grande actor

E se bem que o teatro tenha sido uma área apenas seleccionada por 10,6 por cento dos inquiridos (6º lugar na ordem de preferência), não há dúvidas de que os actores continuam a ser figuras grandemente admiradas por muitos portugueses.

Os grandes heróis desta área são Raúl Solnado (64,2 pontos), Eunice Muñoz (48,1 pontos), Rui de Cravalho (34 pontos), Mário Viegas (27,5 pontos), Carlos Miguel (26,2 pontos) e Maria do Céu Guerra ( 22,5 pontos).

Os adeptos incondicionais de Solnado enquadram-se no grupo de portugueses com 30 a 34 anos de idade ou dos 22 e aos 24, predominantemente do sexo feminino, que pertencem à classe média e vivem nas regiões do Litoral e do Grande Porto, em pequenos e médios agregados urbanos.

Outro exemplo, um actor como Carlos Miguel, tem um grupo de adeptos do sexo masculino, integrados nas classes baixa e média inferior, com 35 a 64 anos de idade, e que vivem sobretudo na região Grande Porto, em médios agregados urbanos.




*Grupo dos antagonistas*

## Corajosos e humildes

Se você tiver uma idade entre os 30 e os 34 ou entre os 55 e os 64 anos, se for do sexo feminino, pertencer à classe média e viver num pequeno ou médio agregado ( até 100 mil habitantes), nas regiões do Litoral ou da Grande Lisboa, é previsível que se enquadre no grupo de portugueses que apresentam as posições mais antagónicas neste inquérito.

Com efeito, este grupo apresenta claramente definido (índices bem acima da média) um vector de prestígio ( maior importância) que congrega valores éticos (tolerância, lealdade e caridade) e de personalidade (coragem, trabalho, patriotismo e obediência). Pelo contrário, o grupo desvaloriza os critérios de afirmação pessoal (poder, beleza física e ambição) e os económicos (dinheiro e riqueza pessoal).

Para estes portugueses, herói é todo aquele que, sendo altruísta e corajoso, se realiza pessoalmente através de um feito notável. Assim, apresentam como melhores exemplos de um acto heróico o facto de alguém ganhar um prémio Nobel, vencer na vida, ter um cancro e continuar a viver normalmente ou viver com o salário mínimo.

Um grupo que se caracteriza, ainda que antagonicamente, por considerar que a sua felicidade/realização pessoal passa, sobretudo, por valores como o prestígio, amor, amizade, lealdade, patriotismo, coragem, competência, trabalho, imaginação e tolerância, ou , ainda, pela obediência e caridade.

Curiosamente, estes portugueses escolhem, como áreas preferenciais de actividade das personalidades que admiram, o desporto, seguido pela política e a música/bailado, mas não esquecendo a televisão/rádio.

Neste quadro, os seus «heróis» preferidos são figuras como Rosa Mota, Carlos Lopes e Paulo Futre; Mário Soares, Cavaco Silva e Jorge Sampaio; Amália, Rui Veloso e Marco Paulo.

Um grupo em que a identificação com os «heróis» resultou em cheio, pois a escolha das personalidades que os seus elementos mais gostariam de ser recaiu, precisamente, em Rosa Mota, Mário Soares e Amália.

Mas se pudessem ressuscitar personalidades da nossa história, as pessoas deste grupo optariam por Camões, Salazar e Sá Carneiro.

No entanto, e para lá de Camões, as figuras históricas que mais admiram são Vasco da Gama e Afonso Henriques.

E no que respeita à qualidade que mais apreciam numa pessoa, surge a coragem, seguida da humildade e da lealdade.

Para este grupo, os defeitos mais graves numa pessoa são o ódio, a ganância e a cobardia.

E a profissão mais heróica que o grupo escolhe é a de mãe de família, seguida da de mulher -a- dias e piloto aviador.

## Sondagem Euroteste/«DL»

**Grupo dos antagonistas:**
( 22,9 por cento do total de inquiridos)

Idade - 30/34 e 55/64 anos
Sexo - feminino
Classe - média
Habitat - pequeno/médio
Região - Litoral e Grande Lisboa
Herói - corajoso e altruísta
Acto heróico - ganhar um prémio Nobel
Realização pessoal - prestígio
Área preferida - desporto
Admiram - Rosa Mota
Gostariam de ser - Rosa Mota
Ressuscitavam - Camões
Herói-tipo - corajoso e humilde
Anti-herói - odiento e ganancioso
Profissão mais heróica - mãe de família

HERÓIS ANOS 90

# Os ídolos do tempo presente

*São eles os preferidos: Rosa Mota, Soares e Salvador Caetano batem recordes de popularidade. Mas a sondagem revela ainda outras preferências, por Sá Carneiro, Otelo e Cunhal*

## Salvé, rainha Rosa!

Setenta linhas? Bastam sete ou posso alongar-me por 700? Rosa, nossa Rosinha de ouro e diamante, pode dar um livro ou desfilar em simples verso. Aquele metro e 57 de gente, 45 quilos de peso, menina frágil como uma liana flagelada pelo vento, um permanente tic-tac sobre a estrada, todos os títulos possíveis no mais opíparo atletismo: campeã europeia, mundial, olímpica, recordista de várias distâncias, aquilo que nunca deve ter passado pela cabeça da irmã de Paula e do António, que continua como desenhador na Ferreirinha. Aquilo que morava completamente fora de todas as cogitações do casal Mota, quando o mecânico José e D.ª Helena levaram a garota ao médico. «*Tem asma? Tem uma anemia?*» O certo é que Rosa Maria Correia dos Santos Mota já ia pelos 13 anos, corria como quem se desunha mas, de repente, batida toda a concorrência, ficava a respirar tão alto que era um susto só de ouvi-la.

Não confessa se andou por curandeiros ou mulheres de virtude: mas passou pela observação de vários médicos. Havia dúvidas, muitas núvens mas (logo) um clarão de sol. E a Rosa foi continuando a palmilhar quilómetros em vertigem, arrebatando títulos e prémios. Desde os tempos da Escola Leonardo Coimbra até ao 11.º ano (aquela travagem em português e francês...) passava por toda a folha e ia firmando êxitos sem conta. Só que, de vez em quando, lá vinha a tal farfalheira e o treinador Pompílio Ferreira mandava travar a galopada.

Nascida a 29 de Junho de 1958, na Foz (Porto), Rosita teimava em correr: e era vê-la, sol a despontar, pequenina e discreta, tic-tac, tic-tac, em voltas e mais voltas à beira do areal. A papa-maratonas estava a despontar, a «menina da Foz» trabalhava na passadeira para campeã.

Dez anos em atletismo federado: Futebol Clube da Foz, Futebol Clube do Porto, Centro de Atletismo do Porto. E, novamente com o emblema do seu bairro: direito a treinar no estádio do Inatel (banho de borla) e «obrigação» de transportar para a sede da colectividade (instalada numa dependência cedida pelas Molas Pedrosa) uma torrente de troféus como mais nenhuma mulher conseguiu em longas corridas.

E, no entanto (repise-se), Rosinha esteve perdida para o desporto. Foi então que José Pedrosa (médico nos arredores de Vila Real: em Fontes, em Alvações) tomou a capricho transformar em atleta de eleição aquela menina que parecia esvair-se na voragem dos ventos. Tornou-se seu treinador, hoje mais longe: o homem da vida da rapariguinha da Foz que, treinando 200 quilómetros por semana, gostando de doces e petiscos, permanentemente de mala pronta para nova arrancada pelos cinco continentes, ainda não encontrou tempo para casar.

Foi-se para longe a ameaça dos cardiologistas que previam imediata paragem de esforços para a Rosinha da Foz. Hoje, centenas de milhares de dólares conquistados, palmo a palmo, com suor e algumas lágrimas, mantendo-se sempre ligada aos conselhos e métodos de treino de José Pedrosa, arrostando (até) com uma incompreensão federativa que parecia espelho de ciúme e quase a fez dizer adeus ao Portugal que sempre trouxe ao peito, Rosinha vai vencendo: São Paulo, Chicago, Los Angeles, Atenas, Seul, Roterdão, Osaka, tudo o que vai surgindo no calendário que pode cativar (hoje) a nossa maior atleta de sempre, distinguida com todos os prémios a que pode aspirar o mortal comum, visita recebida de braços abertos pelos grandes do universo, aqui e além (mesmo) uma ajudinha eleitoral como impulso para outros tronos.

Os 42 195 metros de cada maratona são canja para esta rapariga que passa discreta e tímida por entre a multidão. Pequenina, leve, uma pluma. Mas, sempre, aquele rosto sorridente e calmo de quem nada deve. Excepto, claro: a José Pedrosa, o Pigmaleão que descobriu ainda em bruto o mais lapidado dos diamantes do atletismo de todas as latitudes.

**Neves de Sousa**

*Mário Soares*

## Um corredor de fundo

Aprecia as coisas boas da vida: sol e mar, livros e quadros, viagens. Gosta de se vestir a preceito, é um bom garfo, um avô-babado - e um homem feliz. Aos 65 anos Mário Soares chegou onde queria, tornou-se o Presidente bem-amado de todos os portugueses, está prestes a recandidatar-se (quase) a pedido da Nação.

Recordista entre os portugueses amantes da classe política, com 58,3 por cento, Soares foi um primeiro-ministro pouco popular, conotado com as drásticas medidas de contenção financeira impostas pelo Fundo Monetário Internacional e - quem não se lembra? - quando se candidatou a Belém, em 1985, era «o senhor 8 por cento», que mais não lhe davam então as sondagens. Em quatro anos percorreu um longo caminho, fazendo jus à classificação de corredor de fundo.

Tem físico para isso e usa-o com uma desenvoltura de actor. Tão depressa mostra estar próximo de multidões entusiasmadas (vê-se em qualquer Presidência Aberta), como enfrenta quem se lhe opõe, corpo a corpo. Fê-lo na Marinha Grande, quando lhe quiseram coarctar a entrada numa fábrica e, dizem, a coragem que então demonstrou deu a volta ao eleitorado, ajudando a garantir a maioria.

Mas, o epíteto de corredor de fundo vem de há décadas. Mário Soares entrou na vida política em 1964, na altura da fundação do MUD-Juvenil. Dirigiu-o, foi secretário da comissão central da candidatura de Norton de Matos à Presidência da República; com António Sérgio e Jaime Cortesão apoiou a eleição de Delgado; foi o primeiro advogado da família e por isso esteve preso, com residência fixa em São Tomé e, mais tarde, exilado em Paris. Percorreu todo o itinerário dos contestatários ao regime, fundou a Acção Socialista Popular (ASP), em 1964 - com Tito de Morais e Ramos da Costa, reza a biografia oficial - e, em 1973, em Baden-Baden, tornou-se secretário-geral do Partido Socialista.

Casou na cadeia, com Maria Barroso, actriz de teatro e de cinema (fez «Benilde ou a Virgem Mãe», de Manoel de Oliveira, por exemplo). Tem dois filhos, três netos e «tanto apreço pelas coisas familiares» que, ao ser eleito, não fez a mudança para Belém, manteve a casa onde sempre morou, no Campo Grande. E a vivenda na Praia do Vau, onde, religiosamente passa o mês de Agosto, a curtir o sol e longos passeios pela praia.

Amante da (boa) comida portuguesa, Mário Soares é fã da meia-desfeita. Quando advogava na Baixa, na década de 60, não perdia a ementa das sextas-feiras de um restaurante da Rua da Madalena onde o bacalhau desfiado era então prato popular. Converteu-se mais tarde ao Bairro Alto e, ainda há quatro anos, elegia o arroz de mariscos do Pap'Açorda, na Rua da Atalaia.

De resto, garante a mulher, «gosta de toda a cozinha tradicional» - com pasteis de bacalhau e «iscas com elas» à cabeça das preferências.

Escreveu desde cedo - tem mais de dez livros publicados - e iniciou uma biografia política, há três anos. A verdadeira história do corredor de fundo que, em Abril de 1974, desembarcou em Santa Apolónia, um ano depois era cabeça de lista do PS à Constituinte, primeiro-ministro do I e II Governos Constitucionais e, até Novembro de 1985, responsável por sucessivos gabinetes. Uma longa maratona cuja meta ainda se não avista.

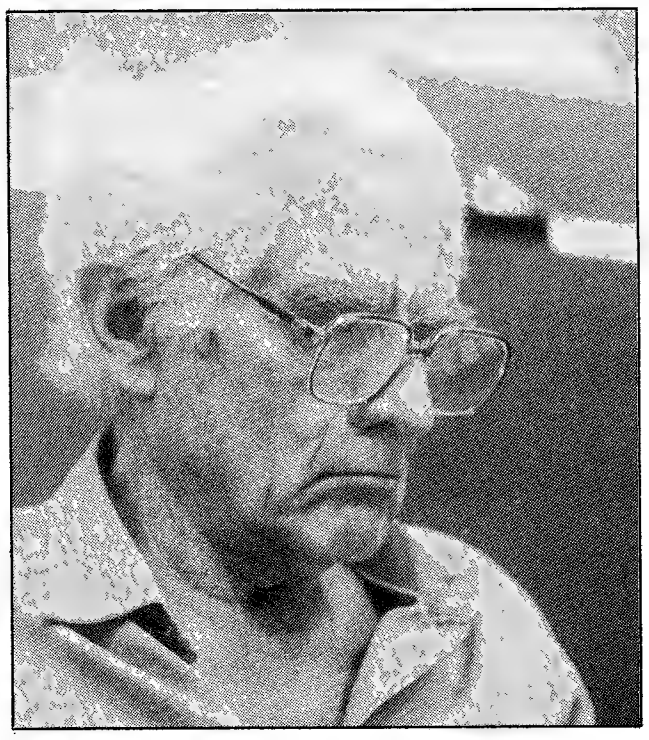
**Maria Guiomar Lima**

A.M.A.
Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

*Álvaro Cunhal*

# A determinação tranquila

**Olhos penetrantes e duros, protegidos por espessas sobrancelhas, rosto emoldurado pelo branco cabelo, o secretário-geral do PCP tem um ar de resolução tranquila, de quem sabe desde sempre onde vai e porque vai. Aos 76 anos de idade a vitalidade exterior mantém-se e nem uma delicada intervenção cirúrgica, realizada o ano passado, o abateu. Não existe um Álvaro Cunhal vencido por críticos comunistas ou pelo balançar do socialismo nos países de Leste. É um homem de fibra. Perseguiu e persegue a utopia. O marxismo-leninismo continua a ser o seu estandarte, o apoio dos «camaradas» a sua força.**



Nascido em 1915, em Coimbra, desde cedo Álvaro Cunhal pôs em causa a instituição familiar. Provocava sistematicamente a mãe burguesa e conservadora, D. Mercedes, embora este «enfant-terrible» tivesse um óptimo relacionamento com o pai, Avelino Cabral, advogado, que foi governador civil de Braga, um homem descrito como «culto, de espírito brilhante».

Tal como os irmãos - Maria Eugénia e António - Cunhal veio a revelar a veia de pintor e contista. Continua a negar a autoria de novelas que lhe são atribuídas como «Até Amanhã, Camaradas» e «Cinco Dias, Cinco Noites». Alguns dos seus desenhos, feitos na cadeia, servem hoje ao partido, em pequenos calendários, para angariação de fundos.

Cunhal vem para Lisboa ainda criança. Na Rua Pinheiro Chagas começa a questionar instituições, conceitos e poderes. Chega a convencer um amigo a ensina-lhe a cortar cabelos porque queria ter uma «profissão operária». O liceu Camões foi o primeiro empurrão para os combates políticos e a formação encontra-a na Faculdade de Direito, onde teve por colega Piteira Santos. Ludgero Pinto Basto e Mário Dionísio acompanham-no no debate de ideias. Quando foi eleito representante dos estudantes no Senado Universitário, a sua primeira proposta foi acabar com a Mocidade Portuguesa.

Militante do PCP desde os 16 anos, Cunhal assume o cargo de secretário-geral do partido em 1940, substituíndo Bento Gonçalves. Torna-se familiar às prisões salazaristas. Torturado pela PIDE, condenado a 20 anos de prisão, após ter sido detido em Fevereiro de 1949, num retiro clandestino no Buçaco, passou 11 anos em Peniche, dos quais oito em isolamento total. Evadiu-se em 1960 com mais dez companheiros de partido e passou 13 anos no exílio.

Dos tempos de cárcere, um dos seus então companheiros de infortúnio e de partido, Francisco Martins diz que era impossível não criar amizade por ele. «Era uma pessoa muito recta e de hábitos modestos». Dentro da cadeia, Cunhal conseguiu que lhe dessem condições para estudar, condições que mais ninguém tinha. «Os outros não queriam que ele descascasse batatas, partisse lenha, enfim fizesse as tarefas inerentes. Ele não admitia essa situação de privilegiado e fazia todos os trabalhos como os outros presos», continua Francisco Martins que, pouco tempo depois de fugir da cadeia, abandona PCP por divergências ideológicas, precisamente com o líder.

É neste ponto que as críticas surgem. A nível intelectual ninguém se sentia em condições de o superar - «Até no xadrez era o melhor», dizem. Segundo Francisco Martins, «Apesar da elevada formação, Álvaro Cunhal não fomentava o desenvolvimento político nas pessoas. Foi muito aberto às discussões, a aceitar ideias na cadeia porque isso não tinha consequências políticas. Quando chegou cá fora viu o perigo de se criar uma cisão no partido e a reacção que teve foi a de intolerância para com as críticas», recorda Francisco Martins.

E assim se manteve. Nada lhe abalou as convicções. O comunista de ontem é o comunista de hoje. Os que o seguem, cegamente, sentem-se baralhados com o seu futuro afastamento do partido. «Mudar o secretário geral...???». Esta interrogação deixada em suspenso por uma militante de base, com quem conversámos durante o último congresso, em Loures, atesta na perfeição como Cunhal é o PCP e o PCP é Cunhal.

Além disso, nem do aspecto físico o líder comunista se pode queixar. Considerado muito atractivo, o secretário-geral do PCP esteve predestinado a despertar acesas paixões. Filhos só tem uma chamada Ana, que já lhe deu dois netos.

São estes fragmentos de uma vida feita «segredo de Estado». Memórias só existem a dos outros porque, como dizia Álvaro Cunhal recentemente a um semanário: «Não quero escrever memórias. Mal será se isso acontecer: é porque já estarei morto.»

**Paula Sá**

# Salvador Caetano veio para ficar

É um dos nove filhos de uma família humilde do Porto. Começou a trabalhar aos dez anos e hoje, com 64, é dono do império Salvador Caetano. «Trata-se de uma pessoa simples, humana, calma, frontal, comunicativa e que não pára», dizem os seus colaboradores. O almoço das sextas-feiras é sagrado, dedica-o aos amigos. Tem um sonho: ter uma fábrica de automóveis em Portugal.

Conhecemos as instalações do Prior Velho, em Lisboa, edifício inaugurado em 1978. Um local de trabalho amplo e agradável, onde funcionam os serviços administrativos e comerciais. Falámos com os seus colaboradores. Salvador Caetano prefere usar este termo, «porque as pessoas dedicam-se à empresa», dizem-nos Carvalho Silva, administrador delegado.

O seu gabinete de trabalho é espaçoso. Compõe-se, basicamente, de uma secretaria, mesa de reuniões, objectos comemorativos e quadros, na maioria de Joaquim Almeida. No compartimento ao lado está a sua filha mais nova, advogada, administradora na capital. Os outros dois filhos, uma economista e um engenheiro, são administradores em Gaia. É casado com a «Dona Aninhas».

Trabalho e mais trabalho, é o lema deste empresário. O percurso do aeroporto para a empresa e o almoço com os responsáveis da filial, servem para «pôr a escrita em dia». Quando conversa, vai anotando num papelinho as informações importantes.

Fundou a Salvador Caetano, Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transportes, S.A., em 1949, em Gaia. Na fase inicial, era um bocado centralizador, diz quem trabalha com ele há 22 anos. Depois começou a dar mais liberdade aos seus colaboradores e a exigir.

«É extremamente exigente, para com os empregados e ele próprio. Está sempre a evoluir», diz-nos Carvalho Silva. No seu precurso de empresário, há um obstáculo a essa evolução. Ainda não conseguiu que a Toyota abrisse uma fábrica de automóveis em Portugal. Mas a persistência é também uma das suas qualidades.

Um episódio ocorrido em 1970 é disso exemplo. Na altura havia um condicionalismo industrial no país. Só as empresas com linhas de montagem poderiam importar, o que não era o caso do seu grupo. O «senhor Salvador», como lhe chamam os empregados, tentou ser ouvido, tarefa muito difícil. Escreveu ao então ministro da Energia, Rogério Martins, dizendo que iria sentar-se à porta do Ministério, caso não fosse recebido. Seis meses depois tinha uma linha de montagem, em Ovar.

«É um homem frontal e cheio de coragem», diz-nos Neves Silva, director comercial. Chega a ser contestatário, «quando tem razões para o fazer. Mas sabe manter a calma e o sangue-frio nos momentos mais difíceis, vive os problemas da empresa de forma introvertida», acrescenta aquele colaborador.

À empresa, chama-lhe «a família Toyota». Os seus empregados reconhecem isso e dizem: «É muito ligado aos trabalhadores». E recordam as festas de Natal e a Fundação Salvador Caetano - apoio complementar aos benefícios da assistência social. Por exemplo o subsídio de casamento é igual ao salário mínimo nacional.

A este propósito, Carvalho Silva conta que, em 1984, houve uma época de crise e a solução mais viável era o despedimento de 500/600 trabalhadores. Salvador Caetano lutou até encontrar outras alternativas.

Na vida social, a conversa com os amigos é o passatempo favorito. No Porto, almoça com eles todas as sextas-feiras e tem sempre anedotas para contar. Gosta muito de teatro, em particular o amador. Pratica ténis e faz natação. Têm apenas um carro e dispensa motorista.

**Céu Neves**

HERÓIS ANOS 90

# Eleitos e bem amados

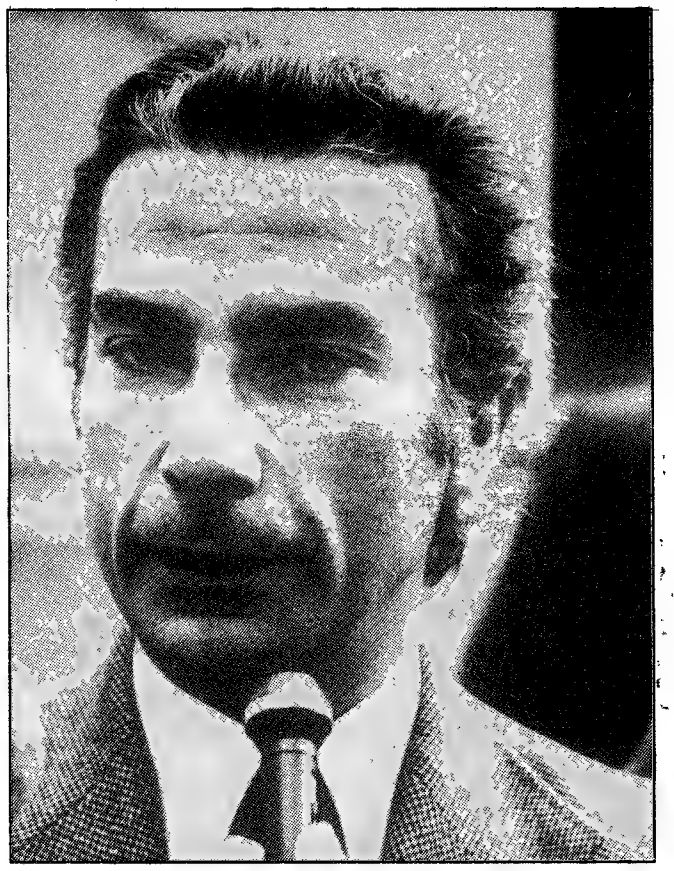
## *Sá Carneiro*

## A perpétua possibilidade

Foi Deus e Diabo, amado, odiado e quantas vezes criticado pelos seus adversários e pelo próprio partido. Quem outro senão ele foi apelidado de louco e mentecapto, temido pela sua frontalidade e acusado pela sua determinação. Francisco Sá Carneiro foi o homem, o político que mais sentimentos contraditórios despertou. Vasco Pulido Valente escreveu: «Só em Sá Carneiro se reuniram as qualidades clássicas do herói: a obstinação que parecia cega e era lúcida; a obscuridade do percurso que anunciava um insondável desígnio; o exílio voluntário; o triunfo súbito; o desejo latente da morte; o fim inominável com que os deuses costumam punir quem os desafia. Só ele, para lá da importância efectiva do que fez ou não fez, se nos revelou com a sombria forma do sobrehumano e, por isso, viveu (e vive) muito mais na imaginação do que na realidade».

Nascido a 19 de Julho de 1934, na velha casa da família, no Porto, foi o quinto filho de Maria Francisca Judite Pinto da Costa Leite e do jurista José Gualberto Sá Carneiro. Bébé robusto, de quatro quilos e meio, Francisco em nada veio alterar a vida no solar da Picaria.

Muito cedo se revelou como um menino exemplar, «quase não era preciso ralhar-lhe» - costumava dizer sua mãe. Foi sempre uma criança calma, atenta ao seu dever e cumpridora. Logo nos bancos da escola se lhe começa a notar uma teimosia e um orgulho, por vezes, excessivos. Quando jovem também não era de trato fácil. Tinha herdado a frontalidade e a secura da mãe. Apesar de tímido, era-lhe reconhecido o dom da palavra. Colegas da Faculdade de Direito de Lisboa recordam-lhe alguns diálogos brilhantes com os professores. De olhar duro e firme, sempre se distinguiu por uma postura discreta e ponderada. Amigos íntimos não os tinha e aos adversários políticos respeitava-os. «Nunca a incompatibilidade política questionou uma amizade sua. Era pessoa de grande sensibilidade, que tentava disfarçar a sua timidez. Nem a todos se revelava desta forma. Muito poucos são os que se podem gabar de ter sido amigos íntimos de Sá Carneiro» - contanos Conceição Monteiro, a secretária, a amiga que durante seis anos e meio acompanhou o líder carismático do PSD na suas lutas políticas. «Foi um período que se viveu intensamente. Ele sabia que havia muito para fazer por uma democracia não tutelada e não queria perder tempo» - diz-nos.



Tinha uma meta e cada momento era pensado nesse sentido. Um dia, ele próprio confessou: «Tenho o pressentimento de que morrerei cedo. É uma das razões porque faço política desta maneira, porque vivo deste modo».

Chegou à política em 1969, era um dos candidatos das listas da União Nacional às eleições de Outubro desse ano. Via a política como um desafio onde se jogava tudo ou nada. Não era um homem de meios caminhos e rejeitava a indiferença. «Pelas suas características levava as pessoas ao extremo: ou se gostava ou se detestava» - afirma Conceição Monteiro.

O partido criticou-o várias vezes. Acusava-o de provocar crises, de fazer birras, de ser autoritário e de odiar perder. Em 1975 faz-lhe uma oposição cerrada. Sá Carneiro regressava do estrangeiro, onde permaneceu largos meses em convalescença de uma intervenção cirúrgica, e encontra o partido desmembrado. Em 1977, não satisfeito com o destino traçado para o então PPD, entrega a Magalhães Mota o cartão número um de militante.

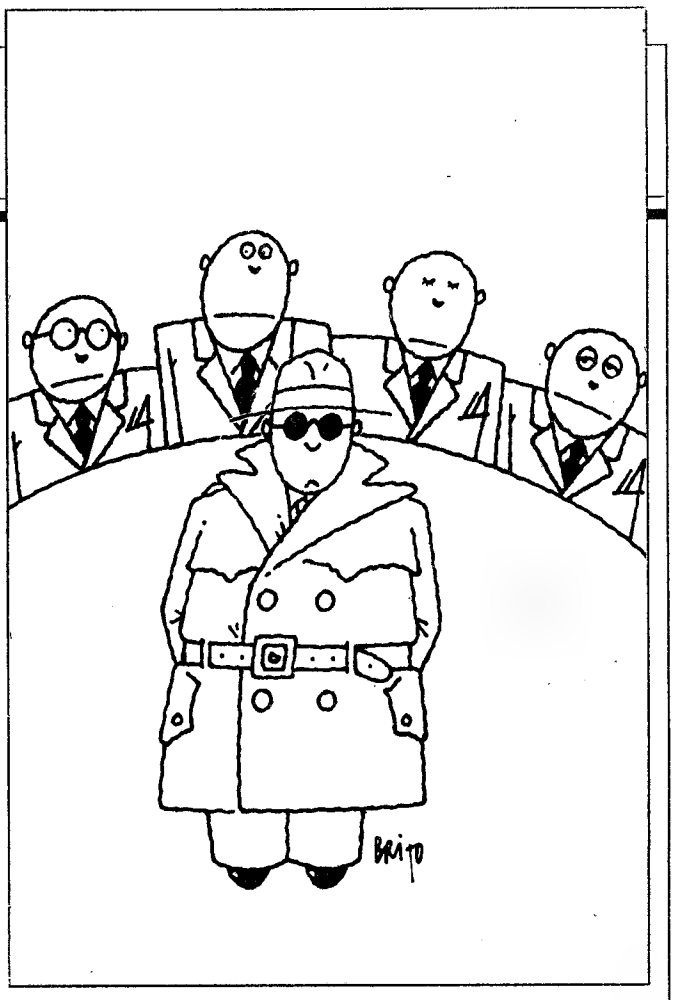
«Preferia cortar, a aceitar um status quo que não queria para o partido. Não compreendiam que era a sua liberdade pessoal que estava em causa. E a sua actuação política baseava-se em dois grandes vectores: no Homem e na Liberdade» - recorda Conceição.

Como político fez a sua grande aposta na AD, o projecto que nasceu de muitas reflexões e no qual, depois de muitas contas, acreditou que o poderia levar ao poder. Assim foi. E Sá Carneiro é hoje considerado o homem a quem a direita portuguesa deve a ascensão ao governo.

Para Paulo Portas, fã confesso, «Sá Carneiro era objectivamente o líder da direita portuguesa, o homem que bipolarizou o país. Ele vencia sempre, demorasse o tempo que fosse necessário. Era bestialmente misterioso, um luxo absoluto do ponto de vista humano e político. Tinha qualquer coisa de trágico».

Morreu aos 46 anos. Criou lealdades, conheceu vitórias, derrotas e sempre tentou ser igual a ele próprio, coerente. Talvez por isso admirasse tanto Álvaro Cunhal. Não chegou a ser derrotado e, como escreveu Vasco Pulido Valente, «dele ficou uma perpétua possibilidade...».

**Ana Mafalda Inácio**




# Amado e odiado como só um herói

Gastaram-se as palavras de tanto falar de Otelo, herói da Revolução dos Cravos. Foi amado e odiado. Venceu e perdeu. Agora, está mais cauteloso, e age com outra maturidade. Um ano depois de ter saído da prisão, continua a gostar de olhar e respirar «os grandes espaços de liberdade».

A Serra da Arrábida, o Tejo e a praia do Guincho(no Inverno), são locais que procura com frequência. «Tenho necessidade de espaços amplos, para reflectir. Dão-me tranquilidade. Era das coisas que mais ambicionava fazer, durante os cinco anos e meio que estive preso», diz.

Tem-lhe faltado tempo para realizar aquilo que considera imperioso: escrever sobre o processo revolucionário - o 25 de Abril de 1974 e o 25 de Novembro de 1975. Descobrir as causas que o levaram à prisão, sob a acusação de envolvimento nas FP-25, é outra das tarefas adiadas. Ultimamente, tem sido muito requisitado para conferências, no país e no estrangeiro. Facto que demonstra a sua popularidade.

«Fui sempre uma pessoa querida, na escola primária, no liceu, na vida militar e na família. Por algum motivo os meus camaradas confiaram em mim para dirigir as operações do 25 de Abril. E é reconfortante verificar que, passados 16 anos, as pessoas não se afastaram», conta-nos Otelo.

O apoio que então sentia, levou-o a concorrer às eleições presidenciais, em 1976 e 1980. Mas, não foi por ambição que o fez, antes porque isso lhe foi quase exigido. Fui pressionado pelas pessoas», justifica. É por isso que, se esse clima se repetir, poderá voltar a candidatar-se. Não em 1991, ou até 1996. Apenas «quando eu e o povo eleitor estivermos com maturidade suficiente».

Otelo teve uma vida pessoal e militar agitada, incluindo três prisões: Em 19 de Janeiro de 1976, acusado de implicação nos acontecimentos do 25 de Novembro. No mesmo dia em que foi distinguido pela revista espanhola «Mundo», como uma das personalidades internacionais mais destacadas. Nove meses depois, fica preso 22 dias em Caxias, por alegada intervenção política num encontro dos GDUP. A 22 de Julho é novamente detido (envolvimento nas FP-25), sendo libertado em 17 de Maio de 1989.

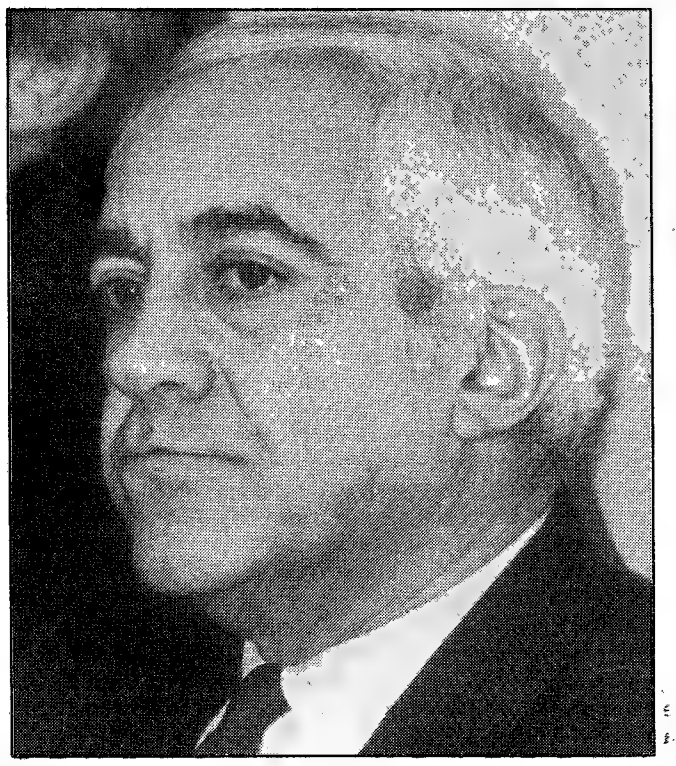
A par do seu optimismo, o apoio familiar tem sido precioso «para suportar todas as vicissitudes». A mulher começou a trabalhar quando da última prisão do marido, facto que a ajudou a suportar melhor os cinco anos de separação.

O filho mais velho estuda engenharia mecânica, a filha está no último ano de sociologia.

O rapaz, que lhe deu recentemente uma neta, já uma vez lhe disse que ele é que parecia o pai e Otelo, com a sua irreverência e o hábito de se atirar para a frente das coisas, o filho. «É uma gente muita acisada», comenta o «herói de Abril».

Otelo diz que sempre se regeu, nos bons e maus momentos por duas palavras: coerência e dignidade. «Além de sentimentos humanos, como a camaradagem, que me levaram a escolher a vida de militar», acrescenta.

Escolha efectuada em 1955, tinha 12 anos quando entrou para a Escola do Exército, actual Academia Militar. Fez três comissões em Angola e Guiné, entre 1961 e 1973. Foi o representante máximo do COPCON no mesmo ano em que rejeitou a Presidência da República, em 1975. Pertenceu à Coordenadora do MFA, integrou o Conselho dos 20 e o Conselho da Revolução. Em 1980 passou para a situação de reserva compulsiva (na origem deste procedimento está a publicação do livro «Alvorada em Abril»), foi reintegrado em 1983. Actualmente, com 53 anos, é tenente-coronel no activo, sem exercer, no entanto, a actividade.



Situação que se manterá enquanto estiver dependente dos tribunais.

Otelo Saraiva de Carvalho apresentou uma queixa à Comissão dos Direitos Humanos que, entre outras coisas, protestava o facto do juiz que elaborou a causa, ter sido o mesmo a apresentar a acusação.

O protesto foi aceite. Cabe agora ao Estado português provar que teve razão: Aliás, a comunidade internacional, particularmente a França, tem estado atenta ao processo que envolve Otelo.

Por iniciativa do cantor Renaud, diversos artistas, incluindo Chico Buarque e Jacques Higelin, dedicaram-lhe um álbum.

**Céu Neves**

*Na reunião de hoje da CEE, Portugal vai pronunciar-se a favor do embargo aos bovinos ingleses*

# Europa está louca com as vacas loucas

**Do nosso correspondente em Bruxelas**

O Conselho de Agricultura dos Doze reúne-se extraordinariamente esta tarde, em Bruxelas, para debater a questão da BSE (Encefalopatia Espongiforme Bovina), vulgarmente designada pela doença das vacas loucas britânicas. Contrariando uma disposição da Comissão Europeia, Alemanha Federal, França, Luxemburgo, Países Baixos e Itália decretaram um embargo à importação de carne proveniente do Reino Unido. A Comissão estabeleceu um prazo para que as suas ordens fossem acatadas, mas só o Luxemburgo as cumpriu.

Na reunião ministerial de hoje, as posições que os diversos Estados vão adoptar estão a suscitar enorme expectativa. Portugal e Espanha - já se sabe - irão pronunciar-se a favor do embargo. Se os países do Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo) aderirem ao boicote, conseguir-se-á a maioria qualificada que vai permitir à Comissão Europeia decretar a proibição da exportação de carne bovina do Reino Unido. Antes do Conselho de Ministros, que se iniciará às 15 horas, reunirá o Comité Científico Veterinário da CEE, cujas opiniões são já conhecidas. Segundo os peritos, a doença só se propaga entre os animais a partir dos seis meses de idade e não representa perigo para a raça humana. No entanto, as interrogações sobre o mal que ataca o gado bovino no Reino Unido são muitas. Os animais rodopiam sobre si mesmos até cairem extenuados, acabando por sucumbir. Os especialistas referem que só o cérebro e os ossos são afectados pelo mal. Assim, a carne desossada, em princípio, não implica qualquer risco para a saúde pública.

Uma opinião expressa ao «DL» assinala que o mal teria alguma similitude com o SIDA (Síndroma de Imunodeficiência Adquirida). A conclusão é arriscada e, no actual estágio, ainda é cedo para se avançar com certezas. Até porque um dos males ataca o homem, o outro só o gado bovino e apenas aquele oriundo do Reino Unido.

A França, o principal importador europeu da carne britânica, justificou o embargo às importações alegando que as medidas tomadas pela Comissão Europeia eram insuficientes. Segundo estas, o gado bovino podse ser exportado até ao limite de seis meses de idade. Só a partir dessa altura, segundo os especialistas, há perigo de contaminação. A controvérsia começa aí. Alguns países sustentam que a falta de elementos sobre a doença não pode reduzir a determinações tão conclusivas.

No último Conselho de Ministros da Agricultura, esta questão foi abordada e já aí Portugal manifestou a sua discordância em relação à Comissão Europeia. No entanto, a votação conduziu a um impasse: não se registou maioria qualificada para rejeitar a proposta da Comissão, mas também a não havia para aprovar. Neste contexto, funcionou a competência da Comissão para pôr a sua proposta em prática.

Nessa altura, em Bruxelas, Portugal não deixou de criticar a dualidade de critérios do executivo comunitário. O nosso país, por causa da peste suína africana, doença comprovadamente não transmissível ao homem, sofre um embargo às exportações para todo o espaço comunitário. O Reino Unido, num caso idêntico e menos estudado, não é penalizado da mesma forma, imperando aqui a lei do mais forte.

Tudo indica que hoje, em Bruxelas, possa ocorrer a reviravolta, isto é, o Reino Unido se veja compelido a não exportar bovinos, qualquer que seja a sua idade.

Anteontem, segunda-feira, feriado de Pentecostes na Bélgica, o Berlaymont movimenta-se para informar que a Comissão dera ordens peremptórias aos diversos Estados-membros no sentido de levantar o embargo às importações. O prazo terminou no próprio dia às 18 horas locais, mas só o Luxemburgo acatou as ordens, permitindo a entrada de um camião que se encontrava retido na fronteira. Os outros países ignoraram a determinação, pouco se importando com o recurso ao tribunal comunitário.

Entretanto, fazendo face aos compromissos, a Comissão Europeia está a comprar a carne de bovino que o Reino Unido deveria exportar, acondicionando-a em câmaras frigoríficas. Trata-se de uma situação que, na óptica dos peritos, não se pode prolongar por muito tempo. A Bélgica enveredou por uma atitude diferente. Não proibiu as importações de carne, mas aconselhou os seus cidadãos a não consumi-la, desde que proveniente do Reino Unido. Outro país não comunitário, a Arábia Saudita, anunciou ontem que deixaria de importar gado bovino do Reino Unido.

Portugal importou do Reino Unido, de Janeiro a Outubro do ano passado, 879 cabeças de gado com menos de seis meses; 236 toneladas de carne fresca; e 504 toneladas de carne congelada. Hoje, no Conselho de Ministros extraordinário, a delegação oportuguesa será chefiada pelo secretário de Estado da Agricultura Amaro Matos.

**José Rui Cunha**

## B R E V E S

### Câmara põe condições a projecto Colombo

A Câmara Municipal de Lisboa anunciou ontem a sua disponibilidade para encontrar soluções que permitam viabilizar o empreendimento Colombo. O grande projecto do grupo Sonae para a zona de Benfica foi ontem debatido em reunião extraordinária da vereação. Segundo apurou o DL, a Câmara é favorável ao empreendimento mas não está disposta a aprovar o projecto por este infringir as normas do Plano Geral de Urbanização, respeitantes a dimensões e volumetria. O projecto deverá, assim, ser alterado para que a construção seja permitida. O despacho de autorização do projecto, exarado pelo anterior presidente da edilidade, Nuno Abecasis, ainda se encontra no prazo que possibilita a sua revogação.

### Lei estabele avaliação de impacte ambiental

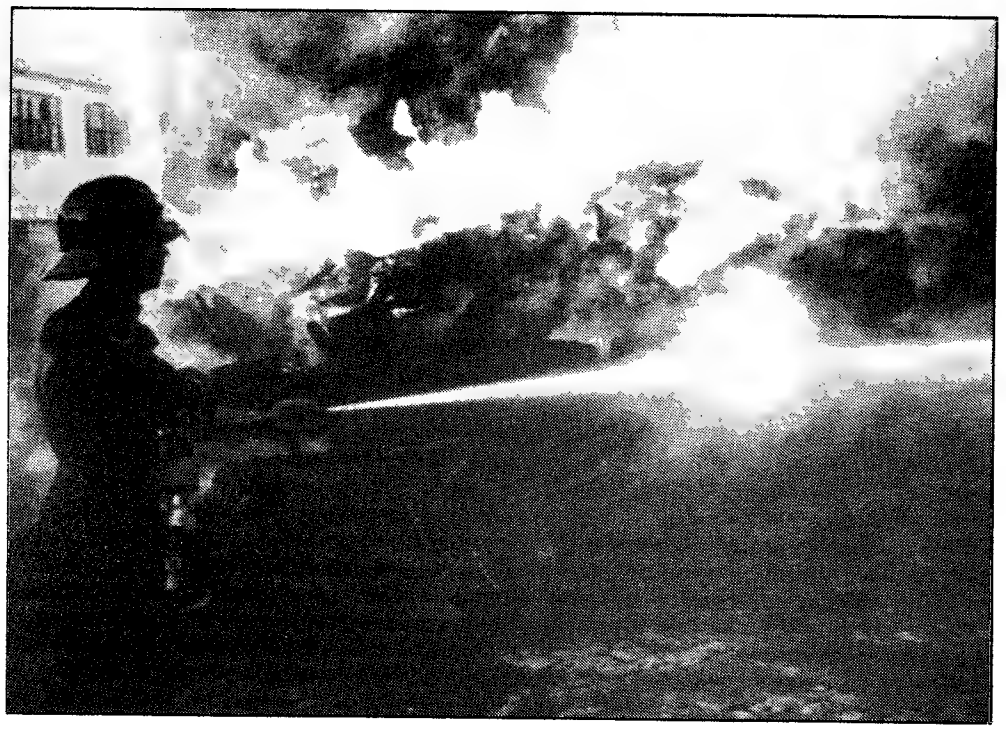
O decreto-lei que estabelece a necessidade de avaliação do impacte ambiental de projectos de construção é hoje publicado no «Diário da República». O diploma adapta à legislação nacional uma directiva da CEE datada de 1985. A inobservância deste princípio esteve na origem da recusa, pelas Comunidades, de financiamento da construção da Via do Infante, no Algarve.

### Cascos de novas fragatas lançados à água

O chefe do Estado-Maior da Armada disse, esta manhã, em Kiel, Alemanha Federal, que as fragatas «Álvares Cabral» e «Corte Real» são uma demonstração de solariedade da Nato e contribuirão para a salvaguarda da paz e da liberdade. O almirante Andrade e Silva falava na cerimónia de lançamento à água dos cascos daquelas fragatas no estaleiro HDW, na qual participou, também, o ministro da Presidência e da Defesa Nacional, Fernando Nogueira.

### Juiz Verdasca Garcia convocado para audiência

O juiz Verdasca Garcia, que será ouvido no Tribunal da Boa Hora, no dia 20, como declarante no processo que julga a funcionária judicial Lúcia Moreira, aguarda ainda decisão do Supremo Tribunal de Justiça sobre a acusação contra si pendente. O juiz não é acusado neste processo em julgamento, devido ao seu estatuto de magistrado que determina competir à segunda instância qualquer investigação judicial. Verdasca Garcia foi o instrutor do processo Dopa e é acusado pelo Tribunal da Relação de Lisboa de ter negociado a libertação do dirigente daquela empresa de drenagens e obras Públicas, a troco de seis mil contos.



**Fogo em fábrica** O incêndio que deflagrou ontem na fábrica da empresa Edmundo Alves Ferreira Cortiças, S.A., em Vendas Novas, Lourosa, foi extinto esta madrugada, após cerca de 12 horas de combate pelos bombeiros locais. Desconhece-se ainda a origem do fogo, que atingiu os escritórios e armazéns da fábrica.

*Com avião francês*

# Acidente aéreo no Faial provoca quatro mortos

Dois portugueses e dois franceses foram as vítimas mortais do acidente aéreo ocorrido ontem na ilha do Faial, nos Açores. O avião «Cheyenne II», da empresa francesa «Inter-Thon», despenhou-se quando se aproximava da pista do aeroporto de Castelo Branco. A identidade dos tripulantes será divulgada durante o dia de hoje. Uma fonte da torre de controlo disse à agência Lusa que o avião aproximava-se da pista de aterragem quando, inesperadamente, guinou para a direita. Segundo a mesma fonte, ao ver a manobra, proibida pelas regras aeronaúticas, a torre tentou comunicar com o piloto, mas não obteve resposta. O aparelho provinha da ilha de São Miguel, onde efectuava uma missão de detecção aérea de cardumes de atum.

Um morador das imediações do aeroporto faialense afirmou ainda que o «Cheyenne II» já deitava fumo antes de embater no solo. Este acidente foi o primeiro a verificar-se em operações de descolagem ou aterragem na pista de Castelo Branco, inaugurada em 1971. Porém, segundo o director do aeroporto, tanto o piloto como o co-piloto do bimotor tinham experiência em operações de detecção de cardumes no Mar Mediterrâneo.

Entretanto, o Sindicato dos Técnicos de Segurança Aérea (STSA), presentemente em greve, anunciou que «não existe qualquer relação entre a paralisação em curso e o acidente». O STSA frisa que, na altura do desastre, «todos os equipamentos de apoio à navegação aérea a cargo dos técnicos de comunicação e aeronaútica se encontravam completamente operacionais, o que poderá ser verificado pela audição das comunicações entre o avião sinistrado e a torre de controlo».

QUOTIDIANO

# Três transportadoras à beira da greve

O sector dos transportes volta a «mexer», com três empresas à beira da greve: CP, Rodoviária Nacional e Carris.

A «fusão por baixo», como lhe chama José Brandão, dirigente do Sitra (UGT) já começou no sector rodoviário, de forma assumida. Se em anteriores acções conjuntas as estruturas da UGT e da CGTP (Festru) nunca o declararam frontalmente, agora a situação alterou-se: a organização rodoviária da Inter enviou à sua congénere da outra central uma carta convocando-a para uma reunião.

«Pela primeira vez a Festru e o Sitra decidiram apresentar à administração da Carris um carderno reivindicativo comum, com quatro pontos essenciais: enquadramento profissional, redução do horário de trabalho, reestruturação da empresa e actualização salarial - em 1989 cada trabalhador perdeu quatro contos», afirmou ao DL José Brandão.

Para já, está agendado um plenário conjunto das duas organizações dia 12 ou 13, com recolha do material circulante, o que significa a paralisação da frota. E se até essa data não houver uma resposta positiva da empresa às exigências sindicais, na reunião será aprovado o agravamento das formas de luta.

Também no processo negociativo em curso na Rodoviária Nacional Sitra e Festru estão juntos. As reuniões de negociação a decorrer esta tarde e amanhã durante todo o dia são determinantes para a paz na empresa. Caso não haja evolução, será apresentado um pré-aviso de greve, em princípio para os dias 12 e 13, mais três dias na semana seguinte.

O Sitra participará ainda, «de forma clara», na jornada de luta da CGTP pela redução dos horários de trabalho, prevista para o final do mês.

Na CP mantém-se o conflito que opõe o Sindicato dos Maquinistas (Smaq) ao Conselho de Gerência da empresa. Marcado está já um período de paralisações de 12 a 22, restando apenas decidir a modalidade do seu cumprimento.

A possibilidade de convergência com os colegas espanhóis não está posta de parte e foi tema de discussão numa reunião entre as duas estruturas que decorreu no passado sábado.

Segundo António Medeiros, da direcção do Smaq, «nada ficou assente em definitivo, porque está dependente dos órgãos próprios de cada sindicato. Mas se tal não se verificar nesta greve, ficará para outra fase do conflito».

A posição que os maquinistas espanhóis poderão adoptar para apoiarem o conflito dos seus congéneres portugueses será «no sentido de limitar a acção dos combóios para Portugal e daqui para Espanha», esclareceu o sindicalista.

**E. A.**

# Novo esquema de trânsito na Estrada de Benfica

A Câmara de Lisboa está a estudar um novo esquema de circulação do trânsito na Estrada de Benfica, revelou ontem uma fonte camarária. A necessidade de revisão da norma actual decorre das alterações verificadas nas rotas dos transportes públicos com a abertura da estação de Metro do Colégio Militar. O assunto foi debatido no âmbito de um programa de cooperação entre a vereação e as juntas de freguesia. Com efeito, representantes da Junta de Freguesia de Benfica referiram aquela necessidade numa reunião com o vereador do pelouro do Trânsito, Machado Rodrigues. O encontro insere-se num conjunto de sessões destinadas a estabelecer prioridades em matéria de circulação automóvel, sinalização, pavimentação de ruas e arranjos de passeios, entre outros.


**ESPECIAL FÉRIAS/90**
**no HOTEL DO PARQUE**
**VIANA DO CASTELO**
**COSTA VERDE**

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

| | | JUN.OUT. | JUL.AGO.SET. |
|---|---|---|---|
| PROGRAMA 1 6 noites 7 dias | Entrada domingos Saída sábados | 15 900$00 | 18 975$00 |
| PROGRAMA 2 7 noites 8 dias | Entrada qualquer dia | 19 950$00 | 22 925$00 |

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.


*Os primeiros candeeiros eléctricos de iluminação pública instalados em Lisboa eram alimentados por uma rede que não excedia metade da extensão da Avenida da Liberdade*

# Centenário da electricidade assinalado em museu

O início de uma exposição intitulada «Um Século de Electricidade», na antiga Central Tejo, marcou a abertura ao público naquelas instalações desactivadas da EDP do mais novo museu de Lisboa, testemunhal, precisamente, da evolução da produção e distribuição da energia eléctrica no nosso País.

Com a dupla inauguração celebrou-se o centenário da electricidade em Portugal, contado a partir do aparecimento em Lisboa dos primeiros candeeiros de iluminação pública alimentados por esse tipo de energia, através de uma pequena rede que não excedia metade da extensão da actual Avenida da Liberdade.

O novo museu ilustra o processo de produção da electricidade, desde a descarga de carvão, operada por uma grua, no cais contíguo à Central, um agregado de edifícios exemplares da arquitectura das fábricas europeias do princípio do século, com grandes fachadas de paramentos revestidas a tijolo vermelho, com amplos janelões.

O acesso de visitantes faz-se pelo imóvel onde se encontram as caldeiras de alta-pressão, ao qual se segue o das caldeiras de baixa-pressão, instaladas no primeiro quartel do século. Neste, pode também observar-se os carris de ferro pelos quais circulavam os vagões de combustível e os tanques de água das caldeiras.

A exposição está dividida em quatro núcleos, o primeiro dos quais consagrado ao «Espaço e Memória» da Central Tejo, o segundo às «Luzes da Cidade» de Lisboa, o terceiro às obras que foram configurando a distribuição de electricidade que hoje temos e o quarto às «Fontes de Energia».

Como elucida o catálogo do certame, o primeiro núcleo documenta a história da central-fábrica de electricidade através dos testemunhos de equipamentos recuperados, nomeadamente da pequena usina, sita na Junqueira, que a antecedeu a forneceu durante dez anos a pouca electricidade que Lisboa então dispendia.

Outra iconografia expõe o que era a primitiva iluminação eléctrica de Lisboa, em especial a montada em 1889 na Avenida da Liberdade, e que ficou como efeméride do nascimento da distribuição desta energia em Portugal.

O espaço da exposição oferece também a experiência da luminosidade dos antigos candeeiros públicos, nomeadamente a gás e de arco voltaico.

O solo deste recanto do museu está recoberto pelo empedrado típico das calçadas de Lisboa, tal como são característicos da capital, no princípio do século, os candeeiros e bancos de jardim ali instalados.

De acordo com a o catálogo da exposição, as primeiras iluminações eléctricas chegadas a Lisboa procedem de Paris e permanecem dois meses no Chiado. Pertença da Casa Real, tinham funcionado a partir de um pequeno dínamo accionado por uma máquina a vapor locomóvel, último grito da tecnologia de então neste campo.

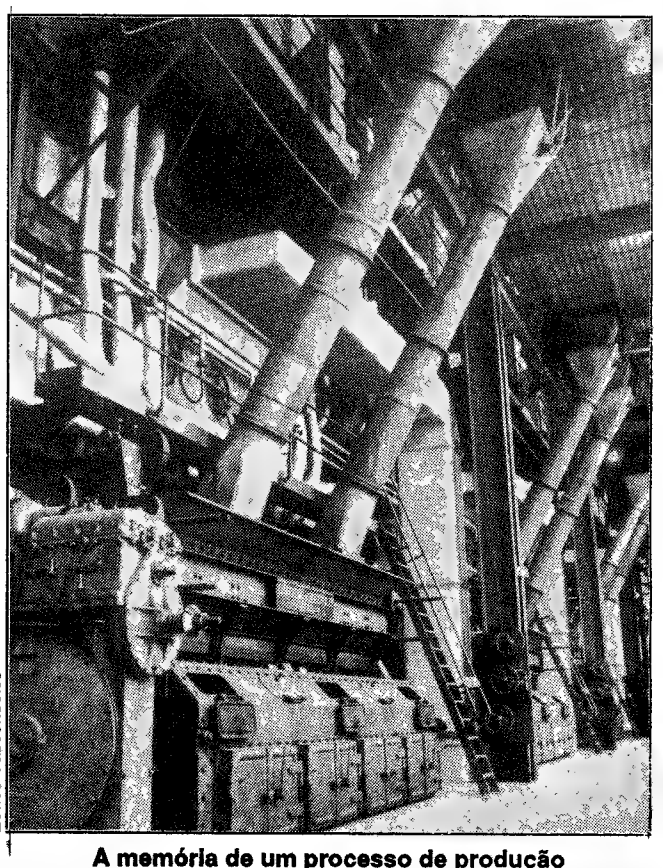
O núcleo 3 do certame documenta a adopção por vários municípios, na esteira de Lisboa, da iluminação eléctrica. Desses epígonos, os mais apressados terão sido os de Braga e Vila Real, o primeiro com a novidade prematuramente comprometida por grave avaria mecânica, o segundo devido à quebra do caudal do rio Corgo.

À estreia de uma linha de tracção eléctrica no Porto, seguem-se a adopção do novo tipo de iluminação pública em Tomar, Elvas, Chaves, Caldas da Rainha, Guimarães, Coimbra, Barcelos e Alcobaça, só no primeiro lustre deste século.

No núcleo 4 da exposição, uma maqueta apresenta um modelo de grande barragem hidro-eléctrica, como as que foram construídas, em meados do século, nomeadamente a do Castelo de Bode, que, no abastecimento da capital, se substituiu a um dispêndio de um quarto de milhão de toneladas de carvão por ano. Prioridades da política de desenvolvimento salazarista, as grandes barragens edificadas nos anos 50 têm uma capacidade de dois mil milhões de metros cúbicos, ou seja, segundo o catálogo, mais de metade da capacidade de todas as barragens hoje existentes.

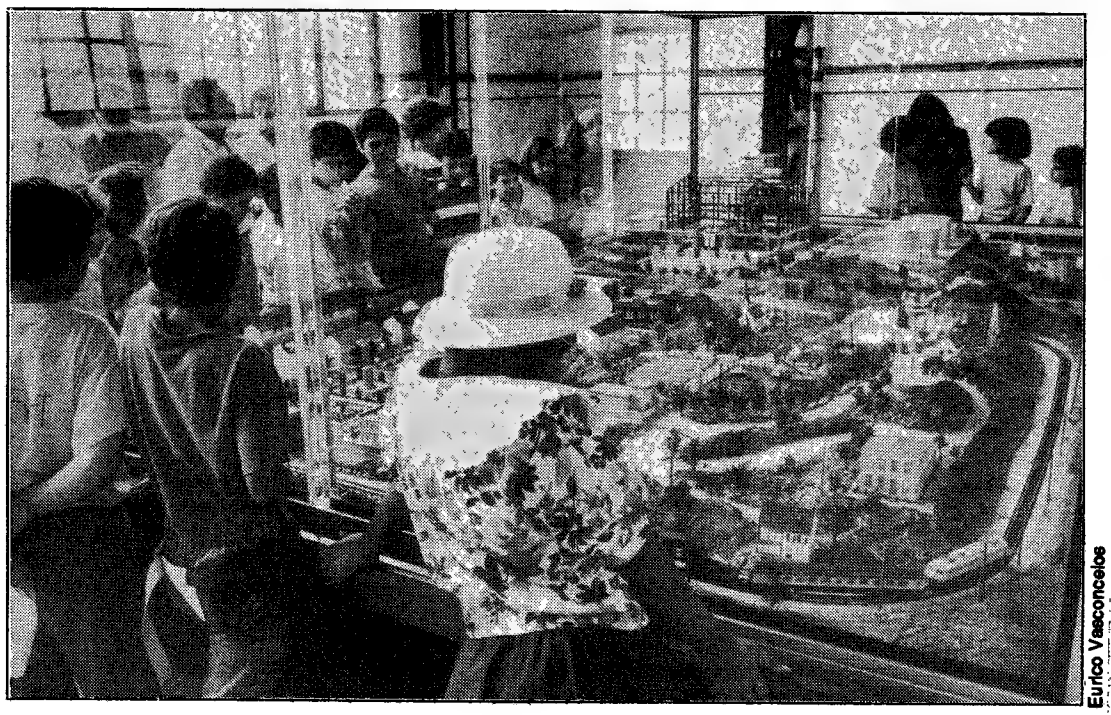
Além das grandes barragens, esta parcela do Museu da Electricidade contém imagens das grandes centrais termo-eléctricas e das subestações através das quais seguem o seu destino as massas de energia libertados por umas e outras.

No último núcleo, os visitantes, entre os quais têm preponderado alunos do ensino secundário, são, de acordo com os responsáveis por esta iniciativa da EDP, «colocados perante o grande desafio do futuro: a descoberta de uma tecnologia de conservação da energia, sem diminuição da produtividade do trabalho e dos sistemas naturais».



Eurico Vasconcelos

**A memória de um processo de produção de electricidade que já é considerado histórico, patente na antiga Central Tejo**



Eurico Vasconcelos

**Estudantes apreciam uma maqueta representando as fases de produção, transporte e distribuição urbanas de energia eléctrica**

# Comissão da Linha de Sintra apoia pedido de indemnizações

*A exigência da tomada de medidas que promovam, a curto prazo, a segurança dos utilizadores dos comboios de Sintra é a principal preocupação da respectiva Comissão de Utentes*

A Comissão de Utentes da Linha de Sintra afirmou, em conferência de imprensa realizada ontem, que apoiará juridicamente as vitímas (e os seus familiares) do acidente ferroviário da Cruz da Pedra, ocorrido no dia 28 de Maio, no sentido de obterem da CP as indemnizações a que têm direito, por danos fisícos e morais.

Deve lembrar-se que muitas das vitímas de acidentes cuja responsabilidade é da CP não chegam a receber, ou só recebem com anos de atraso, as indemninizações a que têm direito.

Entre as medidas reinvidicadas pela Comissão, para segurança imediata miníma dos utentes da Linha de Sintra contam-se a introdução do sistema de controlo automático de velocidade, sinalização eficaz e melhoria no sistema de comunicações (que, curiosamente, segundo um dos membros da Comissão, foi introduzido recentemente mas funciona de forma deficiente).

Outras exigências consistem num cumprimento rigoroso dos horários, na justificação dos atrasos dos comboios, no aumento do número de comboios nas horas de ponta e num maior respeito pelos utentes.

Caso estas reinvidicações não sejam satisfeitas, a Comissão recorrerá às instâncias comunitárias próprias e à Assembleia da República

A conferência de imprensa realizou-se, não na estação do Rossio, como fora anunciado pelos seus promotores, mas sim num pequeno jardim fronteiro, já que o conselho de gerência da CP proibiu a utilização das suas instalações, afirmando recear que a reunião com os órgãos de informação se transformasse num comício dada a situação pouco calma que se vive, referiu Manuela Oliveira, um dos responsáveis da Comissão.

Para a CP, a conferência de imprensa deveria realizar-se apenas após a entrevista da Comissão com o seu conselho de gerência.

Dos contactos havidos entre as duas entidades resultaram respostas vagas e um «Manual do Utente» que, segundo Manuela Oliveira observou ironicamente, «quando muito servirá para ensinar aos utilizadores da Linha de Sintra a forma de não serem tantas vezes pisados dentro das carruagens»...

A Comissão de Utentes considera o acidente da Cruz de Pedra chocante, mas não surpreendente, devido ao estado de degradação a que se chegou naquela linha: «O material em circulação é o mais antigo da empresa e muito dele já devia ter sido abatido.

Quanto aos padrões europeus de qualidade, capacidade, comodidade, segurança e preço, só ao último nos equiparamos», refere-se no comunicado lido e distribuído aos órgãos de comunicação social.

A comissão exige, em relação aos últimos acontecimentos um inquérito rigoroso e sério às circunstâncias que deram origem ao acidente ferroviário e aos incidentes violentos que se verificaram na estação da Amadora e em que participou a Polícia de Intervenção, tendo resultado um ferido que teve de receber tratamento hospitalar.

Neste sentido, a Comissão solicitou entrevistas a diversas entidades, nomeadamente ao Ministro dos Transportes, ao Conselho de Gerência da CP e ao presidente da Assembleia da República.

Irão, também, apresentar um *dossier* à Presidência da República e solicitar, através da Assembleia da República e das instâncias comunitárias, a verificação dos padrões de segurança da linha de Sintra.

**M. R.**

# Rádio Colina promete noticiários frequentes

A Rádio Colina, concorrente a uma estação regional, anunciou que vai dar particular destaque à informação.

Com blocos noticiosos de meia em meia hora, não esquecerá, todavia, o papel da música.

Neste campo, todos os géneros musicais serão passados na antena — desde música portuguesa, clássica, *jazz* até à música celta e cigana.

O investimento global para o arranque das emissões, no início de 1991, é de 450 mil contos, estando assegurados os meios financeiros para a execucação do projecto.

A Rádio Colina é uma sociedade anónima, onde se integram seis profissionais da Comunicação Social: Joaquim Letria, Jaime Antunes, Sena Santos, Joaquim Furtado, Adelino Gomes e Mário Figueiredo.

A nível dos recursos humanos, esta rádio vai apostar nos jovens. Estes constituirão 50 por cento, dos 60 profissionais a envolver na actividade radiofónica. Assim, está previsto um curso de formação, com a duração de quatro meses.

Paralelamente à equipa que constitui a redacção, em Lisboa, esta emissora contará com 29 correspondentes internacionais e 35 representantes em todo o País.

Terá, ainda, a colaboração de meia centena de comentadores especializados, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

Por outro lado, a informatização dos serviços vai permitir o controlo das sete emissores na Central Técnica de Lisboa e o acesso a bancos de dados, próprios e no exterior.

No segundo ano de arranque, aquela sociedade prevê a construção da Casa da Rádio. Este edifício, cujos estudos prévios estão a cargo do arquitecto Rui Fulsner Pimentel, terá como objectivo único acolher toda a estrutura da Rádio Colina.

Na sua actividade radiofónica, esta estação pretende cooperar com as suas concorrentes, em particular com a Rádiodifusão Portuguesa e a Rádio Renascença.

Assim, os sócios vão propor a criação de uma associação «que constitua o fórum privi-legiado de reflexão, defesa e desenvolvimento da radiodifusão sonora», anunciaram em comunicado.

*De acordo com a sentença do Tribunal de Trabalho*

# RTP suspeita de violar liberdade de informação

O Tribunal de Trabalho considerou ontem que «não se verifica, em concreto, uma incompatibilidade do exercício que a jornalista Diana Andringa desempenha e as suas funções na RTP». A juíza Amélia Ribeiro referiu, na sentença, que «a Ordem de Serviço nº 5 aplicada pelo conselho de gerência da RTP é susceptível de violar a liberdade de informação e expressão dos jornalistas».

«A RTP é um órgão de Comunicação Social público que tem de respeitar maximalisticamente a liberdade de Imprensa. A restrição é, portanto, apenas válida para qualquer outro profissional ao serviço da estação do Estado, que não jornalista.

Resta saber-se se o exercício da profissão de jornalista na TV proporcionava aos trabalhadores da empresa dados, informações ou conhecimentos que sejam exclusivos da entidade empregadora, neste caso, um serviço público independente do Governo, da Administração e dos demais poderes públicos e que visa assegurar a possibilidade de expressão das diversas correntes de opinião», referia a sentença.

Amélia Ribeiro escreveu ainda que «para um jornalista poder exercer a sua função de mediador tem de ser independente, como a Constituição assegura. Isto é, não pode ser constrangido nas buscas, no estudo e na escolha da forma final do produto do seu trabalho».

A juíza salientou que «a RTP não pode pretender hegemonizar na produção noticiosa, porque, então, estaria gravemente comprometida a possibilidade de expressão».

Perante a decisão do Tribunal de Trabalho, que aceitou a providência cautelar de Diana Andringa, tal como noticiámos ontem, o Sindicato dos Jornalistas congratulou-se em comunicado com este resultado que «demonstra a ilegitimidade da actuação do conselho de gerência da RTP».

Segundo pudemos apurar junto de fontes da Radiotelevisão Portuguesa, é intenção desta empresa recorrer ao Tribunal de Relação e ao Supremo Tribunal de Justiça.

Entretanto, em nota emitida ontem à tarde, os delegados sindicais dos jornalistas da RTP «esperam que o conselho de gerência da empresa retire da decisão judicial as devidas ilações e anule todos os processos disciplinares já instaurados, a coberto da Ordem de Serviço nº 5, e não incorra no erro de avançar com outros processos».

Margarida Marante, jornalista da RTP igualmente com um processo disciplinar, reagiu positivamente à decisão tomada pelo Tribunal de Trabalho e disse ao «DL» que «fez-se justiça».

José Manuel Barata Feyo, também nas mesmas condições, disse ao nosso jornal que «no plano estritamente jurídico congratulo-me a decisão tomada pelo tribunal. Se o jornalista é um cidadão acima das leis, não pode ser considerado como um cidadão abaixo das leis».

SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

INFORMAÇÃO

Encontra-se no Cemitério de São Marçal, desde 90/05/24, o cadáver de José Grilo Monteiro, aguardando a comparência de alguns familiares.
Agradece-se a comparência, no Cemitério de São Marçal, em Sintra, de familiares de José Grilo Monteiro, solteiro, nascido a 6 de Junho de 1924, filho de Joaquim Grilo e de Maria da Encarnação Monteiro, natural de Figueiró do Campo—Sor, residente que foi no lugar de Palmeiros, freguesia de Pêro Pinheiro, encontrado já sem vida na antiga passsagem de nível da Oca, no Cacém—Sintra, tendo dado entrada na câmara frigorífica no Cemitério de São Marçal em 90/05/24, a fim de se proceder ao funeral.

# CULTURA

*Dois grandes espectáculos animaram subitamente o FITEI do Porto. Um interpretou-o João Grosso a partir de um poema de Álvaro de Campos, o outro veio de Moçambique*

# Essa espécie de graça

Imagine-se o Fernando Pessoa a assistir ao espectáculo que Alberto Lopes e João Grosso construíram sobre o poema do eng.º Álvaro de Campos, «Ode Marítima», que aquele actor interpretou de forma prodigiosa no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, integrado no FITEI.

O que pensaria o Poeta dessa espécie de graça que caiu sobre o actor e sobre os espectadores comungantes de um momento privilegiado em que tudo parecia perfeito, como se as palavras do poema, a voz, o corpo do actor, a voz e o corpo das palavras, a imaginação que o poema desperta, essa dor e essas dores, essa imensa, essa inefável alegria que atravessam o poema, esse amor e esses amores, essa saudade da infância, essa violência, esses crimes e esses perdões, essas mortes e esses sonhos, essa cidade que é a nossa e todas as cidades, essa viagem e todas as viagens, tudo isso que o poema transforma numa língua universal, tudo isso que através do poema o actor transforma em humanidade, como se tudo isso e o que não cabe nesta evocação demasiado breve e pobre constituísse um instante de vida perfeito e imperecível, dessa vida, no entanto, tão frustre e passageira que a sabedoria das crianças e dos poetas recupera da morte, como se tudo isso não fosse nada disso — que pensaria disso o Poeta do Fingimento Absoluto? Nada, talvez.

Resta-nos, aos que participámos nesse momento irrepetível, esperar que a repetição seja possível para que muitos outros possam experimentá-lo, que vale muito mais do que julgá-lo. Se a primeira vez que vi João Grosso interpretar a «Ode Marítima» na sala experimental do Teatro Nacional esse trabalho me pareceu como pareceu a muita gente, inexcedível, o actor, com a colaboração de Germana Tânger (direcção) e de Alberto Lopes (encenação, cenografia, sonoplastia), excedeu nesta apresentação integrada no FITEI, o que parecia inexcedível.

A modulação da voz (ah, a música do poema!), a arquitectura dos gestos e dos movimentos, a relação com o espaço e com os espelhos (nos quais o actor se repetia até ao infinito), a emoção controlada que o rosto reflectia (excepto num momento em que uma lágrima escorrega pela face), esse domínio do sentimento que parecia querer explodir a cada instante - João Grosso revelou de forma genial todos os valores do genial poema de Fernando Pessoa/Álvaro de Campos.

**Álvaro de Campos, vulgo Fernando Pessoa. O que pensaria ele desta «Ode Marítima»?**

### Outra Pátria

Se a Língua Portuguesa era a Pátria de Fernando Pessoa, podemos dizer agora que a língua portuguesa comporta várias pátrias. Uma delas esteve já no FITEI, representada por um grupo bem conhecido do Porto: o Motumbela Gogo, de Moçambique, que passou por cá duas vezes. Em 1987 com «Quatro Peças para um Cenário Roído», com base em histórias de Mia Couto, espectáculo que constituiu uma grande revelação sob o ponto de vista da dramaturgia, encenação e interpretação. Em 1988, o Motumbela Gogo apresentou um novo espectáculo, adaptação do romance do escritor haitiano Jacques Romain «Os Governadores do Orvalho», um clássico da literatura da resistência.

Lamentou-se na altura que o grupo não optasse antes pela literatura nacional, o que agora voltou a acontecer com a escolha de um poema do conhecido Rui Nogar, «Nove Hora», com encenação de Manuela Soeiro, principal responsável pelo grupo. «Nove Hora» é um espectáculo sobre o colonialismo e sobre a repressão. Para aqueles que pensam agora que são outros os problemas de Moçambique (serão?), valerá a pena citar o que se escreve no programa: «'Nove Hora' é o testemunho de um tempo, uma meditação sobre um passado não muito distante que marcou uma época dolorosa.»

O poema de Rui Nogar fala de realidades elementares do dia-a-dia, tanto mais terríveis quanto não representam os grandes acontecimentos políticos, as grandes gestas libertadoras, os grandes feitos de luta. A ideia-base do poema consiste na denúncia de uma situação de recolher obrigatório na qual os negros apanhados fora de casa depois das 9 horas da noite eram presos e espancados. A notável dramaturgia do poema, de que a principal fonte de comunicação é um velho cauteleiro, permite conjugar essa situação com um conjunto de pequenos acidentes do quotidiano através dos quais é composto um «puzzle» da situação colonial: a violência da autoridade, a violência do patrão, a forma de evasão dos colonizados (prostituição, luta, música branca), a solidariedade que une os que sofrem.

O ritmo, a liberdade de comportamento em palco, a simplicidade da cena e da encenação (os auxiliares de cena como elementos cenográficos), a energia corporal, a força comunicante, fazem deste espectáculo uma outra maneira de ser teatro.

Um teatro que nos comove e nos diverte. Como todo o grande teatro, afinal. Que este também é, à sua maneira.

**Carlos Porto**

TEATRO DA GRAÇA
GRUPO TEATRO HOJE

CENAS DA VIDA DE BENILDE

Subsídio SEC

2.º mês

«Régio, Patrício e Listopad (e a sua gente, a gente vibrátil e comovente de todos três) estão harmonisamente no Teatro da Graça.» — Fiama Hasse Pais Brandão — «D. Lisboa».

«... actuação sensível, subtil e, não raro, audaciosa de dois excelentes actores (Alexandra Lencastre, Antonino Solmer) que, estou certo, José Régio teria gostado de ver e ouvir.» — Eugénio Lisboa — «Jornal de Letras».

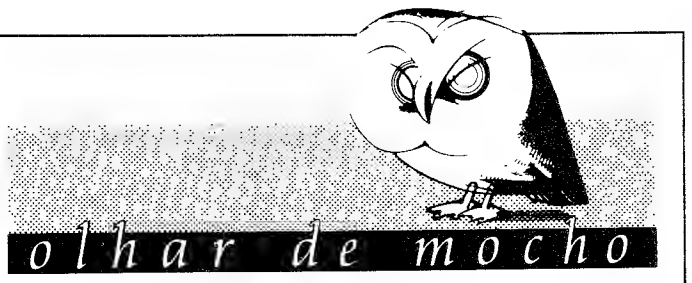
SEGUNDO «BENILDE OU A VIRGEM MÃE» DE **JOSÉ RÉGIO**

ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

COM: ALEXANDRA LENCASTRE, ALEXANDRE DE SOUSA, ANTONINO SOLMER, ELISA LISBOA, ISABEL DE CASTRO, JOSÉ FIGUEIREDO, JÚLIO MARTIN, RUY FURTADO

**Curta série de representações**

Em cena de terça a sábado às 21.30
Matinées aos **domingos** às 16.00
Marcações pelos telefones 875626 e 875800


# A não esquecer

Se compararmos números de mortos com números de mortos, o Salazar não foi Hitler nem Estaline. Mas fica no ar a questão de saber se em política o número de assassinados poderá ser bitola para distinguir maus ditadores de ditadores péssimos. O erro, como é bem sabido pelos homens da lógica, não admite graus: dizer que dois mais dois são cinco é tão errado como afirmar que são cinquenta ou cinquenta mil. Porém em questão de meter medo, o Salazar tinha a sua receita própria, e essa era tão eficaz que o próprio Presidente da República, Craveiro Lopes, e um dos seus ministros, Marcelo Caetano, sentiram o medo quando embarcaram em ligeiríssimas veleidades reformistas e acabaram mesmo por desistir. Mas o mais interessante é que o próprio ditador também teve medo, e o homem que lhe meteu medo foi o general Humberto Delgado. Havia a farsa das eleições, farsa assumida por todos - regime e oposição.

Ora a farsa eleitoral de 8 de Junho de 1958 de tal modo foi aproveitada pelo general sem medo que o próprio ditador se sentiu na obrigação de alterar a «Lei Eleitoral»: depois de 1958, o Chefe de Estado passou a ser directamente nomeado pelo ditador sem recurso à via indirecta das farsas eleitorais. Registe-se o primeiro apontamento: Delgado levou o ditador a alterar a lei eleitoral.

A longa documentação apresentada ontem no «Primeira Página» sobre Delgado é o filme possível, dado o regime ditatorial vivido em que a supressão de indícios dificulta a pesquisa rigorosa. De facto, maior seria o interesse em rebater, provada que ficou a autoria do crime, a tese salazarista de que o general fora vítima de dissidentes políticos. Uma discussão final com alguns dos intervenientes da oposição, íntimos colaboradores de Delgado, teria sido útil nos dois sentidos: primeiro, revelar a dificuldade em organizar em ditadura uma oposição bem estruturada. Depois, para revelar toda a vileza do ditador que aspirava a ficar na história como santo, herói e génio. Foi pena, a falta de debate, tanto mais que os salazaristas existentes, em vias de extinção mas ainda não extintos, mereciam ser desmascarados num caso de «crime sem castigo». Mas a tese subjacente à documentação fílmica chega e sobeja para realçar o importante: em ditadura, a voz dos dominadores não consegue abafar o grito de liberdade dos subjugados. E isso ficou demonstrado tanto directa como indirectamente. O caso Delgado tal como foi apresentado em Televisão serve para esclarecer os métodos de funcionamento dos regimes ditatoriais. E com isto regressamos ao início deste comentário: enquanto na Alemanha o Hitler já é um caso arrumado, na URSS o Estaline foi sepultado na vala comum das catacumbas dos criminosos, entre nós, o salazarismo ainda não causa alergias totais. Espera-se, por isso, que o filme possa ter consequências a nível de opinião pública. No clube dos países civilizados não nos podemos dar ao luxo de sofrer de amnésia.

O Delgado ajuda a não esquecer.

José Sousa Monteiro

*Entre números e nomes, eis que os nomes se impõem à nossa atenção no romance jugoslavo «Dicionário Khazar», do jugoslavo Milorad Pavic, lançado entre nós por Publicações Dom Quixote, em tradução de Herbert Daniel. Escreve "Le Point": «Talvez o Velho Continente tenha encontrado em Milorad Pavic um digno sucessor de Jorge Luis Borges.» Um romance que nos atrevemos a qualificar de genial. Os nomes, sim, os nomes em carne e osso, dispostos em dicionário - pelo que os números, que tudo regem, ficam arrumados em suas tabelas e quadros. O texto que se segue não é uma nota de leitura: é um texto-homenagem a um livro inesquecível. O leitor que o critique, o aprecie e o ame...*

LIVRO ABERTO

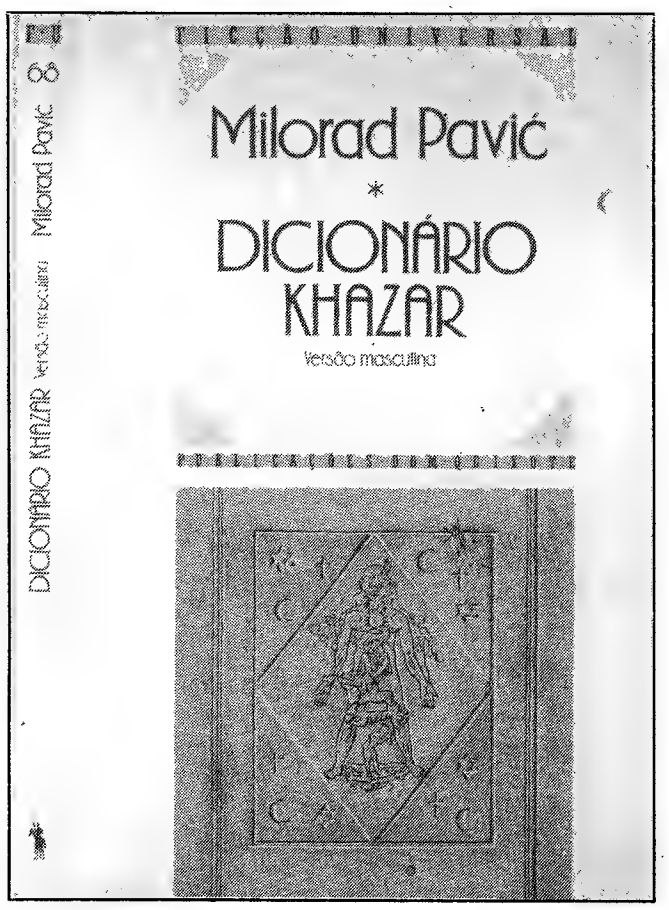
# A nossa ordem alfabética

Até à flor do rosto o infinito nos surge: a barba todos os dias feita e todas as noites renascida. Se ainda desejarmos uma ideia mais funda e vã sobre o infinito, encaremos então o facto de nenhum rosto humano ser idêntico a outro rosto humano. Todos os rostos são diferentes. Cada rosto é «sui generis». Cada rosto é um. Se, porventura, ao longo dos séculos, dos milénios, tivesse sido possível proceder à enumeração dos rostos em trânsito, um a um, milhões a milhões, do mais longínquo ao mais próximo, chegaríamos à seguinte conclusão: os rostos são números que não se repetem, que não estacionam, que não param. Diferentes, sucedem-se sempre - e, porque diferentes, impõem-nos uma permanente contagem. Uma linha infinita cujos pontos são precisamente esses rostos sucessivos - um cômputo, enfim, que não podemos abarcar e que termina (porque todos nós morremos) na imagem do último rosto que nos fita no dia em que nos passamos. Esse rosto, para cada um de nós, é o rosto que põe fim à soma de todos os rostos. Só que esse último rosto continua para além de nós, e continua também o rosto que um dia assistirá ao rosto que nos assistiu, e outros e mais outros, e outro ainda depois... Tantos rostos - e uma só coisa certa: não se encontra o infinito pelos caminhos da realidade humana. Tudo (tão pouco!) se reduz à ideia de «um». Objectivamente, o dilema do homem situa-se entre o número «mão» e o número «lua», entre a prática dos dedos e a soma sem fim no espaço do cérebro.

Quando, na verdade, pensamos no número «1», e mesmo que o não relacionemos com qualquer objecto, temo-lo como uma presença física. «Um» tem características de forma, de peso, de volume. É uma entidade perfeitamente detectável: aquele risco, em suma, que fazemos com o dedo num vidro embaciado tendo na lembrança um livro, uma colher, um cigarro, uma mulher, uma flor, o «toc!» até de um martelo...

**Metafísica**

Com o número «2», já o mesmo não acontece: o número «2» é metafísico. E é metafísico porque ultrapassa a compreensão que temos de objecto, de concreto, de coisa que se toca. Por muito que nos concentremos, nunca o número «2» se forma dentro da escuridão dos nossos olhos à semelhança do risco que é o próprio número «1». Sentimos que o número «2» se furta à concepção que temos de «unidade», ou de rigorosa identidade, de ponto perfeitamente configurado, isolado, ele e só ele e mais nada. Só podemos idealizar o número «2» como quantidade, e não na qualidade de coisa única, ímpar em toda a sua intrínseca economia. Para termos a noção de «2», somos levados, pela corrente do pensamento, a juntar «1» a «1». Impõe-se-nos o processo de adição - e é através desse processo que, sucessivamente, atingimos o «3», o «4», o «5», etc. E quanto mais nos entregamos à adição, a essa fluência numérica, a esse ponto seguido por um outro ponto, mais nos vamos dando conta de que, na verdade, o «1» é a máxima simplicidade objectiva. É, pura e simplesmente, o risco feito com o dedo no vidro embaciado.




Claro que existem várias cadeiras nesta sala que vamos percorrendo de parede a parede. Sete cadeiras, suponhamos. Mas só uma cadeira (e só uma entre qualquer delas) é que nos pode proporcionar a ideia de número «1», absolutamente isolada de todas as restantes, perfeitamente configurada, objecto único em toda a sua límpida expressão. As restantes, as outras cadeiras, sejam seis ou menos, serão sempre «uma» e mais «uma» e mais «uma» e mais «uma»... Numa palavra: para atingirmos a sua totalidade (e, por consequência, outros números intermédios) não podemos prescindir do tal risco traçado com o dedo no vidro embaciado. E é precisamente esse constante retorno ao número «1», esse estarmos sempre com a máxima simplicidade física, que nos oferece uma cada vez mais clara noção de que, em conclusão extrema, só um número se identifica com toda a existência, dela sendo a síntese suprema, seja a nível objectivo ou subjectivo. Qual...?

O «1», pois, exacto como ideia concreta, materialista - e em movimento quando, ponto a ponto, vai dando origem a outros números, a outras quantidades, a somas que, por mais extensas, nunca chegam a ser o somatório completo do existente. Ou com toda a luz do dia: que nunca alcançam ser o **todo** na acepção física do termo.

E isso porque há sempre mais espaço a ocupar, sendo sempre possível, a nível do cérebro, juntar mais «1» àquilo que já foi contado. Unicamente o «1» é compacto, não tem menos nem mais, é a ideia perfeita da apreensão física que temos do mundo. Um ente, enfim, tão físico que, em certa medida, não provém das nossas congeminações: existe **a priori**. E tão **a priori** que desde logo se nos impõe como reflexo e parte integrante do meio físico que nos circunda.

**Antes de nós**

Por outras palavras: já era antes de sermos. Já existia antes de nós, antes do acto de apreensão executado pela nossa consciência: se a nossa existência exigiu, por exemplo, a existência **a priori**, da água, do ar, do sol, etc., sem dúvida que o «1» também já existia à semelhança de um elemento natural necessário à primeira interrogação hesitante do nosso cérebro. Ainda sem qualquer espécie de caligrafia, muito tosco, tremido durante muito tempo, o «1» era o suspiro de tudo quanto em nosso torno existia. Era a confluência de muitas coisas numa coisa só. Compreendia árvores, vento, rios, núvens, pedras, a sombra de um animal em fuga, a primeira mulher violada, um grito, a luz rolando branca por nevoeiros cinzentos, praias em assobio, um tronco abatido pelo raio... Era o queixo na mão, Rodin antecipado, pensamento em construção. Quantos grãos, afinal, tem o mundo...? Tontura!

Vamo-nos, pois, pelas areias sem as areias contarmos. Limitemo-nos a dizer «praia» como quem pronuncia o nome de um rosto amado, húmido, à flor do qual todo o infinito se transmuda em finito.

Olhos nos olhos, eu chamar-te-ei «Um», uma, e tu chamar-me-ás «Um». Mutuamente: e por esta reciprocidade (este jogo de espelhos, este poema, este cruzar das mãos) fugiremos aos números insondáveis e vãos.

**Pedro Alvim**

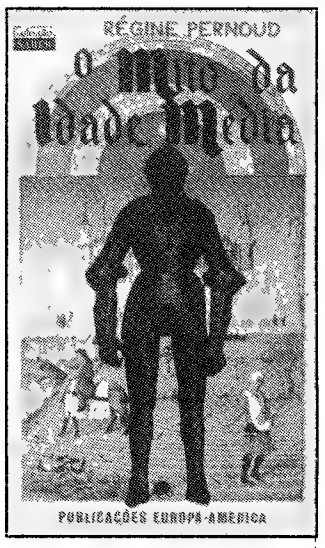
# Antiguidade

«O Renascimento é a decadência» - dizia Henri Matisse. O termo Renascimento (*Rinascita*) foi utilizado pela primeira vez por Vasari nos meados do século XVI. Ele dizia bem o que pretendia dizer, o que ainda significa para o grande número. «As artes e as letras, que pareciam ter soçobrado no mesmo naufrágio que a sociedade romana, pareceram reflorir e, após dez séculos de trevas, brilhar com novo clarão.» Assim se exprime em 1872 o *Dictionaire général des lettres*, uma enciclopédia entre muitas outras, dos fins do século XIX, através das quais se percebe perfeitamente a opinião geral da época e o seu nível cultural.

O que «renasce», pois, no século XVI são as artes e as letras clássicas. Na visão, na mentalidade, desse tempo (e não só do século XVI, mas dos três séculos seguintes) teria havido duas épocas de brilho: Antiguidade e Renascimento - os tempos clássicos. E, entre eles, uma «idade média» - período intermediário, bloco uniforme, «séculos grosseiros», «tempos obscuros».

Na nossa época de análise estrutural, não deixa de ter interesse determo-nos um pouco sobre as razões que puderam conduzir a esta visão global do nosso passado.

Nós estamos bem colocados para o fazer, porque o prestígio dos tempos clássicos está hoje largamente dissipado. Os últimos fragmentos não resistiram a Maio de 68. Se alguma confusão reina hoje nessa nova análise dos valores clássicos, isso fornece-nos, pelo menos, um retrocesso proveitoso, uma certa liberdade de espírito para com eles.




O que caracterizou, pois, o Renascimento foi - toda a gente está de acordo em o reconhecer - a redescoberta da antiguidade. Tudo o que conta então no mundo das artes, das letras, do pensamento, manifesta esse entusiasmo pelo mundo antigo. Recordemos que, em Florença, Lourenço de Médicis celebrava todos os anos com um banquete o aniversário do nascimento de Platão, que Dante tomara Virgílio por guia nos Infernos, que Erasmo venerava Cícero como um santo.

O movimento começara na Itália, antes mesmo do século XV; propagara-se a França, principalmente no século seguinte, e atingia mais ou menos o Ocidente, a Europa inteira: basta evocar, numa palavra, a Florença dos Médicis, onde todos os monumentos são decorados com frontões, colunatas, cúpulas - como na arquitectura antiga -, o Colégio de França, onde todos os humanistas se aplicavam a estudar com ardor sem igual as letras antigas, o manifesto da Plêiade, que proclama a necessidade de enriquecer a língua francesa recorrendo ao vocabulário grego e latino...

**Régine Pernoud**

*(De «O Mito da Idade Média», tradução de Maria do Carmo Santos, Publicações Europa-América)*

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS • SÓ ATÉ 10 DE JULHO
SALA NOVA
SALA 1
CURTA SERIE DE ESPECTACULOS!
O ESTRANGEIRO EM CASA
TEXTO • RICHARD DEMARCY
MUSICA • JOSE MARIO BRANCO
M/12 A
UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
TEXTO • TENESSEE WILLIAMS
TRADUCAO • M. JOAO GOMES
M/16 A
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DIARIAMENTE AS 21,30H • DOMINGO AS 17 H • 2ª FEIRA FOLGA
APOIOS F. GULBENKIAN • REMEDIUS MUSIC
CINE FOTO AVIZ •
APOIO O "PUBLICO"
SUBSIDIO S.E.C.
MARCAÇOES T. 726 0818

*De 1976 a 1988 Philippe Constantini rodou «Terra de Abril», «Os Primos da América» e «Relógio da Aldeia». Um tríptico que retrata uma comunidade rural do Norte de Portugal, fortemente abalada pela emigração. Os filmes passaram agora na televisão francesa. O «Le Monde» diz como são:*

# Trás-os-Montes: tempos de mudança

Costuma dizer-se que a televisão não tem memória. É certo que ela acumula o tempo presente. Quem é que pode trabalhar em extensão temporal, filmar não durante seis meses ou um ano, mas durante dez ou quinze anos? Isto requer uma tenacidade, uma disponibilidade (e dinheiro!) que poucos cineastas podem encarar, mas o que é apanhado pela objectiva - e que é extraordinário - é o imperceptível movimento do mundo em evolução.

Philippe Constantini segue há mais de doze anos a evolução da mesma pequena aldeia isolada nas montanhas de Trás-os-Montes, no Norte de Portugal. Região pobre entre as mais pobres, clima rude, modo de vida ancestral. No espaço de doze anos, este minúsculo fim do mundo, completamente estagnado na sua miséria e nos seus ritos imutáveis, oscilou, bruscamente filado pelo fenómeno da emigração. Constantini viu sucederem-se as estações, viu o sol pôr-se e levantar-se, aguardou casamentos e nascimentos, partiu e voltou. «Terra de Abril» (1976), «Os Primos da América» (1983-1984) e «O Relógio da Aldeia» formam uma trilogia apaixonante, um retrato preciso, vivido, filmado dia-a-dia, de uma comunidade rural no fim do séc. XX, apanhada pela espiral da emigração e pelas mutações mentais, culturais e políticas.

É um documento preciso, único, de grande valor sociológico e etnológico. Aliás, Constantini, embora sendo cineasta (trabalhou muito com Jean Rouch), é sociólogo e etnólogo por formação. Quando começou este trabalho, Constantini não previu que se iria lançar numa tão longa aventura. Instalou-se em Portugal em 1974, apaixonado pela revolução portuguesa (a revolução do 25 de Abril) trabalhando com algumas das cooperativas de cinema que a História acabava de fazer surgir (Cinequipa, Centro Português de Cinema...). Foi durante uma digressão «cultural» pelo Norte do País que ele foi dar a Vilar de Perdizes. Um outro planeta. E Constantini recorda: «Havia apenas um aparelho de televisão, a preto e branco, intalado no café, que captava pessimamente as imagens da televisão nacional. As pessoas tinham notícias do que se passava no seu próprio país através da televisão espanhola - nessa época ainda sob o controlo de Franco. Não percebiam nada do que lhes estava a acontecer e a revolução fazia-lhes mais medo do que outra coisa... Esta «décalage» entre a agitação política de Lisboa e as pessoas completamente viradas para si próprias interessava-me. Como podiam estas pessoas preparar-se para entrar no mundo moderno?».

A aldeia deu o seu acordo. Graças a uma bolsa da Fundação Gulbenkian e ao apoio do ministério francês da Agricultura, Philippe Constantini começa a filmar em Março de 1976. São cinco semanas, durante as quais a aldeia repete o «Mistério» um pouco por toda a parte, tanto na sacristia como nos campos.

Cinco semanas durante as quais se preparam também as primeiras eleições legislativas livres desde há quarenta e seis anos. «Terra de Abril» é a crónica íntima desta aldeia, a crónica dos trabalhos e dos dias, pontuada pelas primeiras interrogações sobre a política (a reforma agrária), as trágicas confusões do voto para aqueles que não sabem ler e as tiradas de um diabo (genial e simultaneamente desvairado), tentando Cristo com o seu discurso inflamado sobre as torpezas do mundo.

«O Relógio da Aldeia», rodada em 1988, é a sequência lógica dos dois primeiros filmes, uma maneira de regressar ao ponto de partida, de fechar o círculo.

Em que é que se tornou esta pequena aldeia ao cabo de doze anos - este pedaço de terra para onde convergem todos os corações, onde todos esperam regressar, esta aldeia perdida nas montanhas para a qual todos constroem e todos economizam? Vilar de Perdizes modificou-se profundamente. Casas novas surgiram um pouco por toda a parte, como cogumelos, traindo a influência da arquitectura francesa, alemã ou americana. Vazias no Inverno, estas vivendas enchem-se bruscamente no Verão, com a vinda a férias das famílias «americanas» ou «francesas». Os Peugeot «break» e os Mercedes ombreiam com os burros. Os que estão observam os que chegam. Dois mundos que se confrontam.

Philippe Constantini observa e escuta. As confidências que se deixam escapar à beira da estrada ou frente à chaminé são o resultado de uma relação feita de total confiança que só com o tempo foi possível construir-se. Constantini não é apressado: com ele sentimos o peso das noites, dos dias, das estações. Em Vilar de Perdizes, como é frequente entre os camponeses, fala-se com frases curtas e as pessoas riem-se ao confessar que a vida é dura. Pudor camponês e também uma forma de coragem. Tudo isto Constantini nos sabe transmitir magistralmente.

**Catherine Humblot**
**Serviço Exclusivo**
**«Le Monde»/DL**
*Tradução de Maria Otília Moreira*

**«O Sangue», de Pedro Costa, esta tarde (às 18 horas), no Pavilhão da SEC da Feira do Livro**

*«O Sangue», de Pedro Costa, e «A Ilha de Moraes» de Paulo Rocha*

# Dois filmes inéditos na Feira do Livro

Dois filmes portugueses dos anos 80, inéditos comercialmente, passam, respectivamente, hoje e no domingo, na Feira do Livro. São eles «O Sangue» (1989), de Pedro Costa, e «A Ilha de Moraes» (1983), de Paulo Rocha. O filme de Pedro Costa, já antestreado na Cinemateca e exibido em vários festivais no estrangeiro, é a primeira obra do realizador. O filme de Paulo Rocha é um filme de um filme, a saber o filme que o cineasta rodou no Japão sobre o filme maior também lá rodado, «A Ilha dos Amores». Estas duas «ilhas» já passaram na Cinemateca, mas nunca em circuito comercial.

Se o destaque das Sessões Especiais de Cinema dos próximos sete dias vai para estes filmes portugueses, justo é referir o ciclo de obras-primas restauradas pela Cinemateca francesa, que decorre na Cinemateca Portuguesa.

Uma obra-prima absoluta da História do Cinema passa já depois de amanhã. Trata-se, nem mais, de «A Paixão de Joana d'Arc», de Dreyer, numa cópia que se anuncia como esplendorosa.

A Cinemateca passa ainda filmes integrados na retrospectiva de Frank Borzage, mais um filme com Isabel de Castro e algumas obras de um cineasta alemão totalmente inédito em Portugal. Haroun Farocki. No Chapitô, atenção aos filmes franceses da década de 80, em especial ao de Rivette, sábado, inédito entre nós.

O calendário a seguir com ressalva de eventuais alterações de última hora.

**Hoje, dia 6**

Chapitô (R. Costa do Castelo) Castelo, às 22): «L'Étoile du Nort», de Pierre G. Pierre. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Shining Hour», de Frank Borzage; e «Las Aventuras de Robinson Crusoé», de Luis Buñuel. Feira do Livro (Pavilhão da SEC, às 18): «O Sangue», de Pedro Costa.

**Amanhã, dia 7**

Chapitô (às 22): «La Mort en Direct», de Bertrand Tavernier. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Sem Sombra de Pecado», de José Fonseca e Costa, e «L'Hirondelle et la Mésange», de André Antoine, seguido de «L'Auberge Rouge», de Jean Epstein. Feira do Livro (às 18): «Cerromaior», de Luís Filipe Rocha.

**Depois de amanhã, dia 8**

Chapitô (às 22): «Un Dimanche à la Campagne», de Bertrand Tavernier. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Le Double Amour», de Jean Epstein) e «La Passion de Jeanne d'Arc», de Carl Th. Dreyer. Feira do Livro (às 17): «Conversa Acabada», de João Botelho. Teatro da Malaposta (em Olival Basto, às 21 e 30): «Nojo aos Cães», de António de Macedo.

**Sábado, dia 9**

Chapitô (às 22): «Le Pont du Nort», de Jacques Rivette. Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Disputed Passage», «Strange Cargo» e «The Mortal Storm». Todos de Frank Borzage. Feira do Livro (às 17): «O Costa do Castelo», de Arthur Duarte. Teatro da Malaposta (às 21 e 30): o mesmo programa do dia 8.

**Domingo, dia 10**

Feira do Livro (às 15): «A Ilha de Moraes», de Paulo Rocha. Teatro da Malaposta (às 17): «A Cooperativa Cesteira de Gonçalo» e «Teatro Popular», ambos de António de Macedo.

**Segunda, dia 11**

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Jogo de Mão», de Monique Rutler; e «Uma Imagem», seguido de «Entre Duas Guerras», ambos de Haroun Farocki.

**Terça, dia 12**

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «As Palavras do Presidente», seguido de «Algo se Torna Visível»; e «O Sabor da Vida», seguido de «Traído», todos de Haroun Farocki.


BIENAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS DE ÉVORA

9 A 17 DE JUNHO

CENTRO DRAMÁTICO DE ÉVORA
TEATRO GARCIA DE RESENDE
ÉVORA
PATRIMÓNIO MUNDIAL

**MARIONETTES À FILS** (França), **BULULU THÉATRE** (França)
**ATTRACCIONES LA ESTRELLA** (Espanha)
**BONECOS DE SANTO ALEIXO** (Portugal)
**MARIONETAS DE KIEV** (URSS), **PEIKE BOSHMA** (Holanda)
**PANNALLAL'S PUPPETS** (Suiça)
**PARKER MARIONETTES** (Inglaterra)
**TEATRO DOM ROBERTO** (Portugal), **HAD** (Checoslováquia)
**ROMAN PASKA** (USA), **TRULE** (Portugal)
**MARIONETAS DE LISBOA** (Portugal)
**PETER WASHINSKY** (R.D A )
**TEATRO DEL DRAGO** (Itália), **ELS AQUILINOS** (Espanha)
**MARIONETAS DO PORTO** (Portugal)
**TEATRO POPULAR DE MÁSCARAS E BONECOS** (Espanha)

Apoios

— Secretaria de Estado da Cultura — Fundação Calouste Gulbenkian — Instituto de Promoção Turística — Governo Civil de Évora — Instituto da Juventude — Embaixadas de: França, URSS, Checoslováquia, USA, RDA, Bélgica. — Instituto Teatro Holandês — British Council — Albergaria Victoria — Pensão Policarpo — Restaurante Alkazar — Residencial Riviera — Banco Totta & Açores — Caixa Geral de Depósitos — Fosforeira Portuguesa — Infotévora — JL — O Jornal — A Capital — Diário de Lisboa — O Primeiro de Janeiro — Rádio Comercial — Rádio Viana — Radio Meridional — Rádio Jovem.

Câmara Municipal de Évora

teatro da cornucópia

UM POETA AFINADO

Manuel de Figueiredo

**CURTA CARREIRA**

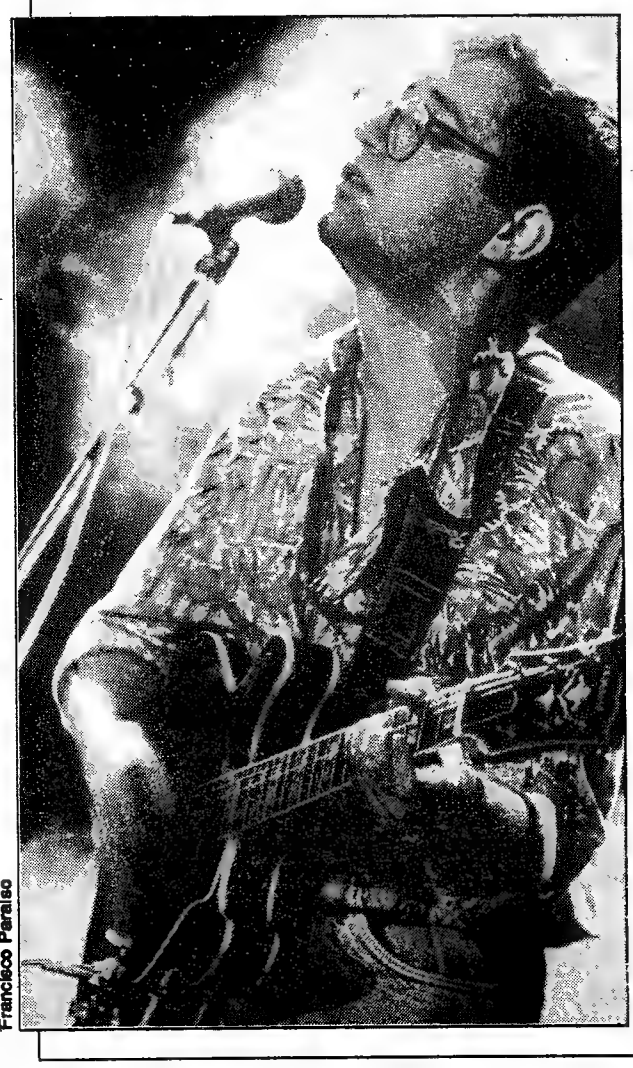
**Dramaturgia:** Manuel João Gomes; **Encenação:** Luís Miguel Cintra; **Cenário e figurinos:** Cristina Reis; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima (cedida pelo T. N. D. Maria II); **Adereços especiais:** João Calvário; **Interpretação:** Adriano Luz, António Fonseca, Fernando José Oliveira, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria José, Márcia Breia, Roberto Candeias, Rogério Vieira, Rui David, Rui Mata-Mouros e Teresa Madruga.

**TEATRO DO BAIRRO ALTO:** Rua Tenente Raul Cascais, 1-A — 1200 Lisboa
Telef.: 396 15 15/396 92 05

De 3.ª a sábado, às 21.30h, e domingos, às 16h
**Atenção:** O espectáculo começa **pontualmente**
Não é permitida a entrada na sala depois do início

*Rui Veloso no Campo Pequeno*

# A prova dos nove



Francisco Paraíso

**Se provas faltassem, ontem à noite foi a dos nove: destoando da escolta de gorilas que o protegeu, não sei do quê, entre o camarim e o palco, Rui Veloso será dos mais *profissionais* músicos do nosso mercado. Se alguém tinha dúvidas, o concerto na praça do Campo Pequeno despiu todas as críticas dos críticos habituais. Veloso conseguiu ser - apesar da super-estrutura de som e luz montada para o show - um anti-vedeta. Falou com o público, naturalmente, trocou de violas, brincou com as suas próprias letras, jogou até com as diferentes gerações de público que o aplaudiam.**

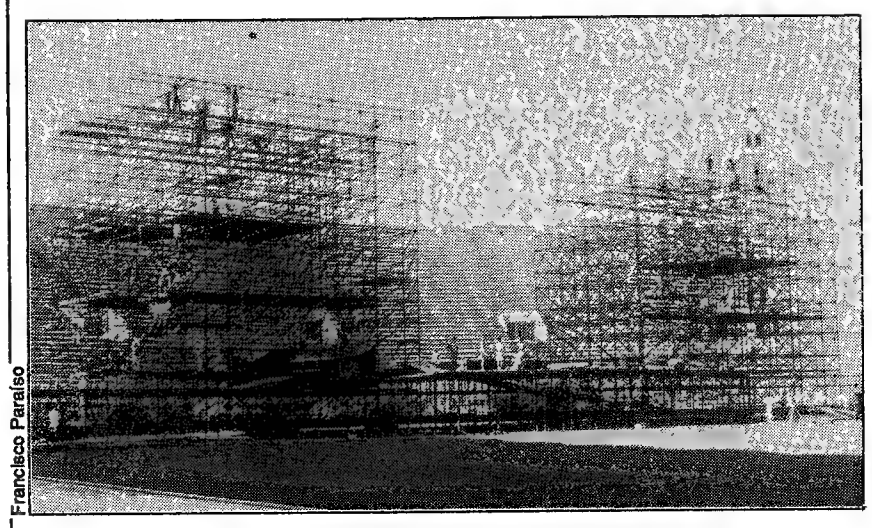
**É evidente que os isqueiros só se acenderam quando ele cantou e tocou as suas mais populares canções, ou, pelo menos, as mais comercializadas.**

**O importante é que Rui Veloso esteve sempre ao nível exigido por quem pagou, e bem, para o ver. Satisfez todos os gostos, esteve em palco duas horas seguidas. Terminou a cantar sobre África mas poderia ter terminado na Ásia, tão diferente foi a forma como soube dirigir o guião do concerto.**

**Embora estivesse numa praça de toiros, em momento algum Rui Veloso se transformou num forcado. Ao contrário da festa brava, foi o público que veio a si, e passada a fase inicial, tímida, o músico conquistou a arena e mais tempo durava o concerto não fossem, também, as regras comerciais que os nossos músicos têm de cumprir.**

**Falamos com este à vontade porque, como dissemos atrás, o Campo Pequeno estava cheio. Se a protecção ao músico não fosse tão exagerada - parecia até o líder de uma superpotência a visitar Lisboa - e teríamos oportunidade de dar-vos informação mais detalhada sobre o que ele próprio achou da sua actuação.**

**Rui Veloso, em nossa opinião, fez um espectáculo que merecia a pena voltar a ver. O resto são cantigas que ele não cantou.** **Pereira de Almeida**



Francisco Paraíso

# Stones: menos um dia

Falta menos um dia para o estádio José Alvalade, com os bilhetes mais caros já esgotados, poder finalmente ver, ouvir e aplaudir a banda de Keith Richards e Mick Jagger. A montagem do palco, onde actuarão os Rolling Stones, decorre ao ritmo previsto. É impossível deixar de referir a rapidez com que tudo se transforma e cresce. Ontem, segundo dia dos trabalhos no terreno, podia ver-se a estrutura das duas torres laterais praticamente montada. Os homens que estão a tornar o sonho realidade mostram visíveis expressões de cansaço, independentemente do ambiente ser de grande serenidade e menos febril que no primeiro dia de actividade no recinto.

Quanto às notícias vindas a lume sobre a chegada a Lisboa da superbanda, amanhã, pelas 17 e 50, Ricardo Casimiro, responsável pela Tournée, empresa promotora do concerto, afirmou hoje ao DL serem «completamente falsas». Quer a hora de chegada, quer o local onde ficarão instalados os músicos, continuam a estar no segredo dos deuses. Hoje os Rolling Stones actuam no Olympic Stadium, em Berlim.

Estando o concerto lisboeta do grupo britânico integrado nas Festas da Cidade, serão oferecidos na próxima sexta-feira pela Câmara Municipal de Lisboa bilhetes aos autores das decorações mais imaginativas de uma pedra, que poderão fazer a sua entrega no estúdio móvel Cidade de Lisboa, hoje no Rossio, amanhã na Praça da Figueira e dia 8 no Cais do Sodré.

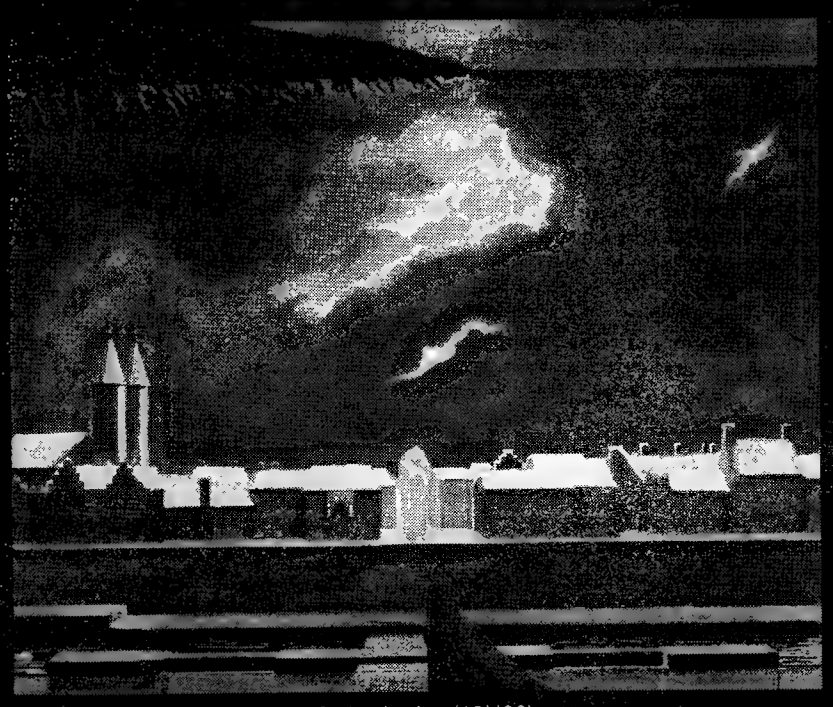
**M.J.B.M.**


TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

estreia absoluta da co-produção com a Opera de Nice

LOHENGRIN
R. Wagner

Direcção Musical: Jan LATHAM-KOENIG.
Encenação, Cenografia e Figurinos: Pet HALMEN



6 de Junho (19H30)
9 de Junho (16H00)
11 de Junho (19H30)
no Teatro Nacional de São Carlos
Intérpretes: Eberhard BÜCHNER, Mechtild GESSENDORF, Waltraud MEIER, Donald McINTYRE, David PITTMAN-JENNINGS, Harald STAMM.
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro Titular: Gianni BELTRAMI ★ Maestro assistente: João Paulo SANTOS
Orquestra Sinfónica do T.N.S.C.
Bilhetes à venda nas bilheteiras do TNSC e Agências ABEP e Alvalade.
Preços de 500$00 a 5.000$00

Patrocinio da Fundação do Mecenato Cultural do Teatro Nacional de São Carlos

APOIOS RTP / Antena 1 / RFM



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO DO T.N.S. CARLOS
Dir. Artística de ARMANDO JORGE

no
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
Junho: 8 e 15 (21h 30); 9 e 16 (18h 30)
10 e 17 (16h 00)

DOUBLE COLCHEA
Coreografia e Figurinos: V. NEBRADA
Música: B. BRITTEN

A PAVANA DO MOURO
-Primeira Produção Nacional-
Coreografia: J. LIMON
Música: H.PURCELL
Figurinos: P. LAWRENCE

TEMA E VARIAÇÕES
Coreografia: G. BALANCHINE
Música: P. I. TCHAIKOVSKY

Bailarinos Principais Residentes
e
MIYAKO YOSHIDA*, PETTER JACOBSSON*
*Artistas Convidados nos Dias 8, 9 e 10

Bilhetes à venda na bilheteira do T.M. São Luiz e agências ABEP e ALVALADE
Preço máximo: 1.650$00
Preço mínimo: 500$00

Patrocínio da Fundação de Mecenato Cultural do
APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
APOIOS: RTP / Antena 1 / Rádio Comercial / RFM 96.6

# DESPORTO

# Sporting: oito com guia de marcha

## *Paulinho Cascavel e Vital, integram a lista dos «chumbados» por Marinho Peres*

A direcção do Sporting, após parecer do seu novo técnico (Marinho Peres), anunciou ontem a lista dos primeiros elementos a serem dispensados. Eis o seu nome: Paulinho Cascavel, Eskilsson, João Luís I, Maside, Mário Jorge (que se encontrava emprestado ao Beira Mar), Carlton, Ferrinho e Vital. Segundo informações prestadas por Manolo Vidal (chefe do departamento futebolístico do clube de Alvalade), esta não é a lista definitiva, admitindo-se que outros nomes venham a integrá-la.

**Mexidas no Belenenses**

Os novos dirigentes do Belenenses parecem dispostos a proceder a grande «mexida» no seu plantel. Quanto a aquisições fala-se em Paulinho (Benfica), Dito (V. Setúbal), Rui Filipe (Espinho) e também no sportinguista Paulinho Cascavel e, no que se refere a saídas parece certo que Sadkov, Macaé, Jorge Silva, Saavedra e Grosso não continuarão com a Cruz de Cristo ao peito.

**Manuel Barbosa em Chaves**

O técnico Manuel Barbosa, que sucedeu a Raul Águas na liderança do futebol do Boavista, é o novo treinador do Desportivo de Chaves rendendo José Romão que, como é sabido, rubricou contrato com o Vitória de Setúbal. Manuel Barbosa já deverá acompanhar a equipa na digressão aos Estados Unidos, onde já se encontra o presidente, Castanheira Gonçalves.

**Benfica empata no Maputo**

O Benfica empatou ontem (1-1) com o Costa do Sol, em encontro realizado na capital moçambicana. A turma benfiquista alinhou assim: Dias Graça; José Carlos, Veloso (Paulinho), Samuel e Fernando Mendes; Hernâni, Sousa, Lima (Vítor Paneira) e Diamantino; César Brito e Sanchez. O golo benfiquista foi apontado por Veloso.

**Olivais impugna Campeonato**

Como se previa a direcção do Olivais e Moscavide decidiu ontem, após reunião com alguns dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol, impugnar o Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul) por considerarem que a direcção federativa contrariou o Regulamento de Provas Oficiais ao determinar o adiamento dos encontros do Farense com o Portalegrense (33.ª jornada) e com a Juventude (34.ª).

Recorde-se que o jogo entre o clube algarvio e os eborenses será disputado hoje.

**Estrela da Amadora: mais um candidato**

O actual presidente António Soares e Jaime Salvado lideram duas das listas candidatas aos novos corpos gerentes do Estrela da Amadora, cujas eleições estão previstas para o dia 6 de Julho.

Apesar da existência de duas listas a mais de um mês do acto eleitoral, uma terceira lista desenha-se já, havendo indicações de vir a ser encabeçada pelo empresário Fernando Caneças, devendo ainda integrar Artur Gomes, filho do antigo presidente do clube (José Gomes) e Aníbal Duarte, vice-presidente demissionário.

*O impasse na direcção provocado pelas eleições está a provocar um vazio no clube, sendo urgente programar a nova época* — afirmou José Martinho, chefe do departamento de futebol juvenil do clube, a propósito das próximas eleições.

Para aquele responsável *está em causa o contrato de publicidade nas camisolas e um outro relacionado com o equipamento* — referiu José Martinho, acrescentando: «Não é em poucos dias que se resolvem estes problemas.»

Entretanto, o futuro técnico do Estrela, Manuel Fernandes, acompanhado pelo chefe do departamento de futebol do clube, José Hernando, encontra-se no Algarve, para planear um estágio da equipa na pré-temporada.

Entretanto, e depois de assegurado o concurso dos exboavisteiros Agatão, Valério e Padrão, chegou o momento do benfiquista Álvaro firmar contrato com o clube da Amadora culminando assim o «litígio» que tem vindo a opor aquele excelente futebolista e o técnico e os dirigentes do clube da Luz.

Por sua vez, Chico Oliveira rescindiu com o Estrela para ingressar no Marítimo do Funchal, depois de chegar a acordo sobre uma cláusula do seu contrato com os amadorenses.

O médio Jaime está em negociaçõies com o clube, mas a falta de acordo relativamente a verbas poderá motivar a sua saída para o Marítimo, clube interessado no jogador.

Costeado, José Augusto e Mário Gomes, apesar de terem ainda contrato por mais um ano, podem, contudo, vir a abandonar o Estrela, mas tudo dependerá da opção do técnico Manuel Fernandes.

Paulinho Cascavel

**Rodolfo Reis acusa federação**

«O conselho de justiça da Federação Portuguesa de Futebol fez tudo para que o Gil Vicente não subisse à Primeira Divisão» — afirmou Rodolfo Reis, treinador do clube minhoto.

Rodolfo atribuiu responsabilidades ao conselho de justiça, quando este organismo «determinou a repetição integral do encontro frente ao Maia depois do conselho de disciplina ter decidido que apenas se jogariam 16 minutos, dado que a partida fora interrompida aos 74 minutos, altura em que a nossa equipa vencia por 2-0».

Depois acusa a Federação Portuguesa de Futebol de ter «premeditadamente escolhido a data da repetição», marcando-a, com dois dias de antecedência, para uma «fase crucial», a meio da semana, entre dois jogos difíceis a realizar fora de casa, «com o intuito, não de ferir, mas de matar».

«Curiosamente, tanto na injustiça feita ao Famalicão, como agora na efectuada ao Gil Vicente, eu fui sempre vítima. Porque neste último caso a injustiça também foi feita, o tiro é que lhes saiu pela colatra, com o Gil Vicente a ficar ainda mais forte e unido, e a equipa a revelar valor mais do que suficiente para dar a volta ao contexto» — adiantou Rodolfo Reis.

## Hóquei em patins: Porto-Noia jogam hoje

Em jogo que será arbitrado pelo italiano Umberto Aldovieri, o FC Porto defronta hoje, a partir das 21 horas e 30 minutos, nas Antas, o Noia de Espanha, na primeira mão da final da Taça dos Campeões Europeus de hóquei em patins. Recorde-se que os «dragões» eliminaram o Roller Monza (Itália), Walsun (RFA) e o Igualada (Espanha), enquanto o Noia (dispensado da fase preliminar) afastou os franceses do Vendeeme e os suíços do Thurnstern.

## Andebol: «dragões» vencem ABC

Em jogo antecipado da 10.ª jornada da fase final do Campeonato Nacional de andebol, o FC Porto venceu, ontem, o ABC de Braga por 33-27.

Com este triunfo os «dragões» recuperaram o comando da prova com 56 pontos (mais um do que o Benfica).

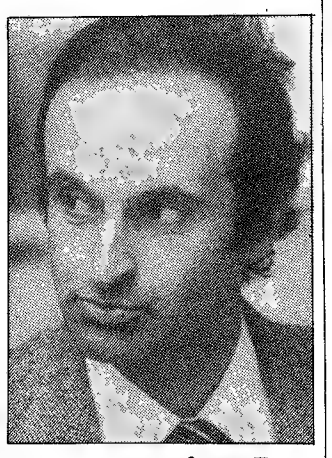
## Ciclismo: como vai o Giro de Itália

Gianni Bugno deixou bem claro que a camisola rosa do líder do Giro lhe pertence por dieito próprio, ao ganhar a 19.ª e penúltima etapa da prova, um contra-relógio individual.

O ciclista italiano, que tem sido uma agradável surpresa no Giro/90, cumpriu os 39 km entre Gallarate e alto de Sacro Monte, em 58.04 minutos, reforçando assim a sua posição de líder, faltando-lhe agora apenas 90 quilómetros para vencer a competição.

O português Acácio Silva terminou a etapa no 147.º lugar, a 10.52 minutos do vencedor, encontrando-se agora no 49.º posto da geral, a 1 hora e 32.58 minutos do camisola rosa.

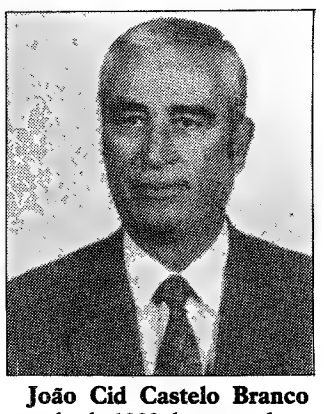
## Lopes Marques renuncia



**Lopes Marques** alegando *razões exclusivamente pessoais e porque* a sua maneira de estar no desporto *é incompatível com o estilo de dirigismo prevalecente* apresentou pedido de demissão do cargo de vice-presidente do Sporting. Primeiramente, foi Aguiar de Matos, Subtil de Sousa e Pessoa e Costa, depois Tomás Aires ao qual se sucede a renúncia de Lopes Marques. Sousa Cintra será assim um homem de tão difícil relacionamento? Excesso de autoritarismo ou inadaptação à liderança colegial?

Entretanto, mais um elemento que se afasta. Desta vez foi Strech Monteiro, membro do conselho fiscal.

## João Castelo Branco homenageado



**João Cid Castelo Branco** que desde 1983 desempenha o cargo de delegado distrital de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos e que ao longo de quatro décadas tem dedicado intensa acção ao serviço do desporto como dirigente de diversas colectividfades (Sporting, Hockey Clube de Portugal, Clube Operário de Futebol, Grupo Desportivo da Mouraria entre outros) vai receber justa homenagem durante o jantar que decorrerá no próximo dia 27 no Restaurante Panorâmico do Monsanto.

*Baja Philips em todo-o-terreno*

# UMM ganhou a resistência

A UMM obteve na Baja Philips 1000 um excelente resultado de conjunto, na linha, aliás, de tantos outros êxitos alcançados pela marca portuguesa em provas nacionais e internacionais de todo-o-terreno.

A tónica da actuação da UMM foi dada pelo magnífico desempenho da dupla João Vassalo / Pedro Figueiredo, que levou o seu UMM oficial ao 3.º lugar da geral, depois de ter, durante grande parte da prova, discutido o comando com as vedetas estrangeiras presentes. Vassalo, Figueiredo e o UMM V6, longe de se intimidarem com os nomes sonantes da «concorrência forasteira», atacaram forte desde a partida e levaram a sua ousadia ao ponto de liderarem a classificação durante a fase inicial da corrida, mantendo durante largo período um curioso despique com as melhores equipas estrangeiras.

Na segunda metade da prova a equipa portuguesa viria a abrandar um pouco o ritmo, permitindo a Raoul Raymondis e Miguel Prieto afastarem-se ligeiramente, com o primeiro a destacar-se na parte final e a assegurar a sua segunda vitória consecutiva na Baja Philips 1000.

«Tucha» / António Castro, tripulando o segundo carro do Team UMM/Mocar, realizam igualmente uma boa actuação, culminada com a obtenção do 5.º lugar da geral.

João Vassalo: um lugar no pódio

Para o êxito global da UMM na Baja Philips 1000 contribuiu decisivamente o domínio exercido a nível do Grupo Maratona, exclusivamente reservado a viaturas de série, e no qual a marca alcançou as 13 primeiras posições. Curiosamente seria um piloto espanhol (Juan Camacho) da equipa do importador da UMM no país vizinho a colher os louros da vitória do Grupo Maratona.

Com 8 carros classificados nos 13 primeiros lugares da geral e um claro domínio a nível do Grupo Produção, para que o sucesso da UMM no Portugal 1000 fosse total, Serge Bacou, que ao volante de um UMM Turbo Intercooler fazia a sua aprendizagem da condução deste tipo de viaturas, logrou vencer a categoria Solo, reservada aos pilotos que ousaram enfrentar sozinhos esta odisseia de mais de 750km através das pistas de terra do Alentejo e Ribatejo.

Reconhecida como um desafio muito duro, superável apenas pelos mais aptos, a Baja Philips 1000 fez jus à tradição que o rodeia, eliminando mais de 150 dos 199 participantes. Nestas difíceis condições saíram particularmente evidenciadas a robustez e fiabilidade que são amplamente reconhecidas à UMM e que permitiram não só um excelente conjunto de resultados mas também a presença de nada menos de 24 UMM entre os 48 veículos que lograram classificar-se na prova.

### Troféu UMM: vitória de Alberto Gonçalves

Tal como se previa, o Troféu UMM constituiu um dos maiores pólos de interesse da Baja Philips 1000, quer pelo importante número de pilotos (cerca de quatro dezenas) que integrados nesta iniciativa da Mocar participaram na prova do Clube Aventura quer pelo elevado nível competitivo proporicionado pelo troféu.

Com esta vitória ao «sprint», Alberto Gonçalves reforçou a sua liderança no Troféu UMM 1000 e afirmou-se como um sério candidato ao triunfo nesta iniciativa da Mocar.

Classificação: 1.º, Raoul Raymondis / Laurent Jaurigne (Range Rover RR 288); 2.º, Miguel Prieto / Manuel Juncosa (Nissan Patrol); 3.º, João Vassalo / Pedro Figueiredo (UMM V6); 4.º, Inverno Amaral / Joaquim Neto (Nissan Pick-Up V6); 5.º, Carlos Barbosa «Tucha» / António Castro (UMM V6); 6.º, Benoit Vincendeau / Joel Touraine (Buggy Sadeu Rivet); 7.º, Duarte Guedes / Rui Choças (Nissan Terrano); 8.º, Juan Camacho / Hector Camacho (UMM Alter Turbo); 9.º, Alberto Gonçalves / Rufino Ferreira (UMM Alter Turbo); e 10.º, Francisco Esperto / Fernando Esperto (UMM Alter Turbo).

Auto Índio: futebol de salão é com eles

# Jogos de Almada: a festa continua

Os II Jogos de Almada, promovidos pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal, com o patrocínio das juntas de freguesia do concelho e com o apoio das colectividades e demais estruturas colectivas, continuam com total empenhamento dos milhares de participantes evoluídos no desenvolvimento de diversas modalidades desportivas.

No passado fim-de-semana, estiveram em acção os voleibolistas, andebolistas e futebolistas. Os resultados: *ANDEBOL:* Escola Secundária do Laranjeiro, 8-N. Travaria, 15; CDC Piedade, 14-Figueirinhas, 13; Acad. Pera, 16-Figueirinhas, 13; Esc. Prep. Piedade, 7-Almada «A», 21; Sobredense, 2-Ginásio C. Sul, 6; *FUTEBOL DE ONZE:* Terras da Costa, 1-Emídio Navarro, 1; Beira Mar, 4-CD Almada, 4; Figueirinhas, 0-Miratejo, 5; Acad. Pera, 0-Canários do Casal, 1. *VOLEIBOL:* «As Confederadas», 1-Emídio Navarro, 2; Esc. Sec. Monte de Caparica, 0-CIRL «B», 2; Esc. Sec. Cacilhas, 1-«Os Marados», 2; Monte da Caparica «C», 2-«As Confederadas», 0.

No próximo fim-de-semana estão programadas jornadas de andebol, e voleibol (sexta-feira), basquetebol, voleibol, damas, futebol de salão, futebol de onze e hóquei em patins (sábado) e voleibol, futebol de salão e futebol de onze (domingo). Como palcos destes acontecimentos, temos o Campo do Almada F. Clube, Pavilhão do CIRL, Esc. Fernão Mendes Pinto, rinques dos Bombeiros Vol. de Almada, Clube Lisnave e Ramiro Correia.

Jogos de Almada: uma grande festa do desporto. Um acontecimento a justificar continuidade. Uma acção que se aplaude.

# Quadro da UEFA vai-se compondo

Depois de concluídos quase todos os campeonatos nacionais com o consequente apuramento dos participantes na Taça dos Campeões, também as competições «taceiras» estão em vias de total decisão. Ontem, foi a vez do Estrela da Amadora garantir a sua entrada na Europa ao derrotar o Farense na final da Taça de Portugal e no sábado, coube ao Montpellier (França) e o AEK (Grécia) assegurarem presença na Taça das Taças. Vejamos o quadro «uefeiro» já praticamente concluído:

| | TAÇA DOS CAMPEÕES | TAÇA DAS TAÇAS | TAÇA UEFA |
|---|---|---|---|
| Albânia | Dínamo Tirana | Flamurtari | Partizani |
| Alemanha Democrática | Dínamo Dresden | Din. Schwerin | ? |
| Alemanha Federal | Bayern | Kaiserslautern | Colónia, Bor. Dortmund, Eintr. Frankfurt e Bayer Leerkusen |
| Áustria | Tirol Innsbruck | Áustria de Viena | Rapid Admira |
| Bélgica | FC Bruges | Liége | Anderlect, Malines e Antwerpia |
| Bulgária | CSKA Sofia | Etar ou Sliven | ? |
| Checoslováquia | Sparta Praga | Dukia Praga | Banik Ostrasva e Inter Brastilava |
| Chipre | Apoel | ? | Omonia |
| Dinamarca | OB Ódense | Lyngby ou Aarhus | Brondby e Lyngby ou Vejle |
| Escócia | Glasgow Rangers | Aberdeen | Hearts e Dundee United |
| Espanha | Real Madrid | Barcelona | Valência, At. Madrid, R. Sociedade e Sevilha |
| Finlândia | Kuusysi Lathi | Kups | Turun e Rovaniemi |
| França | Marselha | Montpellier | Bordéus e Mónaco |
| Gales | — | Hereford United | — |
| Grécia | Panathinalkos | AEK | Paok e Olympiakos ou Irakils |
| Holanda | Ajax | PSV Eindhoven | Twente, Vitesse e Roda |
| Hungria | Ujpest | PECS ou Honved ou 1220 VAC ou Raba Eto | MTK ou Ujpest e Ferencvaros ou PECS |
| Inglaterra | Liverpool? | Manchester United? | Aston Villa e Tottenham (?) |
| Irlanda | St. Patricks's | Bray Wanderers | Derry City |
| Irlanda do Norte | Portadown | Glentoran | Glenavon |
| Islândia | KA Akuceryri | Fram Reyjkiavik | FH |
| Itália | Nápoles e Milan | Juventus e Sampdoria | Inter, Atalanta, Roma e Bolonha |
| Jugoslávia | Estrela Vermelha | Hajduk Split? | Dínamo Zagreb e Partizan |
| Luxemburgo | Union ou Avenir Beggen | ? | Union, Avenir Beggen ou Jeunesse Esch |
| Malta | La Valletta | Silema Wanderers | Hibernians |
| Noruega | Lillestroem | Viking Stavanger | Rosenborg |
| Polónia | Lech Poznam ou Katowice | Legia, Stal Mielec ou Hutnik | Lech Poznam ou Katowice e Zagleble ou Zawisza |
| Portugal | FC Porto | Est. Amadora | Benfica, Sporting e V. Guimarães |
| Roménia | Dínamo Bucarest ou Steaua | Steaua ou Dínamo Bucarest | Univ, Craiova, Brasov e Petrolui ou Timisoara |
| Suécia | Malmoe | Djurgarden ou Heken Goteborg | Norrkoping e Gais Goteborg |
| Suíça | Grashopper | Neuchâtel | ? |
| Turquia | Besiktas | Trabzonspor | Fenerbahce |
| União Soviética | Spartak Moscovo | Dínamo Kiev | Dniepr, Torpedo e Zalghiris |

## B R E V E S

### Motonáutica em Belém

O IV Festival de Motonáutica da Cidade de Lisboa,integrado no programa das Festas da Cidade, realiza-se no próximo domingo, junto ao monumento aos descobrimentos.

O festival, organizado pela Federação Portuguesa de Motonáutica, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, contará com a participação da maioria dos pilotos portugueses que disputam o campeonato nacional nas classes T-750, T-750, S-850, 0-850, 02000 e 7-3000.

### Ramaldense: uma vitória

O Ramaldense classificou-se na sétima posição da Taça dos Clubes Campeões Europeus de hóquei em campo, grupo «B» (Segunda Divisão), ao vencer o Epitoek (Hungria) por 4-2, no encontro para atribuição dos 7.º e 8.º lugares da prova, em Amiens, França.

A vitória na Taça foi para o Tractor da RDA, que venceu no encontro da final os anfitriões Amiens (França), por 4-3, na marcação de grandes penalidades, após um empate a dois tentos (2-2) no tempo regulamentar.

### Olimpíadas de Sesimbra

Integradas no plano de desenvolvimento do futebol juvenil do concelho de Sesimbra, realizaram-se as primeiras jornadas da fase concelhia entre equipas representativas das escolas primárias com a participação de 300 crianças. Entretanto, na sala de sessões da Câmara Municipal, ocorreu o acto de abertura das II Olímpiadas Populares tendo-se, igualmente procedido à inauguração da exposição dedicada aos Jogos Populares do Concelho, que, nos últimos anos, têm sido dinamizadas pela Câmara Municipal de Sesimbra com o patrocínio e apoio das colectividades desportivas locais.

I Série N.º 130
Dia 6 de Junho

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

## Presidência da República

**Decreto do Presidente da República n.º 22/90:**
Exonera, sob proposta do Governo, o embaixador Fernando Manuel da Silva Marques do cargo de embaixador de Portugal em Bona.

## Ministério das Finanças

**Decreto-Lei n.º 181/90:**
Introduz alterações ao Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações.

**Decreto-Lei n.º 182/90:**
Altera o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 136/79, de 18 de Maio, que regula a actividade das caixas económicas.

**Declaração:**
De ter sido autorizada a abertura de créditos especiais no orçamento dos Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações no montante de 366 331 contos.

## Ministério do Planeamento e da Administração do Território

**Decreto-Lei n.º 183/90:**
Prorroga o prazo estabelecido para a reestruturação do quadro de Pessoal do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo.

## Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

**Decreto-Lei n.º 184/90:**
Introduz alterações na orgânica da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral.

## Ministério da Indústria e Energia

**Portaria n.º 416/90:**
Estabelece as cláusulas a que devem obedecer os contratos de fornecimento de energia celebrados entre o produtor e a entidade exploradora da rede pública.

## Ministério da Saúde

**Decreto Regulamentar n.º 14/90:**
Estabelece as normas de provimento dos membros do conselho de administração dos hospitais.

## Ministério do Emprego e da Segurança Social

**Decreto-Lei n.º 185/90:**
Prorroga o regime jurídico a que está submetido o Centro Nacional de Pensões até 31 de Dezembro de 1990.

## Ministério do Ambiente e Recursos Naturais

**Decreto-Lei n.º 186/90:**
Sujeita a uma avaliação de impacte ambiental os planos e projectos que, pela sua localização, dimensão ou características, sejam susceptíveis de provocar incidências significativas no ambiente.

## Região Autónoma da Madeira

### Assembleia Legislativa Regional

**Decreto Legislativo Regional n.º 16/90/M:**
Cria a Comissão Regional de Aplicação de Coimas em Matéria Económica. Altera o artigo 1.º do Decreto Legislativo Regional n.º 17/86/M, de 9 de Setembro.

# AGENDA

# O ESTADO DO TEMPO

## HOJE

### CONTINENTE

**Em todo o território**
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste mo litoral Oeste. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral a Norte do Cabo da Roca. Pequena subida da temperatura.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulaçãso Noroeste de 2 metros na Costa Ocidental. Na Costa Sul, mar de pequena vaga com ondulação Sudoeste de 1 metro no Barlavento e inferior a 1 metro no Sotavento.

**Amanhã**
Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado, pela madrugada e manhã, no litoral a Norte do Tejo e nas regiões do interior durante a tarde. Vento Norte, geralmente fraco, mas soprando moderado no litoral Oeste durante a tarde.

**Depois de amanhã**
Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste. Neblinas matinais no litoral a Norte do Cabo da Roca.

**Depois de amanhã**
**Regiões do Norte**
Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte. Aguaceiros fracos.

**Regiões do Centro e Sul**
Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Norte.

### MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste.

Mar cavado com ondulação Nordeste de 2 metros na Costa Norte e mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

**No Funchal**
Períodos de céu muito nublado e vento fraco.

**Amanhã**
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Nordeste, sendo fraco na cidade do Funchal.

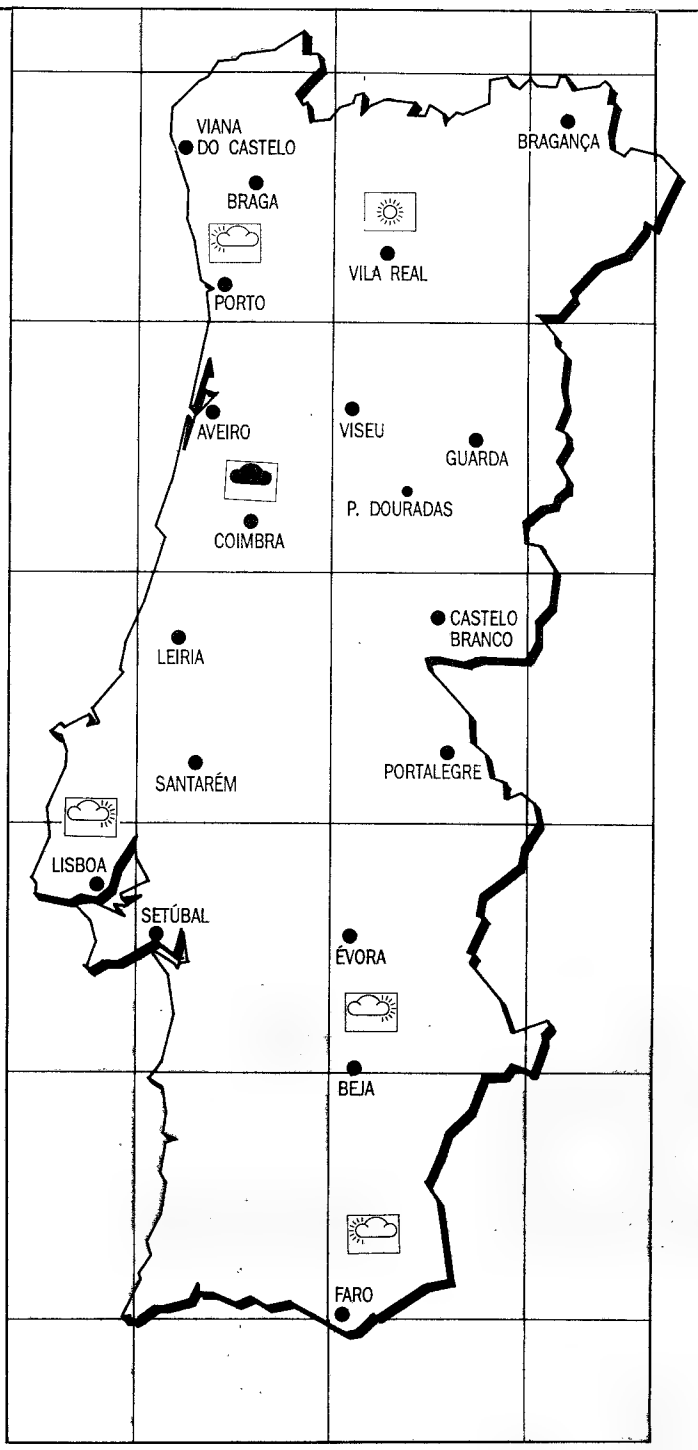
### AÇORES

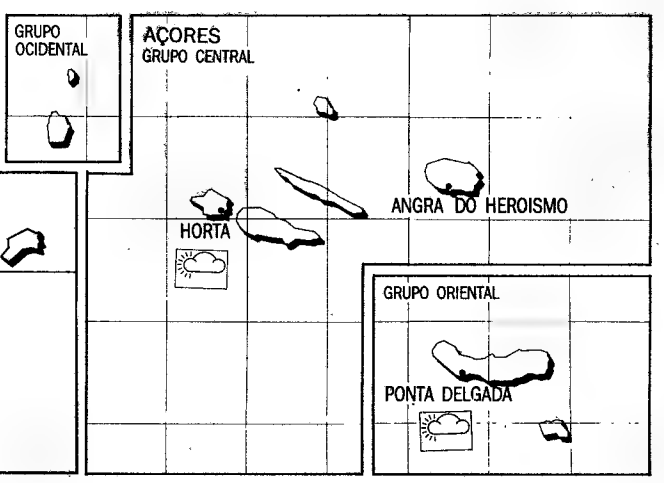
**Em todo o território**
Céu geralmente pouco nublado e vento em geral fraco.

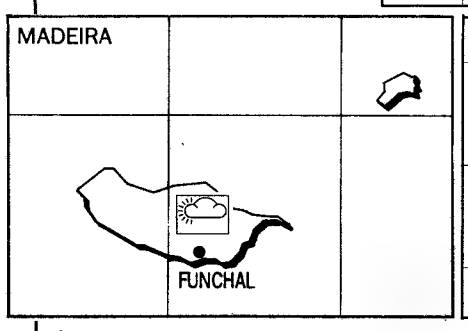
Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Noroeste de 2 metros.

**Amanhã**
Céu geralmente muito nublado. Vento fraco soprando a moderado de Nordeste no Grupo Oriental.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica




- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

## MARÉS

**Hoje**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 02.39 | 3,2m | 08.15 | 1,0m |
| 14.17 | 3,3m | 20.38 | 1,0m |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 03.21 | 3,2m | 08.50 | 1,0m |
| 15.38 | 3,4m | 21.14 | 0,9m |

## PORTUGAL

| | Min. | T. 6 h | Às 18 h. |
|---|---|---|---|
| Bragança | 6 | 7 | P. nub. |
| V. Castelo | 10 | 10 | P. nub. |
| Vila Real | 8 | 9 | Limpo |
| Porto | 10 | 10 | Limpo |
| P. Douradas | - | - | - |
| Coimbra | 11 | 11 | Limpo |
| C. Carvoeiro | 16 | 16 | M. nub. |
| C. Branco | 11 | 12 | P. nub. |
| Portalegre | 11 | 12 | Limpo |
| Lisboa | 15 | 15 | P. nub. |
| Évora | 12 | 12 | Limpo |
| Beja | 10 | 11 | Limpo |
| Faro | 16 | 16 | P. nub. |
| Sagres | 16 | 16 | P. nub. |
| P. Delgada | 13 | 14 | P. nub. |
| Horta | 14 | 15 | P. nub. |
| Funchal | 17 | 17 | P. nub. |
| Sines | - | - | - |

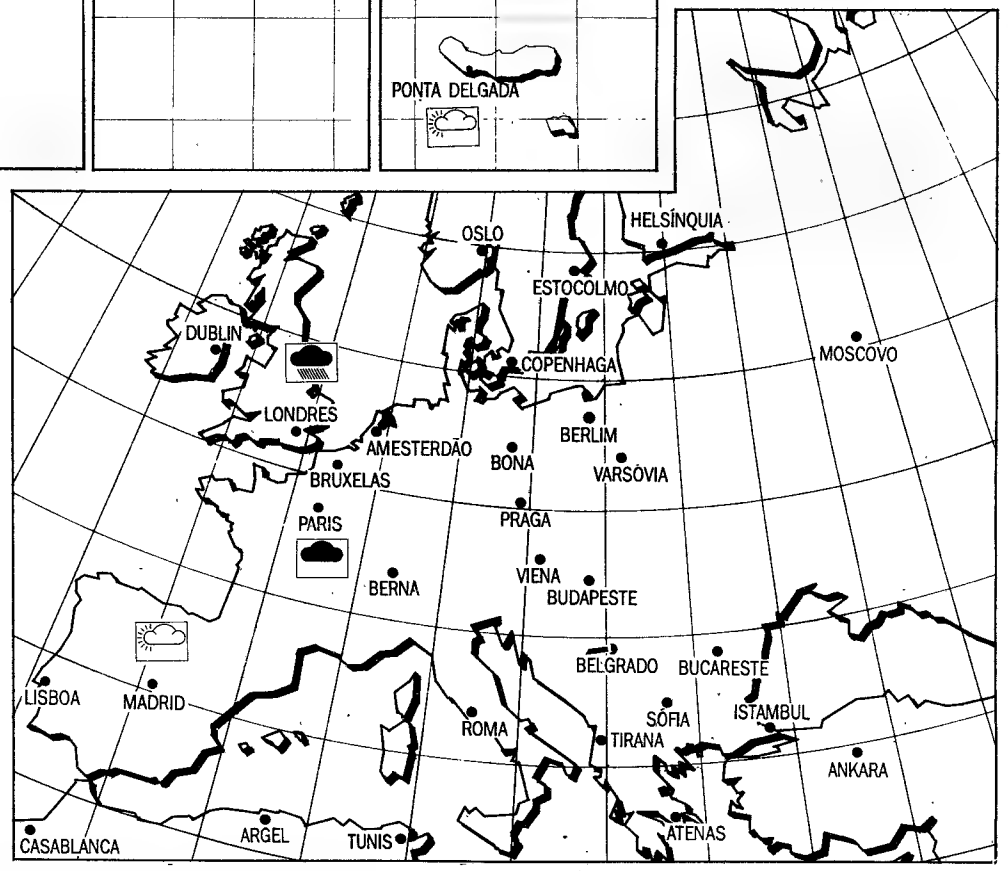
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 25; Porto, 21; Faro, 28; P. Delgada, 22; Funchal, 23.

## EUROPA

| | Min. | T. 6 h | Às 18 h |
|---|---|---|---|
| Madrid | 10 | 11 | P. nub. |
| Londres | 10 | 12 | Chuva |
| Paris | 11 | 12 | M. nub. |
| Bruxelas | 11 | 12 | Chuva |
| Amesterdão | 12 | 12 | Chuva |
| Genebra | 11 | 12 | M. nub. |
| Roma | 17 | 19 | Neblina |
| Oslo | 12 | 15 | M. nub. |
| Copenhaga | 12 | 14 | M. nub. |
| Estocolmo | 6 | 10 | M. nub. |
| Berlim | 10 | 14 | M. nub. |
| Viena | 11 | 13 | M. nub. |
| Varsóvia | 11 | 13 | Neblina |
| Atenas | 20 | 22 | P. nub. |
| Moscovo | 13 | 14 | Encoberto |

## MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h |
|---|---|---|---|
| Chicago | 16 | 27 | Limpo |
| Houston | 22 | 34 | Neblina |
| Los Angeles | 16 | 26 | Nublado |
| Montreal | 11 | 21 | Aguaceiros |
| Nova Iorque | 14 | 26 | Aguaceiros |
| S. Francisco | 11 | 19 | Nublado |
| Toronto | 14 | 26 | Nublado |
| Vancover | 8 | 17 | Aguaceiros |
| Washington | 16 | 27 | Aguaceiros |
| Hong Kong | 25 | 31 | P. nub. |
| Melbourne | 10 | 18 | P. nub. |
| Pequim | 21 | 30 | Nublado |
| Perth | 7 | 14 | Nublado |
| Singapura | 27 | 33 | Encoberto |
| Sydney | 12 | 23 | V. forte |
| Tóquio | 17 | 23 | Nublado |
| Wellington | 8 | 14 | Aguaceiros |



# AGENDA

## FARMÁCIAS

## LISBOA

## SERVIÇO PERMANENTE

**Areeiro - Praça Londres:** João XXI, Av. João XXI, 16-A, Tel. 886461; **Boa Hora:** Sepol, Calçada Boa Hora, 94-A, Tel. 3631958; **Campo de Ourique:** Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A, Tel. 686176; **Castelo:** Silva, Calçada Santo André, 16, Tel. 862074; **Chile:** Aliança, Av. Almirante Reis, 145, B-C, Tel. 570487; **Entre Sete Rios e 2.ª Circular:** Da Luz, Estrada da Luz, 124-A, Tel. 7263139; **Feira Popular:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016; **Graça:** Monte, Rua Senhora do Monte, 30, A-B, Tel. 867842; **Marquês Pombal:** Branco, Av. Duque Loulé, 61-65, Tel. 545048; **Rato - Príncipe Real:** Cunha, Rua Escola Politécnica, 18, Tel. 325455; **Xabregas - Madre Deus:** Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; **Telheiras Sul - Quinta S. Vicente:** Quejas, Rua Prof. Francisco Gentil, 36-A, Tel. 7584144; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Colina Sol - Brandoa - Amadora:** Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; **Moscavide:** Banha, Av. Moscavide, 22-A, Tel. 2518518; **Odivelas:** Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1, Tel. 9311203; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 Lote SE, Tel. 479220.

## REFORÇO

**Alcântara:** Probidade, Rua Alcântara, 15 A-B, Tel. 3638589; **Alvalade - Estados Unidos:** Rio Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 814409; **Baixa:** Simões Pires, Rua da Prata, 115, Tel. 3462350; **Benfica:** União, Estrada Benfica, 592-594, Tel. 700092; **Camões - Santa Catarina:** Combro, Calçada do Combro, 82, Tel. 326059; **Campo de Ourique:** Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; **Marquês Fronteira:** Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; **Olivais Sul:** Marta, Rua Cidade Nampula - Ed. Paris - Lote 534, Tel. 333696; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Saldanha:** Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125, Tel. 545225; **Sapadores - Paiva Couceiro:** Europa, Av. General Roçadas, 27, A-B, Tel. 8143880; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

## LINHA DE CASCAIS

**Algés:** Miramar, R. Ernesto Silva, 83, Tel. 2112048. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Caxias:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, Tel. 2432839. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, Tel. 4430485. Permanente; **Parede:** Aisir, Av. Gago Coutinho - B.º Caixas Previdência, Tel. 2472948. Permanente; **S. João do Estoril:** Das Areias, Urb. Areias. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40, Tel. 2801705. Permanente.

## LINHA DE SINTRA

**Amadora:** Helénica, R. Elias Garcia, 372, Tel. 4933613. Permanente; **Damaia:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C, Tel. 974161. Lemos, R. Goa, 21-A, Tel. 971121. Até às 22 h; **Queluz:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28, Tel. 4350117. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167, Tel. 9248120. Permanente; **Algueirão:** Vítor Manuel, Est. Algueirão, 123, Tel. 9217814. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **S. Pedro de Sintra:** Valentim, Tel. 9230456. Permanente; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Permanente.

## OUTRA BANDA

**Almada:** Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A, Tel. 2750076. Permanente; **Cova da Piedade:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18, Tel. 2750254. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31 I.J. Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Higiénica, Av. República, 23, Tel. 2900020. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B, Tel. 2538572. Até às 22 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Barreiro:** Ferreira & Pilar, Av. República, 1, Tel. 207/2023. Permanente; **Baixa da Banheira:** Cardoso, R. Liberdade, 59, Tel. 2040946. Até às 19 h; **Corroios:** Bento Lino, Est. Vale de Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; **Amora:** Nova Amorense, EN 10 - Bloco A - Loja A - Paivas, Tel. 2216824. Permanente; **Arrentela:** Lusitana, P. Cândido Reis, 10, Tel. 2210007. Até às 22 h; **Montijo:** Diogo Marques, R. Almirante Reis, 50, Tel. 2310032. Até às 22 h; **Moita:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2390025.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

## MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

## HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa
CAMPEÃO
ENTRE O CONTINENTE E AS ILHAS ADJACENTES
TRÂNSITO LIVRE DE MERCADORIAS
O CASO DAS 48 FAMÍLIAS QUE OCUPARAM EM ODIVELAS O BAIRRO DO BOM SUCESSO

### Trânsito livre de mercadorias

Mercadorias nacionais, ou nacionalizadas, com excepção do tabaco e dos produtos sacarinos, passam a circular livremente entre as ilhas adjacentes e entre estas e o continente, cessando os direitos, impostos ou encargos de natureza semelhante que actualmente restringem tal prática - lê-se no nº. 1 da Base I da Lei nº. 5/70, hoje publicada na I Série do «Diário do Governo» onze dias depois da sua promulgação.

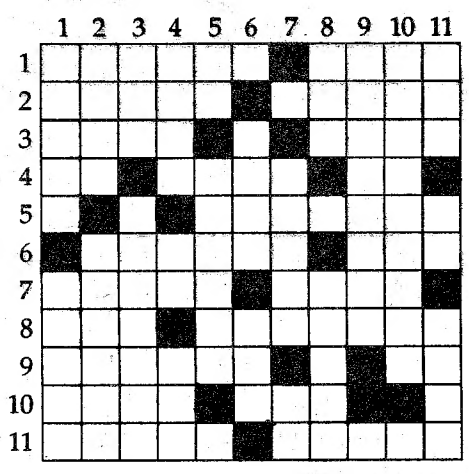
### Arafat pede «compreensão» à União Soviética

Yasser Arafat, o chefe dos guerrilheiros da Palestina, pediu à União Soviética para demonstrar mais compreensão pela causa palestiniana durante uma entrevista a noite passada em Argel.

### Otawa-Pequim

Um porta-voz de Pierre Elliot Trudeau, primeiro-ministro canadiano, declarou ontem que a política seguida pelo Canadá com vista ao reconhecimento eventual da China Continental não havia mudado e que as conversações entre os dois países prosseguiam, embora progredindo lentamente.

## PALAVRAS CRUZADAS



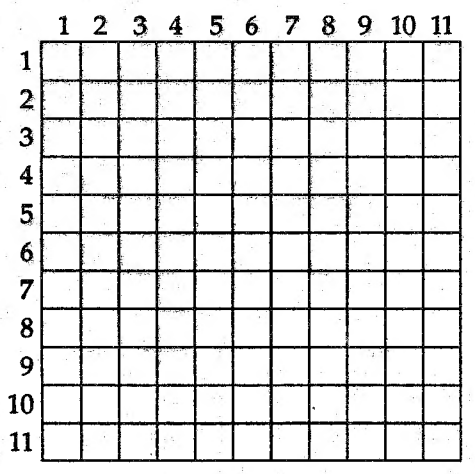
PROBLEMA N.º 17934

**HORIZONTAIS:**

1 - Pronome possessivo. Negra.
2 - Assanha. Acções.
3 - Cabeça (pop). Roça em que trabalham (Bras.).
4 - Pertences. Primeiro rei dos hebreus. Em a.
5 - Ateimara.
6 - Apelido. Rente.
7 - Enovelam o fio de uma meada. Filtrem.
8 - Magnete natural. Oveiras (pop).
9 - Torno a coser. Isolado.
10 - Camareiras. Ribeira de Portugal.
11 - Restos mortais. Feiticeiras.

**VERTICAIS:**

1 - O mesmo que cozinheiro. Proferirão.
2 - Fúteis. Adicionais.
3 - Nome de astro. Pingentes (fig).
4 - Senhoras. Nota musical. Sufixo que designa abundância.
5 - Autores. Tempo do verbo atar.
6 - Aquele que. Pronome pessoal.
7 - Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 - Manto real. Rezara.
9 - Cantarei com trinos.
10 - Murmuraremos de alguém (Prov.)
11 - Guarneço de asas. Arsénio (s.q.). Tempo do verbo ser.



PROBLEMA N.º 16744

**HORIZONTAIS:**

1 - Rio do Estado do Amazonas. Capital da República Árabe do Iémen.
2 - Musa da elegia. Sede de cantão do dep. de Meyenne.
3 - Manchas. Desloquei.
4 - Vossa Santidade. Dais mios. Antes de Cristo.
5 - Pronome pessoal. Ave galiforme considerada a melhor caça de pena do Brasil. Lítio (s.q.).
6 - Criminoso. Executa ou justiça sumariamente.
7 - Duas consoantes iguais. Rio da Suíça.
8 - Óculo. Prasiodímio (s.q.).
9 - Enfraqueceremos.
10 - Político francês, um dos dirigentes do Partido Comunista Francês. Antiga unidade monetária da Alemanha.
11 - Transpiro. Magnetizar.

**VERTICAIS:**

1 - Cidade dos EUA. Primeira das duas palavras que formam o nome da cidade da Alemanha Ocidental.
2 - Divindade do amor entre os Gregos. Vulcão da Antártida.
3 - Madeira. Rio do Estado do Maranhão.
4 - Monte fortificado na Messénia. Fruto do jiloeiro.
5 - Soai. Que coxeia.
6 - Primeiro rei dos Hebreus. Agarrei.
7 - Tempo do verbo ir.
8 - Porto da Turquia, no mar Negro. Nome de fruto.
9 - Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Novela de P. Mérimeé, na qual se baseou uma ópera-cómica de Bizet.
10 - Instrumento cortante. Sultanato na extremidade oriental da Arábia.
11 - Subornaras.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 933**

HORIZONTAIS: 1 - QUEM. Redes. 2 - Único. Meteu. 3 - Iar. Saul. 4 - Naus. AC. Só. 5 - O. SEU. 6 - Atuo. Nei. 7 - Na. Refilo. 8 - Hg. Meari. Li. 9 - Erra. Ad. 10 - Cairias. Oro. 11 - Elsa. Obesos.
VERTICAIS: 1 - Qui. CONHECE. 2 - Urano. Agral. 3 - Eirada. Ris. 4 - MC. Tâmara. 5 - O. SEU. 6 - CORAÇÃO. 7 - Em. Er. Sb. 8 - DESCONFIA. 9 - Eta. Sei. DOS. 10 - SEUS. Ili. Ro. 11 - Ulos. OLHOS.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16743**

HORIZONTAIS: 1 - Gouvinhas. 2 - Urrô. Frisa. 3 - Id. Des. Amor. 4 - Lê. CI. Guai. 5 - Hílare. Ul. 6 - Ari. Al. Ao. 7 - Domada. Rubi. 8 - Inovai. Rã. 9 - Satã. Ás. Dan. 10 - Emaçamos. Gó. 11 - Sara. Uidá
VERTICAIS: 1 - Guilhadeses. 2 - Ordeiro. Ama. 3 - Ur. Limitar. 4 - Vodca. Anaça. 5 - Eirado. 6 - Elavam. 7 - Hf. Asou. 8 - Araguari. Si. 9 - Simulou. 10 - Soa. Braga. 11 - Garigliano.

**PROVÉRBIO: QUEM CONHECE O SEU CORAÇÃO, DESCONFIA DOS SEUS OLHOS.**

## EFEMÉRIDES

**1983**

• O Partido Socialista apresenta Manuel Tito de Morais como único candidato à presidência da Assembleia da República, que será a sexta personalidade a ocupar aquele cargo nos últimos oito anos.

**1944**

• Dia D: as forças aliadas desembarcam nas praias da Normandia, França, no decurso da Segunda Guerra Mundial. É o princípio do fim da Alemanha nazi.

**1984**

• Pelo menos 250 militantes sikh e 47 soldados morrem em combates no interior do templo dourado de Amritsar, no Estado de Punjab.

**1985**

• O jornal alemão federal «Die Welt» revela que o criminoso de guerra nazi Josef Mengele morreu afogado no Brasil.

**1986**

• O Parlamento britânico aprova a construção do túnel anglo-francês sob o canal da Mancha, projecto avaliado em 4,3 mil milhões de libras.

**1988**

• Reúne-se em Zagorsk, na União Soviética, o Concílio Ecuménico da Igreja Ortodoxa Russa, na primeira reunião do género desde 1917.

**1989**

• Qiao Shi, elemento da linha dura do Politburo, assume a direcção do Partido Comunista Chinês, substituindo Zhao Ziyang, afastado do poder. Entretanto, as autoridades chineses revelam que 300 pessoas morreram e cerca de sete mil ficaram feridas no ataque militar a Pequim.

# CARTAZ

## CINEMAS

### LISBOA

#### ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
**STAR TREK V: A ÚLTIMA FRONTEIRA**
Filme de William Shatner
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

#### ALFA 2
**UM ROSTO SEM PASSADO**
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

#### ALFA 3
**TELHADOS DE NOVA YORK**
Filme de Robert Wise
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

#### ALFA 4
**HENRIQUE V**
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

#### ALFA 5
**O MEU TIO SOLTEIRO**
Filme de John Hughes
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

#### ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
**PARA IRIS COM AMOR**
Filme de Martin Ritt
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

#### AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
**STAR TREK V: A ÚLTIMA FRONTEIRA**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

#### AMOREIRAS 2
**PARA IRIS COM AMOR**
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

#### AMOREIRAS 3
**CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS**
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

#### AMOREIRAS 4
**O MEU TIO SOLTEIRO**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

#### AMOREIRAS 5
**HENRIQUE V**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

#### AMOREIRAS 6
**TELHADOS DE NOVA YORK**
M/16 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30

#### AMOREIRAS 7
**CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO**
Filme de Clint Eastwood
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

#### AMOREIRAS 8
**LIGAÇÕES SUJAS**
Filme de Mike Figgis
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

#### AMOREIRAS 9
**UM AMOR INEVITÁVEL**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

#### AMOREIRAS 10
**UM ROSTO SEM PASSADO**
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00

#### APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
**SONHOS DE AKIRA KURCSAWA**
Filme de Akira Kurcsawa
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

#### BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
**E TUDO O VENTO LEVOU**
Filme de Victor Flemming
M/12 anos - Às 15.00, e 21.30

#### CAPITÓLIO
Parque Mayer
**BONECAS SEXUAIS**
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

#### CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
**TERROR NA ÓPERA**
Filme de Dario Argento
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

#### CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
**QUERIDA EU ENCOLHI OS MIÚDOS**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
**TESTEMUNHA DE UM CRIME**
M/12 anos - Às 24.00

#### CINE PORTELA ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
**BLAZE - AMOR PROIBIDO**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

#### ESTÚDIO SHEZA
**NASCIDO A 4 DE JULHO**
M/16 anos - Às 15.15 e 21.15

#### CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
**FÉRIAS ESCALDANTES NA GRÉCIA**
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

#### CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
**TENTAÇÃO**
Filme de Frank Borzage, às 18.30
**LES AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE**
Filme de Luis Buñuel, às 21.30,

#### CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
**ALWAYS - SEMPRE**
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

#### CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
**UM ROSTO SEM PASSADO**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

#### ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
**ALWAYS - SEMPRE**
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

#### ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
**QUASE UMA FAMÍLIA**
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

#### FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
**UM ROSTO SEM PASSADO**
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

#### FONTE NOVA 2
**MISS DAISY**
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

#### FONTE NOVA 3
**O ENIGMA DA CAIXA DE MÚSICA**
M/16 anos - Às 14.45, 16.30, 18.45 e 21.15

#### FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

**AUDITÓRIO 1**

**A PAIXÃO DE CAMILLE CLAUDEL**
Filme de Bruno Nuytten
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

**AUDITÓRIO 2**

**TEMPO DOS CIGANOS**
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15 e 21.45

#### IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
**À BEIRA DA LOUCURA**
Filme de Gerard Kikoine
M/18 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

#### KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
**SEXO, MENTIRAS E VIDEO**
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

#### KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
**CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

#### KING TRIPLEX 2
**DEZ CONVITES PARA A MORTE**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

#### KING TRIPLEX 3
**QUASE UMA FAMÍLIA**
M/16 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

#### LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
**QUASE UMA FAMÍLIA**
M/12 anos - às 15.15, 18.30 e 21.30

#### LAS VEGAS 2
**UM ROSTO SEM PASSADO**
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

#### LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
**SONHOS DE AKIRA KUROSAWA**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

#### MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
**TELHADOS DE NOVA YORK**
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

#### MUNDIAL 2
**O RAPAZ DA CALABRIA**
Filme de Luigi Comencini
M/6 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

#### MUNDIAL 3
**LIGAÇÕES SUJAS**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

#### NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
**CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

#### ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
**PARA ALÉM DO KILIMANJARO ATRAVÉS DE UM RIO DE SANGUE**
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

#### OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
**AS NINFOMANÍACAS**
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

#### PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
**CINEMA PARAÍSO**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30 e 23.45

#### PLAZA 2
**UM ROSTO SEM PASSADO**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

#### POLITEAMA
R. Portas de St.ª Antão
T. 326305
**À BEIRA DA LOUCURA**
M/18 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

#### QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
**CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO**
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

#### QUARTETO 2
**SONHOS DE AKIRA KUROSAWA**
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00

#### QUARTETO 3
**CRIMES E ESCAPADELAS**
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

#### QUARTETO 4
**O COZINHEIRO, O LADRÃO, A SUA MULHER E O AMANTE DELA**
M/18 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

#### SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
**TEMPO DOS CIGANOS**
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15

#### SÃO JORGE 2
**STAR TRECK - A ÚLTIMA FRONTEIRA**
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.15

#### SÃO JORGE 3
**PARA IRIS COM AMOR**
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

#### 7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
**UM ROSTO SEM PASSADO**
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

#### STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
**CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS**
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

#### TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
**CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO**
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

#### TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
**CHUVA NEGRA**
M/16 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

#### XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
**UMA CASA ALUCINANTE**
Filme de Stephen Mincc
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

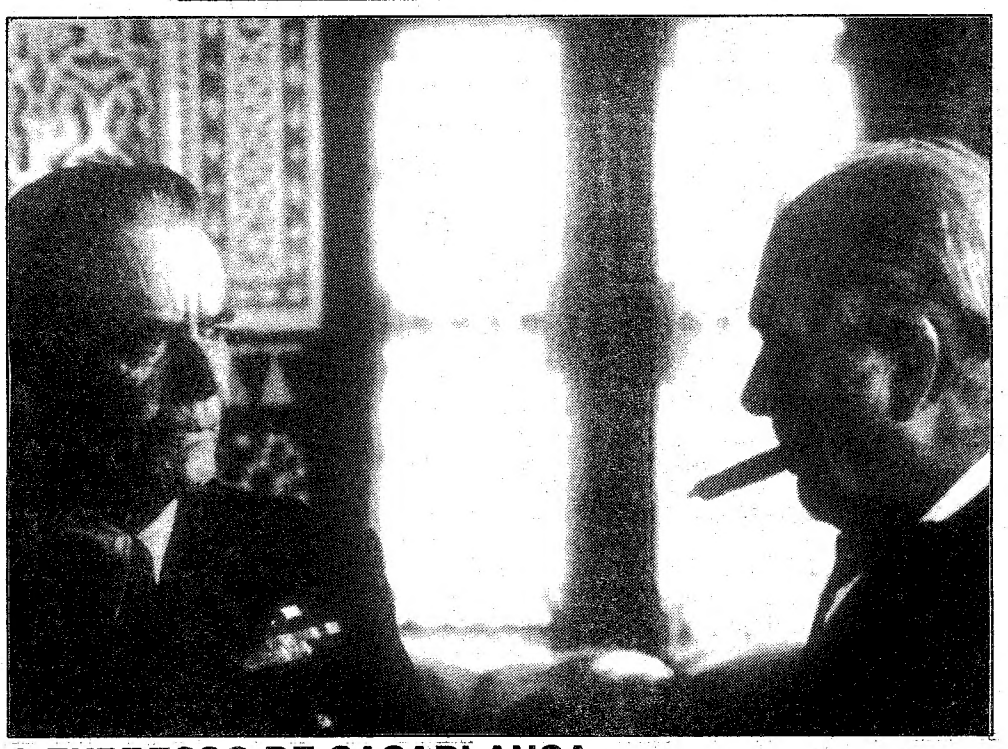
### ALMADA

#### ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
**ROSTO SEM PASSADO**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

#### COSTA DE CAPARICA CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
**Sala 1**
**CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS**
M/16 anos - Às 15.45 e 21.30

**Sala 2**
**POLÍCIAS AO ATAQUE**
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

#### O PESCADOR
Telef. 2905350
**TAP- A DANÇA DE DUAS VIDAS**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45



**O EXPRESSO DE CASABLANCA** Com Jason Connery/Glen Ford
Brevemente, estreia em Lisboa

### CASCAIS

#### CARCAVELOS ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
**O ENIGMA DA CAIXA DE MÚSICA**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

#### CASCAIS MIRAMAR
**Sala 1**
Telef. 2841769
**UM ROSTO SEM PASSADO**
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

**Sala 2**
**MISS DAISY**
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

#### OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
**ALWAYS - SEMPRE**
M/12 anos - Às 16.00 e 21.30

#### NOVA OEIRAS CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
**Sala 1**
**O MEU PÉ ESQUERDO**
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

**Sala 2**
**UM ROSTO SEM PASSADO**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

#### OEIRAS ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

**Sala 1**
**LIGAÇÕES SUJAS**
M/16 anos - Às 15.15 e 21.45

**Sala 2**
**NEGÓCIO DE FAMÍLIA**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

### SINTRA

#### AMADORA BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
**UM ROSTO SEM PASSADO**
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

#### CACÉM ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
**RAID SOBRE O INFERNO VERMELHO**
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

#### QUELUZ KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
**Sala 1**
**QUASE UMA FAMÍLIA**
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

**Sala 2**
**CRIMES E ESCAPADELAS**
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

**Sala 3**
**POLÍCIAS AO ATAQUE**
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

## TEATRO

### LISBOA

#### A BARRACA (Cinearte)
Larg. de Santos, nº 2 - T. 3965360
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
**O BAILE**
De Helder Costa

#### CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24 - T. 607299
De 5ª a Sáb. às 21.30. Dom. às 17.00
**TEATRO DOCE TEATRO**
De Edward Radzinsky

#### CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A - T. 542249
De 3ª a Sáb. às 21.30. Dom. às 16.30
**INIMIGOS**
De Nigel Williams

#### CHAPITÔ
R. da Costa do Castelo, 7 - T. 878225
Sexta e Sáb. às 21.30
**KLÁSSIKUS KABARET**
De Fernando Gomes

#### COMUNA
P. de Espanha - T. 7260818
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
**SALA NOVA**
**O ESTRANGEIRO EM CASA**
De Richard Demarcy
**SALA 1**
**UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO**
De Tennessee Williams

---

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CALDAS DA RAINHA**

**ANÚNCIO**

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados SOCIEDADE DE VINHOS BARARDO LDA. com sede em Bombarral, José Orlando da Silva Nicolau Barardo e mulher Maria Henriqueta Ferreira dos Santos Barardo, Maria Odete da Silva Nicolau Barardo Marreiros Neto e António José Barardo de Marreiros Neto, residentes em Bombarral, para no prazo de dez dias, posteriores àquele dos éditos, reclamaram o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na excecução ordinária 6/88 que a Adega Cooperativa de Bombarral CRL move contra aqueles executados.

Caldas da Rainha, 30 de Maio de 1990

**Juiz de Direito**
*Carlos Alberto da Cruz Broco*

**O Escrivão-Adjunto**
*Fernando Serrenho Reboleira*

*«DL» 2.ª Pub. — 6/6/90*

---

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**2.º JUÍZO**

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 8248, 2.ª secção.

Exequentes — JOSÉ MARIA TAVARES DA SILVA e outros.

Executado — MANUEL FILIPE TEIXEIRA DA SILVA e mulher ROSA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DA SILVA, residentes no Largo Carlos Selvagem n.º 1 - 7.º Eqs.º — 1500 — Lisboa.

Lisboa, 28 de Maio de 1990.

**O Juiz de Direito,**
*Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues*

**Pel'O Escrivão de Direito,**
*Maria da Glória Soares Martins Guerreiro de Morais*

**«DL» — 2.ª Pub. — 6/6/90**

## SNOOPY POR SCHULZ

ALBA
ANTENAS PARABÓLICAS ACESSÍVEIS A TODOS
INFORME-SE NA
AUDIMAX
TEL. 410 62 75
ALGÉS

## CARTAZ / TELEVISÃO

### HOJE

### RTP-1

**17.25** - A HORA DO LECAS
**18.30** - O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO
22º episódio
**19.00** - JOGO DE CARTAS
**19.30** - TELEJORNAL
**20.00** - BOLSA
**20.05** - O TEMPO
**20.10** - BOLETIM AGRÁRIO
**20.15** - VALE TUDO
128º episódio
**21.15** - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
**21.25** - LOTAÇÃO ESGOTADA
«O Agente da Broadway».
Um filme de Woody Allen (EUA, 1984) com interpretação do próprio Woody Allen e de Mia Farrow, Nick Apollo Forte, Sandy Baronx, Cornett Monica, Jackie Gayle, Morty Gunty, Will Jordan, etc. Um grupo de velhos comediantes de variedades recorda os bons velhos tempos das suas carreiras. Inevitavelmente, a conversa gira em torno das divertidíssimas histórias de Danny Rose, um antigo comediante e presentemente agente artístico que representa os artistas mais incríveis, entre ventríloquos de segunda categoria e os melhores dobradores de balões de Nova Iorque. Uma das histórias mais hilariantes de que Danny Rose foi protagonista girava em torno de um cantor italiano chamado Lou Canova, cujas baladas românticas voltaram a estar repentinamente em moda. E foi aqui que começaram as atribulações de Danny... (Duração 81 minutos, preto e branco)
**23.20** - 24 HORAS
**23.50** - UM DIA...
**23.55** - REMATE

### RTP-2

**16.40** - O LICEU DEGRASSI
8º Episódio
**17.10** - O MENINO DOUTOR

**Em «Lotação Esgotada», no 1º Canal às 21.25, o filme de Woody Allen (na foto com Mia Farrow, que também faz parte do elenco) «O Agente da Broadway»**

**17.35** - OS TRÊS PASTORINHOS
3º episódio
**18.15** - TELEMERCADO
**18.30** - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
120º episódio
**19.10** - ESPAÇO INFANTIL
**19.55** - VIA RÁPIDA
**20.05** - CLÁSSICOS DA TV
«Kung Fu», 3º episódio. Em Kilgore, no Arizona, Kwai Chang Caine procede a buscas para encontrar Lin Wu, junto do qual cresceu na China e que, como ele, se tornou um monje budista. Embora o xerife Rutledge o aconselhe a não fazer perguntas e apesar de ser atacado por um bando de jovens, dos quais se defende com golpes de kung-fu, Caine não desiste dos seus intentos..
**21.00** - JORNAL DAS NOVE
**21.30** - LENINE ... O COMBOIO
1º episódio
**22.25** - DESPORTO
Itália/90 - 1ª parte
**23.15** - SÉCULO XX

**No 2º canal, às 20.05, o 3º episódio de «Kung Fu» em «Clássicos da TV»**

### AMANHÃ

### RTP-1

**09.01** - BOM DIA
**10.00** - ÀS DEZ
**12.05** - A GATA COMEU
**13.00** - JORNAL DA TARDE
**13.27** - BOLSA
**13.30** - UM ANJO NA TERRA
**14.20** - O MUNDO ANIMAL
**14.45** - PONTO POR PONTO
**15.30** - MATINÉE: «O COMISSÁRIO DA POLÍCIA»
**17.30** - A HORA DO LECAS
**18.30** - O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO
**19.00** - JOGO DE CARTAS
**19.30** - TELEJORNAL
**20.00** - BOLSA
**20.05** - O TEMPO
**20.10** - DIREITO DE ANTENA - PCP
**20.20** - BOLETIM AGRÁRIO
**20.25** - VALE TUDO
**21.25** - UM ESPIÃO NO PURGATÓRIO
**22.30** - LUCIANO PAVAROTTI EM CONCERTO
Gala de abertura do Mundial de Futebol
**00.30** - 24 HORAS
**01.00** - UM DIA
**01.05** - REMATE

### RTP-2

**14.02** - PRIMEIRO JORNAL
**14.15** - ESPAÇO INFANTIL
**14.40** - FILHOS E FILHAS
**15.05** - AGORA, ESCOLHA!
**16.25** - OS CENTURIÕES
**16.50** - RETRATOS DA MADEIRA
**17.20** - OS DESAFIOS DA LEI
**18.15** - TELEMERCADO
**18.30** - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
**19.10** - ESPAÇO INFANTIL
**19.55** - VIA RÁPIDA
**20.05** - CLÁSSICOS DA TV
**21.00** - JORNAL DAS NOVE
**21.30** - EMOÇÕES
**21.55** - DESPORTO
Itália 90
**22.50** - 5ª DIMENSÃO
**23.20** - UNIVERSIDADE ABERTA

*«A lei eleitoral do PSD e a batalha da regionalização do PS não passam de meros factos políticos»*

**Vicente Jorge Silva, «Público», 05.06.90**

## A PERGUNTA DO DIA

**Ilda Figueiredo**
**deputada do PCP**

**Que objectivos pretende o PCP com o projecto de lei que ontem apresentou sobre as condições mínimas exigidas aos navios que transportam matérias perigosas na Zona Económica Exclusiva portuguesa?**

«O Grupo Parlamentar do PCP pretende contribuir para a aprovação de normas mínimas de segurança da navegação, de forma a reduzir ao mínimo o risco de acidentes e desastres ecológicos idênticos aos resultantes das marés negras que afectaram o litoral alentejano, Porto Santo e Sines.

O tráfego marítimo é intenso nas águas da ZEE portuguesa, cruzada diariamente por cerca de 300 navios, muitos transportando mercadorias perigosas ou poluentes, nomeadamente crude. Ora, como é sabido, as descargas ou fugas de substâncias poluentes ou perigosas poluem as águas e tendem a afectar o litoral em vastas zonas, com graves consequências para o meio marinho e para as populações.

Assim, impõe-se, como propõe o projecto de lei do PCP, a implementação não só de normas mínimas de segurança, mas de informação, de fiscalização, e até de formação profissional adequada às operações de carga, descarga e manipulação a bordo das mercadorias perigosas ou poluentes e às operações necessárias em caso de acidente.»

*Quinta-feira no*

**Diário de Lisboa**

*Stones: um concerto para várias gerações*

*Heróis: os fazedores de dinheiro*

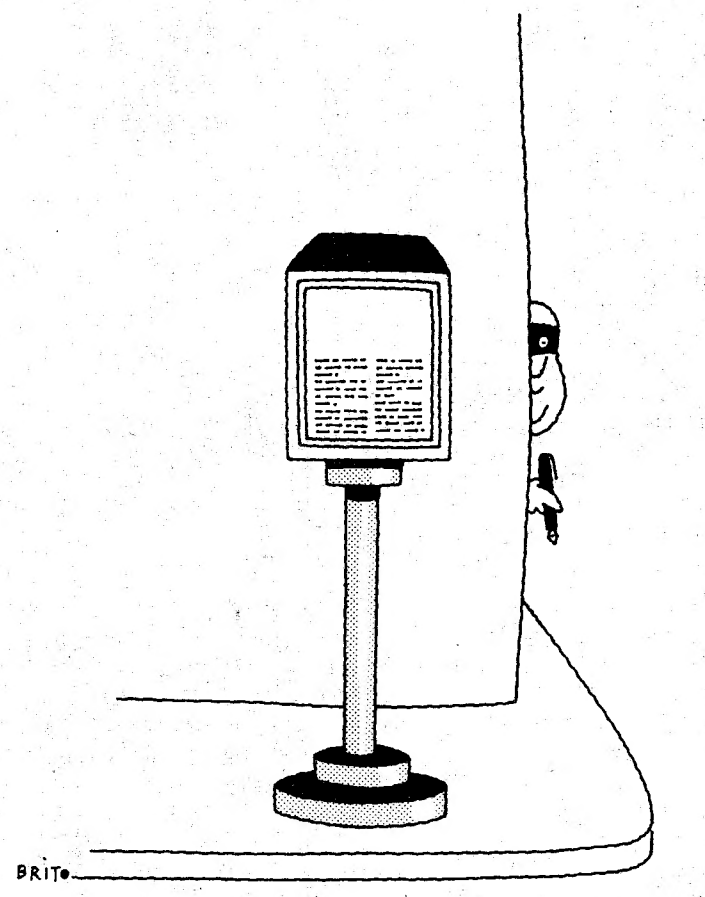
*«A estrutura de segurança europeia» por António E. Sachetti*

*A crónica de Francesco Alberoni*

## MEDIA

*Ajudar a polícia a desmascarar criminosos através da televisão é já uma prática corrente em vários países da Europa e nos Estado Unidos.*

# A TV ao serviço da polícia




No dia 10 de Maio os telespectadores britânicos que assistiam à emissão do primeiro canal da BBC foram convidados a contribuir para a denúncia do assassino de David Birkett, um reputado médico de Middlesborough, localidade portuária situada ao Norte da Grã-Bretanha. O crime foi reconstituído por actores, de acordo com as informações fornecidas pela polícia local e, durante a emissão, as eventuais testemunhas eram incitadas a telefonar para o estúdio a fim de comunicarem informações que permitissem levar à prisão do culpado.

Estes são os princípios básicos segundo os quais funciona o programa «Crime Watch», transmitido mensalmente desde há cinco anos e cujo sucesso tem sido extraordinário. O programa dura 45 minutos durante os quais são geralmente examinados 15 casos, embora apenas três sejam objecto de reconstituição. Assim, dos 1639 casos levados aos écrans, 238 foram resolvidos e os seus culpados presos.

A investigação de crimes através da televisão já se tornou, aliás, uma prática comum tanto em diversos países da Europa, como nos Estados Unidos. Inicialmente, a polícia mostrou-se um pouco reticente perante esta «intromissão» da televisão no seu trabalho. No entanto, os números convenceram-na.

«Crime Watch» não é, todavia, o primeiro nem o único programa deste género na Grã-Bretanha. O programa «Police Five» existe há 28 anos na cadeia de televisão ITV, que transmite igualmente uma pequena rubrica de apenas um minuto designada «Crime Stoppers». A paixão dos britânicos pelas histórias policiais tem ajudado bastante.

O mesmo não acontece, contudo, nos Estados Unidos, onde o crime parece compensar. Cadeias de televisão importantes como a CBS ou a ABC dedicam-se, desde há muitos anos, à divulgação de crimes reais, recreados por actores, mas apresentados como espectáculo. Apenas a estação Fox, propriedade de Rupert Murdoch, seguiu o modelo inglês. O programa chama-se «America's Most Wanted» e divulga uma lista, fornecida pelo FBI, dos 10 criminosos mais procurados nos EUA.

Também em «America's Most Wanted», os crimes são reconstituídos segundo os detalhes comunicados pela polícia e, por vezes, com a participação das próprias vítimas. Ao mesmo tempo, é divulgado o perfil do presumível culpado e os espectadores são convidados a telefonar dando informações. O apresentador não é um profissional mas sim um pai cujo filho foi raptado e morto há dez anos, sem que o culpado tenha sido apanhado. Resultado: oito condenações à morte e 17 prisões perpétuas em apenas dois anos.

Na Alemanha, a estação ZDF mantém um programa do género há 23 anos. Intitulado «Dossier XY não resolvido», ele atinge taxas de audiência só ultrapassadas pelas dos filmes *porno-soft*. Este programa é produzido em colaboração com as televisões suíça e austríaca mas não com a República Democrática Alemã, onde muitos dos criminosos se refugiavam. Os princípios de funcionamento são os mesmos dos anteriores e a taxa de sucesso na captura de criminosos situa-se nos 40 por cento.

À excepção de alguns advogados de extrema-esquerda, ninguém na justiça alemã se opôs a este método, considerando-o mesmo como uma forma de a sociedade se proteger dos malfeitores.

O primeiro programa deste tipo surgido em Itália intitulava-se «Chi l'ha visto?» No entanto, apesar de ser visto por 7 a 8 milhões de espectadores duas vezes por semana, e em horário nobre, a RAI 3 resolveu acabar com ele. Quem não perdeu tempo foi a Italia Uno, propriedade de Berlusconi que, dois dias mais tarde, retomou o programa intitulando-o «A Voz da Consciência». Bastante pior que o anterior, este programa segue, todavia, os moldes do anterior.

Apenas em França este género de emissões levantou problemas. A TF 1 e La Cinq chegaram a anunciar projectos de programas semelhantes, o que provocou sérias inquietações na opinião pública, protagonizadas pela ministra delegada para a Comunicação, Catherine Tasca. Falou-se de rivalidade entre televisões privadas e de apelo à denúncia e os projectos acabram por ficar no esquecimento.

**«Le Monde»/«DL»**

## meteorologia

# Receita de pimento recheado

Memória, nossa matéria-prima, nossa alma, aberta, meio-fechada, encerrada, nossa capacidade de apreender (e anular), comparar, lembrar por associações, nosso auxiliar de decisões, nosso teste de identidade.

Curiosas e pessoalíssimas leis que a regem e com ela a nós. Porque me lembro agora, com nitidez inusitada, ao encomendar no restaurante do acaso o pimento recheado, como pela primeira vez provei esse prato até então desconhecido não sendo habitual na minha terra de origem: foi num terraço tosco de madeira, suspenso em cima do mar Adriático; tinha então uns 14 anos, estava só, era o princípio da noite, senti-me estranhamente livre, o tempo passava numa sensação consciente. Gostei desse amargo de pimento que dava o gosto ao resto, até ao entendimento momentâneo da vida. Uma singular excitação acompanhava as circunstâncias... essas esquecidas. Talvez por causa dessa sensação encomendasse agora o prato. Para remomerar ou reviver.

Como é possível, porém, que não me recorde de alguns dos acontecimentos verdadeiramente importantes, até decisivos. Até posso ter dificuldades em reproduzir algumas das imagens de primeira ordem: por exemplo... Não, não digo. Não me apetece.

Memória: variáveis e invariáveis do nosso passado. O que dela fazemos, somos nós, hoje. Amanhã tudo será eventualmente diferente, doseado de outra maneira. Somos testemunhas fiéis e infiéis; mas não percebemos o processo.

Com o pimento recheado, o de hoje, estou a ouvir o meu primeiro mar de ontem.*

**Jorge Listopad**

***«Sem lugar e sem não-lugar plenamente contíguo onde objectos e seu espaço se encontram, o pulso de coisas que existiam. Porque o espírito de um solo acontece ser a areia apenas passada...»**

(de António Sá, *Sorrisos e outros movimentos*, Vega - Prémio Revelação)

**Famosa cozinheira checa do século XIX, M. D. Rettigova, a clássica de receitas**

A.M.A.® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75